

Aula 04

*IBGE (Servidores) Língua Portuguesa -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

30 de Abril de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Verbos	4
2) Emprego de Tempos e Modos verbais	5
3) Modo Indicativo	8
4) Modo Subjuntivo	26
5) Modo Imperativo	34
6) Formas Nominais do Verbo	36
7) Transitividade Verbal	43
8) Verbos Impessoais	46
9) Verbos Unipessoais	47
10) Verbos Auxiliares	49
11) Verbos de Ligação	52
12) Verbos Traíçoeiros	54
13) Verbos Defectivos	67
14) Verbo Vicário	68
15) Verbos Pronominais	69
16) Correlação dos Tempos Verbais	71
17) Locução verbal X Tempo composto	76
18) Vozes Verbais	78
19) Questões Comentadas - Emprego dos Tempos e Modos - FGV	87
20) Questões Comentadas - Modo Imperativo - FGV	96
21) Questões Comentadas - Formas Nominais - FGV	97
22) Questões Comentadas - Verbo Vicário - FGV	102
23) Questões Comentadas - Correlação Verbal - FGV	103
24) Questões Comentadas - Locução verbal x Tempo Composto - FGV	108
25) Questões Comentadas - Vozes Verbais - FGV	109
26) Lista de Questões - Emprego dos Tempos e Modos - FGV	121
27) Lista de Questões - Modo Imperativo - FGV	127
28) Lista de Questões - Formas Nominais - FGV	128



Índice

29) Lista de Questões - Verbo Vicário - FGV	131
30) Lista de Questões - Correlação Verbal - FGV	132
31) Lista de Questões - Locução verbal x Tempo Composto - FGV	134
32) Lista de Questões - Vozes Verbais - FGV	135



NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal! Tudo bem?

Vamos estudar juntos essa classe gramatical importante e cheia de detalhes: verbo.

Verbo é um assunto muito cheio de detalhes e cai demais em provas. Abordaremos esse assunto de maneira mais prática, usando verbos conhecidos como referência. Esses verbos vão servir de modelos para a conjugação daqueles que mais caem na prova, então você tem que dominar a conjugação dos verbos modelo. **Praticaremos muito!**

Há outra forma de estudar a matéria: concentrar-se mais nos exemplos do que tentar gravar as regras com todos aqueles nomes técnicos de tempos e modos verbais. Vamos economizar no gramatiquês sempre que possível e enriquecer a aula com mais exemplos, que você deve ler e incorporar como uma possibilidade da língua. Isso vai te ajudar a reconhecer a alternativa correta na hora da prova.

Quando trouxermos a conjugação de um verbo, leia com atenção e grife aquelas terminações que você não conhecia ou que soaram “estranhas”. Escreva-as no canto do material, para poder revisar. Essas são as que podem te confundir.

Aprenderemos também que, embora os tempos e modos verbais tenham seus sentidos mais “clássicos”, muitas vezes, outros elementos do contexto podem dar a eles outras nuances semânticas. A banca explora muito isso.

Vamos começar, olho na vaga!!



EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS

Todo dia, usamos **centenas de verbos** para expressar nossos pensamentos, nós os conjugamos em todos os tempos e modos, fazemos infinitas combinações, sem consultar dicionário nenhum. Isso porque a lógica dos verbos está em nossa mente desde a infância.

No concurso, não aprenderemos a conjugar verbos guardando terminaçõezinhas infinitas, pois você não “monta” verbos juntando pedacinhos na sua cabeça (como em: **CANT+Á+SSE+MOS**); todos sabemos conjugar verbos, ao menos os que são mais correntes. O que veremos é uma terminologia técnica que é cobrada em prova e as exceções a essa lógica linguística que dominamos. Vamos lá!

Verbo é a classe **variável** (varia em **tempo, modo, número, pessoa**) que expressa **ação, estado, fenômeno e processos em geral**.

O **tempo** se refere a quando ocorre a ação (**Estudo, Estudei, Estudarei**), mas nem sempre o “tempo verbal” corresponde a um tempo cronológico real idêntico.

Por exemplo, em “**vou** sair” o verbo está no presente, mas o tempo real da ação é futuro.

O modo indica a atitude da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia. Há três modos verbais: **Indicativo** (certeza), **Subjuntivo** (dúvida/hipótese) e **Imperativo** (ordem/sugestão).

As categorias de número e pessoa indicam qual pessoa do discurso está relacionada ao verbo e se está no **singular** ou no **plural**:

Primeira pessoa: a pessoa que fala (**eu, nós**)

Segunda pessoa: a pessoa com quem se fala (**tu, vós**)

Terceira pessoa: a pessoa de quem se fala (**ele (a)/eles (as)**)

Então, aquela velha história de “**eu, tu, ele, nós, vós, eles**” nada mais é do que a lista das pessoas do discurso, representadas pelos **pronomes retos**. O verbo vai se flexionar para concordar com cada uma dessas pessoas.

A propósito, o fato de ser “pessoa do discurso” não significa que sejam seres humanos e estejam “falando” de fato! Podemos dizer: “eles caíram e ficaram destruídos” e o “caíram” pode muito bem referir-se a **carros, homens, cachorros, gatos, charutos, figos, potes de Danone** ou qualquer substantivo que esteja na terceira pessoa do plural, ok?

Veja o quadro resumo a seguir:

VERBO	
Palavra variável que indica ação, estado, fenômeno e processo em geral	
TEMPO – momento em que ocorre a ação	Presente



	Pretérito Futuro
MODO – diferentes maneiras em que um fato pode se realizar	Indicativo – indica um fato certo. Subjuntivo – enuncia um fato hipotético, duvidoso, possível. Imperativo – exprime ordem, conselho, pedido, proibição.
PESSOA – quem realiza a ação verbal	Singular – eu (1ª), tu (2ª), ele (3ª)
	Plural – nós (1ª), vós (2ª), eles (3ª)

Para trabalharmos com verbos, temos que dominar um verbo de cada conjugação, que nos sirva de modelo. Esse modelo vai nos dar a estrutura geral de qualquer conjugação e se aplicará à maioria dos verbos.

Depois estudaremos as exceções que as bancas mais gostam de cobrar, verbos que se parecem, enganam, mas não seguem uma determinada conjugação, como verbos **irregulares e anômalos**.

Os verbos podem ser de:

- **1ª** conjugação (terminam em **-AR**);
- **2ª** (terminam em **-ER**);
- **3ª** (terminam em **-IR**).

Assim mesmo, na ordem alfabética **A, E, I...**

VERBOS		
1ª CONJUGAÇÃO	2ª CONJUGAÇÃO	3ª CONJUGAÇÃO
AMAR	BEBER	SORRIR
FALAR	ESCREVER	DORMIR
ESTUDAR	CORRER	IMPRIMIR

Temos então que saber um verbo de cada conjugação e usá-lo como modelo.

Por finalidade mnemônica, nesta aula vamos usar como modelo os verbos beber (2ª conjugação), cair (3ª conjugação) e levantar (1ª conjugação) =). Essas vogais (**A, E, I**) são chamadas de *vogal temática* e vão aparecer na maioria das formas do verbo (Ex.: tap**Ar**, tap**Asse**, tap**Aram**; olh**Ar**, olh**Asse**, olh**Aram**).

Então, se você souber conjugar um verbo de 1ª conjugação, poderá aplicar essa conjugação a outros verbos da mesma conjugação, pois seguirão o mesmo padrão.

Tomemos como exemplo o verbo **LEVANTAR**, de **1ª conjugação**. Vamos conjugá-lo em três tempos: **presente, pretérito perfeito e futuro**, respectivamente.

LEVANTAR		
Modo indicativo		
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	FUTURO
<i>EU levanto</i>	<i>EU levantei</i>	<i>EU levantarei</i>
<i>TU levantas</i>	<i>TU levantei</i>	<i>TU levantarás</i>
<i>ELE levanta</i>	<i>ELE levantou</i>	<i>ELE levantará</i>
<i>NÓS levantamos</i>	<i>NÓS levantamos</i>	<i>NÓS levantaremos</i>
<i>VÓS levantais</i>	<i>VÓS levantastes</i>	<i>VÓS levantareis</i>
<i>ELES levantam</i>	<i>ELES levantaram</i>	<i>ELES levantarão</i>



Agora, observem que se tomarmos outro verbo de mesma conjugação, nos mesmos tempo e modo, as terminações **seguirão o mesmo padrão**.

AMAR		
Modo indicativo		
PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO	FUTURO
<i>EU amo</i>	<i>EU amei</i>	<i>EU amarei</i>
<i>TU amas</i>	<i>TU amaste</i>	<i>TU amarás</i>
<i>ELE ama</i>	<i>ELE amou</i>	<i>ELE amará</i>
<i>NÓS amamos</i>	<i>NÓS amamos</i>	<i>NÓS amaremos</i>
<i>VÓS amais</i>	<i>VÓS amastes</i>	<i>VÓS amareis</i>
<i>ELES amam</i>	<i>ELES amaram</i>	<i>ELES amarão</i>

A diferença está somente no “**radical**” da palavra, ou seja, da parte da palavra que traz seu sentido original: “**am**” e “**levant**”. O restante do verbo é uma combinação de outros componentes, que trarão informações adicionais em relação a esse sentido principal que o radical indica.

O verbo é formado de:

Radical + vogal temática + **desinências modo-temporais e número-pessoais** (DMT) e (DNP).

Essas “partes” do verbo vão denunciar seu sentido **primário, tempo, modo, número, pessoa, conjugação**.

Por exemplo, em “Agora ama**mos** chocolate” a desinência número-pessoal **–mos** revela que o sujeito é a primeira pessoa do plural, **nós**, e que a ação de amar se passa no presente. A desinência **–va** em “eu amava um beija-flor” revela que o verbo amar está no pretérito imperfeito, que indica hábito no passado.

Não é necessário individualizar essas terminações nem entrar naquele mundo de tabelas com desinências de cada tempo, pois não montamos o verbo na nossa cabeça de pedacinho em pedacinho, mas sim comparando com outros verbos já familiares. As desinências relevantes para a prova serão apontadas oportunamente.



MODO INDICATIVO

Modo verbal que expressa certeza, fatos vistos como certos, consumados, concretos.

Presente do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levanto	Bebo	Caio
Tu	Levantas	Bebes	Cais
Ele	Levanta	Bebe	Cai
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantais	Bebeis	Caís
Eles	Levantam	Bebem	Caem

Para reconhecer esse tempo, pense:

"*Hoje* eu_____":

Ex.: Hoje eu corro / Hoje ele está / Hoje começa / Hoje nasce...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRESENTE DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato pontual ou momentâneo no momento da fala	Ele <i>está</i> ranzinza hoje.
Hábito ou rotina no presente	Eu <i>corro</i> e <i>nado</i> todo dia.
Fato permanente, verdade atemporal, universal, vista como fato certo, indiscutível	A água <i>ferve</i> a 100 graus. O Brasil <i>faz</i> parte do Mercosul.
Futuro próximo (Este uso do verbo no presente é usado para indicar futuro visto como certo).	A novela <i>começa</i> hoje à noite. Arrume-se logo, o táxi <i>chega</i> às dez.
Presente histórico/narrativo (Nesse caso, o presente tem referência a ações no passado, muito comum nas narrativas e biografias. Serve para dar maior atualidade, dinamismo, verossimilhança ao evento narrado, tornando-o mais próximo do leitor).	Em 1908, <i>nasce</i> o mito. Machado de Assis <i>publica</i> Dom Casmurro em 1899.



Pretérito Perfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levantei	Bebi	Caí
Tu	Levantaste	Bebeste	Caíste
Ele	Levantou	Bebeu	Caiu
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantastes	Bebestes	Caístes
Eles	Levantaram	Beberam	Caíram

Semântica: Na sua forma simples, indica um **fato perfeitamente acabado** no passado, isto é, ações concluídas antes do momento da fala. O destaque do pretérito perfeito é na conclusão da ação.

Pense:

"*Ontem* eu_____".

Ex.: Ontem levantei / ele bebeu / eles caíram...

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fato que teve início e fim num passado próximo ou distante	Li duas aulas de constitucional hoje. Li muitos livros na minha infância.
Fato passado já concluído, mas cujos efeitos perduram até o presente	Aprendi inglês na infância. Nunca entendi contabilidade.



(PC-PA / 2021 - Adaptado)

Julgue o item a seguir sobre o excerto "Isso é uma coisa que se fala há muito tempo [...]".

A utilização do verbo "fala" no presente do indicativo sinaliza uma ação que ocorre simultaneamente ao momento em que o entrevistado profere sua resposta.

Comentários:

Incorreto. A utilização do verbo "fala" no presente do indicativo não sinaliza uma ação que ocorre exatamente no momento em que o entrevistado profere sua resposta, mas sim indica um fato atual e reiterado no presente.



(TRE-PA / 2020)

Julgue o item a seguir.

Alfredo, filho de dona Arlinda, alumiou o caminho. O vocábulo em destaque é uma variação do verbo "iluminar" e está no pretérito imperfeito.

Comentários:

São sinônimos, mas "alumiou" está no pretérito PERFEITO. Questão incorreta.

(TRE-PA / 2020)

Julgue o item a seguir.

Mário e eu fomos os melhores do time, no oitavo ano. O vocábulo em destaque é a forma conjugada do verbo "ser" e estar no pretérito mais-que-perfeito.

Comentários:

"fomos" é conjugação do verbo "ser" e está no pretérito PERFEITO. Questão incorreta.

(UFSC / 2019)

Hoje sabemos com o mundo...

O verbo 'sabemos' está empregado na segunda pessoa do futuro do indicativo.

Comentários:

Está na primeira pessoa do plural (nós), do modo indicativo: sabemos/bebemos. Questão incorreta.

(CRF-TO / 2019)

Em conformidade com o contexto do texto apresentado, julgue o item a seguir.



A locução vai fazer, empregada na passagem "Vai te fazer bem!", representa a mesma ideia expressa pela forma verbal fará.



Comentários:

O futuro simples é normalmente substituído por uma locução formada de verbo "IR no presente + infinitivo": vou fazer>farei; vou sair>sairei; vou chegar>chegarei; vai fazer>fará. Embora o verbo esteja no presente, seu sentido é de futuro.

Questão correta.

Pretérito Perfeito Composto¹ do Indicativo

Este tempo indica continuidade, ação que se inicia em algum momento do passado e se estende, perdura, continua até o momento da fala, sua duração se estende até o presente. Sua forma é (TENHO + PARTICÍPIO). Ex.:

Tenho feito muitos exercícios de português.

João tem investido muito em fundos imobiliários.

Maria tem evitado o açúcar após o derrame.

Tenho levantado cedo todos os dias ultimamente.

Essa última locução poderia ser substituída por "*venho levantando*", pois a locução formada de "*IR/VIR no presente do indicativo + gerúndio*" sugere as mesmas relações do pretérito perfeito composto: o gerúndio mantém essa ideia de 'continuidade' e 'duração' do processo, e o auxiliar "venho", no presente, preserva a ideia de que a ação perdura até o presente.

Obs¹: Não se assuste, "tempo composto" é apenas um tempo formado por uma combinação de verbos (locução verbal), ou seja, é "composto" porque tem mais de uma forma verbal: Verbo ter/haver + Verbo no PARTICÍPIO.



PARTICÍPIO é a forma verbal que normalmente termina em -ADO, -IDO (matar/matado; estudar/estudado; ferir/ferido; bater/batido).

TER e HAVER serão chamados de VERBOS AUXILIARES.

O verbo que fica no particípio será chamado de VERBO PRINCIPAL.

Vejamos alguns exemplos:

Às 19h, o jogo não haverá começado ainda.

Verbo
auxiliar

Verbo
principal



Que eu tenha amado.

Verbo
auxiliar

Verbo
principal

Nos tempos compostos, o tempo de conjugação do verbo auxiliar normalmente dá o nome do tempo verbal composto.

Por exemplo: eu terei feito. O auxiliar terei está no futuro do presente, então este é o futuro do presente composto.

Porém, excepcionalmente, isso não acontece no pretérito perfeito composto, pois o verbo auxiliar, apesar do nome, fica no presente. Ex.:

Tenho estudado nos últimos meses. (auxiliar no presente!)

Tenho andado distraído... (auxiliar no presente!)



(TJ-AL / 2018)

"Tenho comentado aqui na Folha diversos usos da internet"; o tempo verbal destacado nesse segmento inicial do texto indica uma ação que:

- a) se iniciou e terminou no passado;
- b) mostra início indeterminado e continuidade no presente;
- c) indica repetição sem determinação de tempo;
- d) se iniciou no passado e termina no presente;
- e) se localiza antes de outra ação também passada.

Comentários:

Por definição, o pretérito perfeito composto do indicativo expressa uma ação iniciada em algum momento do passado e que perdura no presente.

Cuidado com a letra D, pois a definição não diz que "termina no presente", mas sim que "continua" no presente, é uma ação 'não concluída'. Gabarito letra B.

(CAGE-RS / 2018)

Estas memórias ficariam injustificavelmente incompletas se nelas eu não narrasse, ainda que de modo breve, as andanças em que me tenho largado pelo mundo na companhia de minha mulher e de meus fantasmas particulares.



Assinale a opção que apresenta uma forma / locução verbal do texto 1A9AAA que denota uma ação / um fato que ocorreu repetidamente no passado e que se prolonga até o momento da narração do texto.

- a) "tenho largado" b) "fui possuído" c) "tem" d) "haja fugido" e) "narrasse"

Comentários:

Não havia necessidade do texto inteiro. Sabemos já que "tenho largado" é locução do pretérito perfeito composto, que indica justamente isto: ação habitual que começa no passado e perdura até o presente momento, o momento da fala/narração. Gabarito letra A.

(UFU-MG / 2018)

No trecho "[O sistema mundial de rádio] Foi criado e vem sendo desenvolvido há 10 anos por engenheiros de primeira linha ao redor do mundo [...]", a forma verbal destacada indica ação iniciada no passado

- a) e concluída no momento da enunciação.
b) e não concluída no momento da enunciação.
c) e concluída depois de outra ação no passado.
d) desenvolvida por determinado tempo e concluída no momento da enunciação.

Comentários:

Como vimos, assim como pretérito perfeito composto, a locução formada de "IR/VIR no presente do indicativo + gerúndio" indica uma ação que começou em algum momento do passado e que perdura até o presente. Então, começaram a desenvolver o sistema de rádio em algum momento do passado e ele está sendo desenvolvido até o momento da fala. Gabarito letra B.

Pretérito Imperfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantava	bebia	caía
Tu	levantavas	bebias	caías
Ele	levantava	bebia	caía
Nós	levantávamos	bebíamos	caíamos
Vós	levantáveis	bebíeis	caíeis
Eles	levantavam	bebiam	caíam



Para conjugar esse verbo, pense:

"*Antigamente* eu_____".

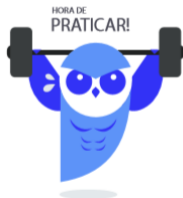


Ex.: *Antigamente eu bebia / eles caíam / elas levantavam...*

As desinências de pretérito imperfeito do indicativo que você deve procurar são “VA A IA INHA” (amaVA, compraVA, erA, pretendiA, IA, faZIA, viNHA, tInHA).

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Fatos repetidos, frequentes, habituais no passado	Antigamente eu <i>estudava</i> todo dia e ainda <i>malhava</i> . Quando eu <i>era</i> pequeno, eu <i>achava</i> a vida chata.
Uma ação que estava ocorrendo (ação durativa ou contínua) quando <u>outra (instantânea) aconteceu</u>	Eu <i>estava</i> dormindo, quando o cachorro <u>latiu</u> .
Ação planejada, esperada, que não se realizou	Eu <i>pretendia</i> começar hoje o curso, porém foi tudo cancelado. Quando eu <i>ia</i> avisar, já era tarde demais.



(ALESE / 2018)

Uma tendência que já coroava as edições anteriores do prêmio

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo do que se encontra acima está sublinhado em:

- a) por meio do qual definia uma suposta obra de arte
- b) o novo prêmio atenderia ao mercado
- c) ou o que o contraria
- d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas
- e) ele contempla os títulos com mais chances

Comentários:

Coroava e *definia* estão ambos conjugados no pretérito imperfeito do indicativo.

Vejam os demais:

- b) o novo prêmio atenderia ao mercado (futuro do pretérito)



- c) ou o que o contraria (presente)
- d) o leitor elegerá títulos apenas entre os finalistas (futuro do presente)
- e) ele contempla os títulos com mais chances (presente) Gabarito letra A.

(CEMIG / 2018)

Os verbos destacados estão flexionados no pretérito imperfeito do indicativo, EXCETO em:

- a) "[...] ao ponto em que havia um intervalo sensível de tempo entre digitar e a letra aparecer na tela."
- b) "Meu telefone, um iPhone 6, estava cada vez mais lento."
- c) "Não era por nenhuma das causas apontadas nas inúmeras salas de conversa entre usuários de iPhones vagarosos."
- d) "Você já entrou alguma vez numa loja cara onde os vendedores, envaidecidos pela aura do próprio produto [...]."

Comentários:

Questão de mero reconhecimento: as formas havia, estava e era estão conjugadas no pretérito imperfeito do indicativo. Já a forma entrou está no pretérito PERFEITO. Gabarito letra D.

Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantara	bebera	caíra
Tu	levantaras	beberas	caíras
Ele	levantara	bebera	caíra
Nós	levantáramos	bebêramos	caíramos
Vós	levantáreis	bebêreis	caíreis
Eles	levantaram	beberam	caíram

- ✓ Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado, ou seja, uma ação passada antes de outra passada. Ex.:

Quando cheguei ao ponto, o ônibus já passara.

Já passara das dez quando o táxi chegou.

Fique atento, sua desinência é **-RA**.

Esse tempo caiu em desuso na língua portuguesa. Hoje, sua principal função linguística é derrubar o combalido candidato de concurso público. Interessa-nos saber aqui que existe o pretérito **mais-que-perfeito composto**, que é semanticamente equivalente ao mais-que-perfeito simples.



O **pretérito mais-que-perfeito composto** é formado pela locução **Tinha / Havia + Particípio**.
Ex.:

Quando cheguei ao ponto, o ônibus já havia passado.

Já tinha passado das dez quando o táxi chegou.

Repetimos: é possível a substituição do simples pelo composto **sem alteração semântica ou prejuízo à coesão**, à coerência ou à correção gramatical. As frases acima são reescrituras semanticamente equivalentes.



(PGE-AM / 2022)

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz. (18º parágrafo).

No trecho acima, o narrador relata alguns fatos ocorridos no passado. Um fato anterior a esse tempo passado está indicado pela seguinte forma verbal:

- (A) carregando.
- (B) Chovia.
- (C) tornara.
- (D) importava.
- (E) continuava.

Comentários:

O tempo verbal que indica uma ação passada anterior a outra também passada é o pretérito mais-que-perfeito: torna**RA**. A forma composta é equivalente: **tinha/havia tornado**.

"carregando" está no gerúndio, indicando ação contínua; "chovia" e "importava" e "continuava" estão no pretérito imperfeito, indicando ação duradoura, reiterada, no passado.

Gabarito letra C.

((SEFAZ-RS / 2019)

Um erro tipográfico invertera, no programa do concerto, os nomes de Pixis e Beethoven...

Os sentidos originais e a correção gramatical do texto seriam preservados se a forma verbal "invertera" fosse substituída por

- a) inverteria.
- b) teria invertido.



- c) invertesse.
- d) havia invertido.
- e) houve de inverter.

Comentários:

Invertera é forma do pretérito mais-que-perfeito simples (terminação -RA) e equivale a sua forma composta: tinha/havia invertido. Gabarito letra D.

(TRT 4ª REGIÃO / 2022)

João Brandão foi ao Aeroporto Internacional para abraçar um amigo dileto, que viajava com destino ao Paraguai. Pessoa comum despedindo-se de pessoa comum. Mas acontecem coisas. Alguém, informado da viagem, pedira ao amigo que levasse uma encomenda a Assunção. (1º parágrafo)

No trecho acima, o narrador relata alguns fatos ocorridos no passado. Um fato anterior a esse tempo passado está indicado pela seguinte forma verbal:

- (A) "levasse"
- (B) "foi"
- (C) "viajava"
- (D) "acontecem"
- (E) "pedira"

Comentários:

Indicação de um fato passado anterior a outro passado é definição do pretérito mais-que-perfeito, cuja terminação, na forma simples, é o "RA": pedira, comprara, saíra, estudara, comera.

Vejamos as demais:

- (A) "levasse" - pretérito imperfeito do subjuntivo: indica hipótese no passado.
- (B) "foi" - pretérito perfeito: indica ação perfeitamente concluída.
- (C) "viajava" - pretérito imperfeito: indica ação duradoura, reiterada no passado.
- (D) "acontecem": presente do indicativo: indica fatos presentes ou que ocorrem no exato momento da fala.

Gabarito letra E.

(TCM-BA / 2018)

É a época em que a burguesia, que assumira o poder havia pouco tempo, executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza

Julgue o item a seguir.

Com o emprego da forma verbal "assumira", exprime-se a anterioridade de uma ação em relação a outra.



Comentários:

Veja a terminação em -RA, indicativa do pretérito mais-que-perfeito composto, convertendo para a forma simples, teremos:

A burguesia TINHA/HAVIA ASSUMIDO o poder havia pouco tempo e executava uma espécie de junção entre a moral e a natureza.

O evento de "assumir o poder" é anterior à ação de "executar a junção", então temos a anterioridade de uma ação em relação a outra. Questão correta.

(CGE-RO / 2018)

"O velho, um bêbedo esfarrapado, deitara-se de comprido no banco, dirigira palavras amenas a um vizinho invisível"; a forma verbal "dirigira" pode ser adequadamente substituída por:

- a) foi dirigir. b) tinha ido dirigir. c) dirigia. d) havia dirigido. e) dirigiu.

Comentários:

Dirigira é a forma simples no pretérito mais-que-perfeito. A forma composta é TINHA/HAVIA dirigido. Gabarito letra D.

Atenção: é "possível", em alguns casos específicos, usar o pretérito perfeito no lugar do pretérito mais-que-perfeito sem prejuízo gramatical ou mudança de sentido. Isso ocorre em orações temporais, ou quando se subentende pelo contexto que aquela ação ocorreu antes de outras, numa narrativa que já posiciona os fatos no passado. Esse uso é abonado por gramáticos tradicionais, como Bechara e Sacconi.

Ex.: Depois que viu (= vira) a confusão, achou melhor se afastar.

Ressaltamos que tem que haver um contexto específico que permita essa equivalência.

Futuro Do Presente do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantarei	beberei	cairei
Tu	levantarás	beberás	cairás
Ele	levantará	beberá	cairá
Nós	levantaremos	beberemos	cairemos
Vós	levantareis	bebereis	caireis
Eles	levantarão	beberão	cairão

Para conjugar o futuro do presente, pense:

"*Amanhã eu _____*".

Ex.: *Amanhã eu farei/ele levantará/eles cairão...*

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO

EXEMPLOS



Fato futuro em relação ao momento da fala	<i>Passarei</i> no concurso dos meus sonhos.
Futuro considerado certo por quem fala	O táxi <i>chegará</i> às 23h. Eu não me <i>casarei</i> na igreja.
Pode indicar incerteza ou dúvida (geralmente em perguntas)	Será que a prova <i>virá</i> fácil? Não <i>estaremos</i> sendo muito rígidos com nossos cônjuges?

Ressaltamos que, atualmente, praticamente não se usa o futuro do presente simples na linguagem falada. O falante normalmente substitui esse tempo por uma expressão verbal formada por **Presente do verbo IR+Verbo no Infinitivo**: “*eu vou fazer*” no lugar de “*eu farei*”.

O futuro também é usado com valor de imperativo, em frases categóricas como:

Não *matarás*. *Honrará* pai e mãe.

A pena não *passará* da pessoa do condenado.

Na forma composta, o futuro do presente indica que um fato é concluído antes de outro no futuro:

Quando você chegar, já *terei jantado*.

Em interrogativas, pode indicar também a dúvida/possibilidade sobre um fato passado:

Não *terá sido* em vão nosso esforço?

Terão chegado a tempo na escola?



(AFAP / 2019)

A agência da ONU para informação e comunicação, a UIT, indicou que, até o final de 2018, 51,2% da população mundial estará usando a internet. “Até o final de 2018, teremos ultrapassado a marca de 50% do uso da internet”, afirmou o diretor da UIT, Houlin Zhou, em um comunicado. “Esse é um passo importante para uma sociedade global da informação mais inclusiva”, disse ele.

O futuro do indicativo em *estará usando* e *teremos ultrapassado* serve ao propósito discursivo de

- a) constatar fatos ocorridos.
- b) retificar propósitos.
- c) sinalizar prognósticos.
- d) apresentar sugestões.



e) evocar experiências.

Comentários:

Temos duas locuções de futuro do presente composto, que foram usadas no texto para expressar as previsões do autor: a quantidade de pessoas usando a internet no final de 2018. Assim, o tempo foi usado para "sinalizar prognósticos" (previsões/projeções). Gabarito letra C.

(IF-ES / 2019)

Julgue o item a seguir.

Retirar o acento gráfico de "permitirá" manteria o verbo na terceira pessoa do singular, porém passaria ao pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Comentários:

Sim, "permitirá" está conjugado no futuro do presente; retirando o acento, passaríamos a ter "permitted", forma do pretérito mais-que-perfeito simples do indicativo. Questão correta.

Futuro do Pretérito do Indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantaria	beberia	cairia
Tu	levantarias	beberias	cairias
Ele	levantaria	beberia	cairia
Nós	levantaríamos	beberíamos	cairíamos
Vós	levantaríeis	beberíeis	cairíeis
Eles	levantariam	beberiam	cairiam

ATENÇÃO
DECORE!



Grave que esse tempo traz terminação **-RIA**. Para reconhecer esse tempo verbal, uma dica é pensar:

"se eu pudesse, eu_____".

Nessa lacuna você vai inserir verbos como

Ex.: Levantaria, beberia, cairia, viajaria...

Como sugere o nome, indica fato futuro em relação a outro fato, no passado. O marco temporal é o pretérito e após esse marco pretérito ocorre uma ação.

Em outras palavras, designa ações posteriores à época de que se fala. Ex.:



Eu disse que você conseguiria. (primeiro eu disse, depois você conseguiu).

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO	EXEMPLOS
Assim como o futuro do presente, pode expressar incerteza sobre fatos passados	Quem <i>seria</i> capaz de acertar essa questão? Ela <i>teria</i> , segundo estimativas, 4 milhões de libras.
Em contextos condicionais, indica fatos que não ocorreram e provavelmente não ocorrerão (expressa fato futuro duvidoso, dependente de uma condição. Nesse ponto, percebemos que há estreita correlação entre futuro do pretérito (-IA) e pretérito imperfeito do subjuntivo (-SSE). Então é muito comum em prova essa condicional correlacionando esses dois tempos. (Se eu pudeSSE, viajaRIA).	Se eu soubesse, <i>teria</i> contado a todos. Eu <i>continuaría</i> trabalhando, mesmo se ganhasse na loteria.
Pode ser usado para expressar polidez em pedidos e conselhos	<i>Seria</i> bom você estudar mais português. Quem <i>gostaria</i> de uma sobremesa?

O futuro do pretérito composto (Base: *teria* / + *particípio*), funciona de forma muito semelhante. Observe:

Se tivéssemos morado juntos, *teríamos sido* felizes?

(Fato que teria ocorrido no passado, se concretizada uma condição)

Imaginei que o ladrão *teria escapado* pela janela.

(Possibilidade ou incerteza sobre um fato passado).

Nesse ponto, funciona de forma análoga ao futuro do presente composto.

Em interrogativas, pode indicar também a dúvida/possibilidade sobre um fato passado. Ex.:

Não terá/teria sido em vão nosso esforço?

Terão/teriam chegado a tempo na escola?





(DPE-DF / 2022)

...A realização concreta de suas premonições, com pormenores de clarividência, está indissociavelmente relacionada às suas fantasias aparentemente desvairadas. Haveria algum sentido em pensar que, de alguma forma, as previsões claramente formuladas na ficção de Kafka, em O processo principalmente, teriam contribuído para que de fato ocorressem? Seria possível que uma profecia articulada de maneira tão impiedosa tivesse outro destino que não a sua realização? As três irmãs de K. e sua Milena morreram em campos de concentração.

No quinto período do texto, a locução verbal “teriam contribuído” poderia ser substituída por contribuiriam, sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

O futuro do pretérito indica dúvida/hipótese/incerteza; então foi bem empregado nessas perguntas especulativas. Ambas as formas, simples (contribuiriam) e composta (teriam contribuído) são corretas e expressam basicamente os mesmos valores.

Questão correta.

(CRF-TO / 2019)

“Aceita este comprimido?”

O emprego da forma verbal *Aceitaria*, no lugar de “Aceita”, tornaria a pergunta mais agressiva ou grosseira.

Comentários:

Pelo contrário. O futuro do pretérito é também utilizado para expressar maior polidez, cortesia. A pergunta ficaria menos agressiva ou grosseira. Questão incorreta.

(CÂMARA DE SALVADOR / 2018)

Por outro lado, nas sociedades complexas, a violência deixou de ser uma ferramenta de sobrevivência e passou a ser um instrumento da organização da vida comunitária. Ou seja, foi usada para criar uma desigualdade social sem a qual, acreditam alguns teóricos, a sociedade não se desenvolveria nem se complexificaria.

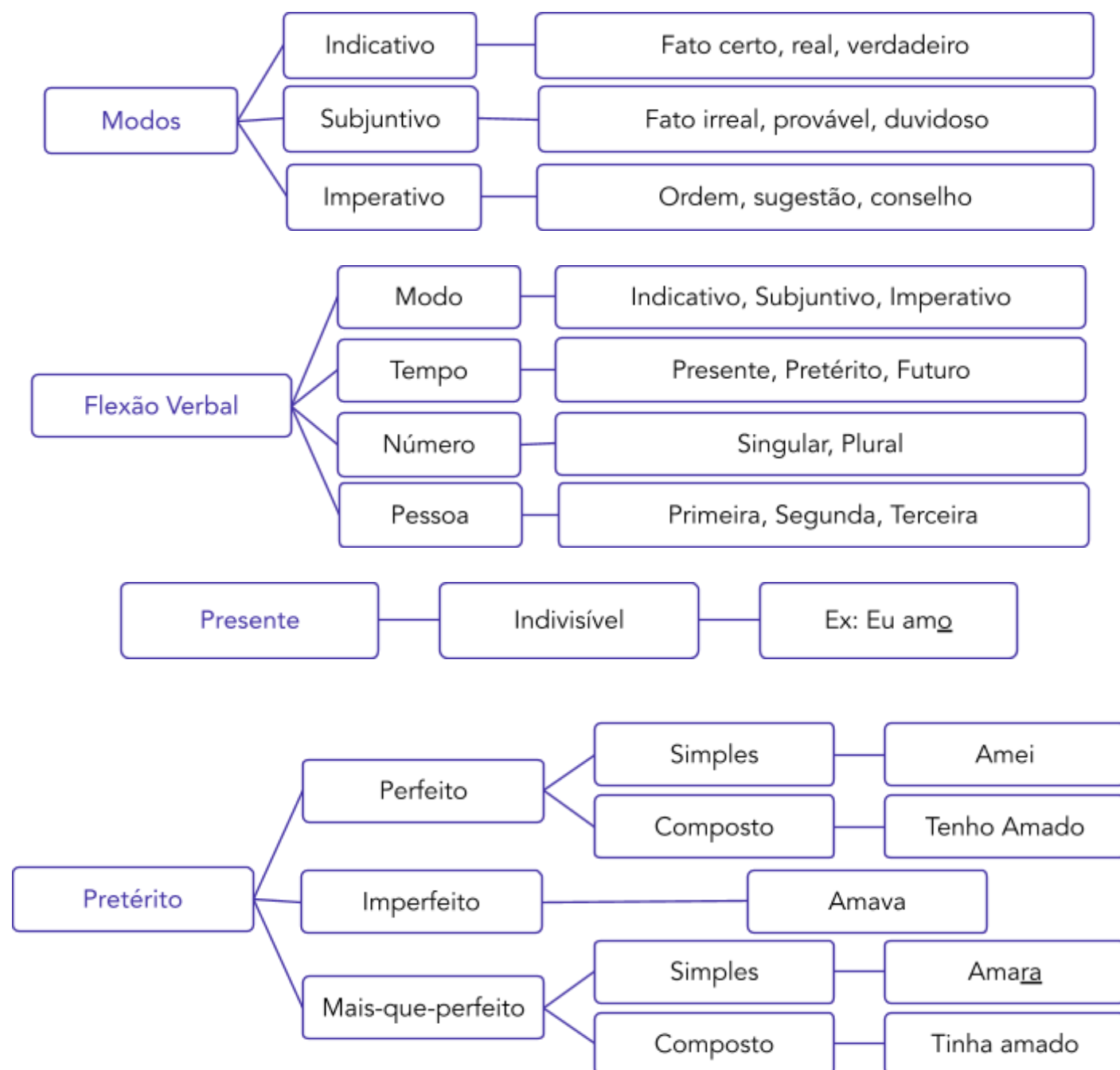
Sobre um componente desse segmento de texto, é correto afirmar que: a forma verbal no futuro do pretérito – desenvolveria – indica uma possibilidade.

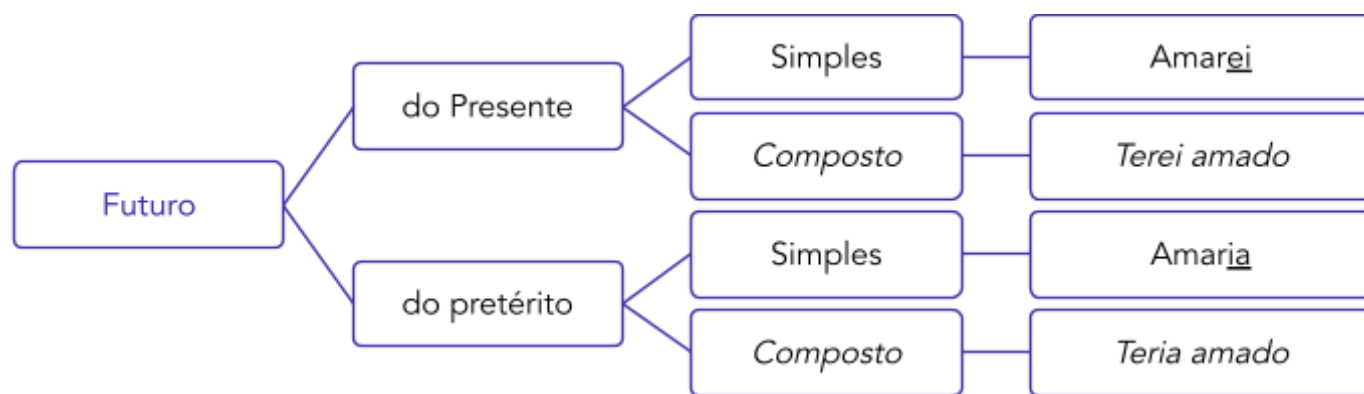
Comentários:

O futuro do pretérito indica dúvida/possibilidade, razão por que é usado frequentemente nas condicionais. Aqui, temos que a sociedade possivelmente se desenvolveria numa situação hipotética: caso não houvesse desigualdade social. Questão correta.



Vejamos agora um quadro esquemático com as divisões vistas até aqui.





(PREF. SÃO ROQUE / 2020)

A forma verbal destacada está no tempo presente em:

- a) Ana teve uma discussão com o marido...
- b) Ela se esquece de tudo...
- c) Se as pessoas fizessem as contas...
- d) ... quanto tempo já perderam nessas discussões...
- e) ... o resultado seria assustador.

Comentários:

"Esquece" está no presente do indicativo. "Teve" está no pretérito perfeito do indicativo. "Fizessem" está no pretérito imperfeito do subjuntivo. "Perderam" está no pretérito perfeito do indicativo. "Seria" está no futuro do pretérito. Gabarito letra B.

(SEFAZ-RS / 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usuração ou roubo.

No trecho "seria comparável a usuração ou roubo", a forma verbal "seria" expressa dúvida quanto à possibilidade de concretização da referida comparação.

Comentários:

Não há dúvida, o futuro do pretérito foi utilizado pela natureza condicional das ideias do período. Na hipótese de não emanar do Estado o poder de tributar, qualquer imposição tributária privada seria comparável a usuração ou roubo. Questão incorreta.



(EMAP / 2018)

O Juca era da categoria das chamadas pessoas sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa não era assim tão simples.

Na linha 4, caso a forma verbal “era” fosse substituída por seria, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

Comentários:

Pelo contrário. Embora seja tempo do indicativo, o futuro do pretérito indica incerteza, possibilidade, por isso seu uso constante em estruturas condicionais ou hipotéticas:

Ex.: Seu estudasse, passaria na prova.

Ex.: O candidato estaria envolvido em um esquema de propina.

Portanto, de forma alguma deixaria a alternativa mais categórica, mas afirmativa e certa.

Questão incorreta.



MODO SUBJUNTIVO

Expressa **possibilidade, hipótese, fato incerto, duvidoso ou irreal.**

As conjunções subordinativas, como regra, levam o verbo para o subjuntivo. Ex.:

Ainda que *eu estude.*

Se *eu pudesse.*

Embora *fosse você...*

Quando *você vir.*

Espero que *passe na prova.*

Esse também é o tempo clássico das **orações subordinadas adjetivas**: *quero um emprego que me faça bem.*

Presente do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	que eu levante	que eu beba	que eu caia
Tu	que tu levantes	que tu bebas	que tu caias
Ele	que ele levante	que ele beba	que ele caia
Nós	que nós levantemos	que nós bebamos	que nós caiamos
Vós	que vós levanteis	que vós bebais	que vós caiais
Eles	que eles levantem	que eles bebam	que eles caiam



Suas terminações são **A/E**. Para reconhecer esse tempo, pense:

“Maria quer *que eu _____*”,

Aí você terá um verbo no presente do subjuntivo: *que eu faça*, *que eu fale*, *que eu caia*,
que eu suba, *que eu beba*...

✓ **Indica possibilidade no presente ou no futuro.** Ex.:

Pena que a vida não **seja** assim tão colorida.

Temo que a prova **venha** difícil.





Como mencionado antes, a **conjunção subordinativa** geralmente leva o verbo para o **subjuntivo**. Porém, observe a mudança de sentido que ocorre se trocarmos um tempo indicativo por um subjuntivo. Ex.:

Alunos que **estudam** passam mais rápido. (**indicativo>certeza**)

Alunos que **estudem** passam mais rápido. (**subjuntivo>dúvida**)

Na primeira, o aluno estuda. Na segunda, talvez venha a estudar.

Há quem **comete** maldade e não sabe dizer a verdade. (**indicativo>certeza**)

Há quem **cometa** maldade e não saiba dizer a verdade. (**subjuntivo>dúvida**)

Na primeira, alguém comete. Na segunda, talvez venha a cometer.



MJSP / 2022

Na ótica da saúde pública, pode-se conceituar a política de redução de danos como um conjunto de estratégias que visam minimizar os danos causados pelo uso de diferentes drogas, sem necessariamente exigir a abstinência de seu uso. Vale dizer, enquanto não for possível ou desejável a abstinência, outros agravos à saúde podem ser evitados, como, por exemplo, as doenças infectocontagiosas transmissíveis por via sanguínea, tais quais as hepatites e HIV/AIDS.

A oração “enquanto não for possível ou desejável a abstinência” (segundo período do primeiro parágrafo) expressa uma vontade, haja vista o emprego do modo subjuntivo em “for”.

Comentários:

A oração expressa um fato hipotético, incerto; daí a utilização do futuro do subjuntivo.

Cuidado: o subjuntivo também pode indicar fatos considerados concretos; não podemos garantir que o mero uso do subjuntivo indica desejo ou fato hipotético. Por exemplo:

Embora João seja carioca, não tem sotaque do RJ. (o subjuntivo foi utilizado por força da conjunção concessiva, numa oração que indica um fato concreto: ele é carioca). Questão incorreta.

(IMESF / 2019)



“Vou deixar que o amor passeie feliz por mim”.

O verbo “passear”, aparece conjugado no:

- a) Presente do modo indicativo.
- b) Presente do modo subjuntivo.
- c) Imperativo afirmativo.
- d) Pretérito imperfeito do modo indicativo.
- e) Pretérito mais-que-perfeito do modo indicativo.

Comentários:

“PasseiE” é forma do presente do subjuntivo: que maria passeie; que o amor passeiE. A desinência que marca esse tempo A/E: que saiA, que aprendA, que estudE, que passE. Gabarito letra B.

(UNICAMP / 2019)

Assinale a alternativa cuja forma verbal em destaque expressa possibilidade de que um fato ou evento venha a se realizar.

- a) Nas últimas semanas, tenho sido torturado por computadores que ligam e desligam sozinhos...
- b) Naturalmente, não dá certo.
- c) ... onde a palavra seja chamada a dirimir dúvidas ou dinamitar certezas.
- d) Para reinstalar a internet no computador, tenho de ligar um cabo enfiado na televisão.
- e) Em jovem, sobrevivi aos zeros em matemática, física, estatística e outras ciências do diabo...

Comentários:

“Fato ou evento que venha a se realizar” sugere a ideia de hipótese, de dúvida, de possibilidade, de conjectura. O modo que por excelência exprime tais noções é o modo subjuntivo. Então, “seja” será nosso gabarito, pois está conjugado no presente do subjuntivo. “Torturado” e “Ligar” estão, respectivamente, em forma nominal de particípio e infinitivo, não possuem um tempo/modo próprio. “Dá” está no presente do indicativo, tempo da certeza; “sobrevivi” está no pretérito perfeito do indicativo. Gabarito letra C.

(UFSC / 2019)

Em um dos testes, a equipe fez com que, aos seis meses de idade, bebês japoneses e ingleses *escutassem* sons de ambas as culturas.

A forma verbal ‘escutassem’ está empregada na terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo.

Comentários:

Terceira pessoa do plural (eles) escutaSSEm. Observe a desinência SSE, que marca esse tempo. Questão correta.

(UFU-MG / 2019)



Considere o enunciado a seguir, recortado do texto apresentado:

“A Jules Rimet foi criada em 1928, e o troféu era entregue para a seleção campeã da Copa. A cada quatro anos, a relíquia tinha uma nova casa. Mas o primeiro país que conquistasse o tricampeonato ficaria com o prêmio definitivamente. Pelé, Jairzinho, Tostão, Carlos Alberto Torres e companhia conquistaram o tri em 1970, no México”.

Sobre as formas verbais destacadas no trecho acima, é correto afirmar que

- a) “ficaria” indica a realização de ação no futuro de forma incondicional.
- b) “tinha” e “era entregue” indicam um fato não concluído, dando ideia de continuidade.
- c) “conquistaram” e “conquistasse” indicam certeza de que a ação foi totalmente concluída no passado.
- d) “foi criada” e “era entregue” indicam ações concluídas no passado.

Comentários:

Questão muito ilustrativa sobre o uso dos tempos/modos verbais:

- a) “ficaria” está no futuro do presente, usado para indicar um futuro subordinado a uma condição (conquistar o tricampeonato).
- b) “tinha” e “era” são formas de pretérito imperfeito, tempo que indica continuidade e repetição no passado; o foco é na duração, não é na conclusão. É o pretérito perfeito que indica ações concluídas.
- c) “conquistasse” está no pretérito imperfeito do subjuntivo, tempo que indica fato incerto, hipotético no passado.
- d) vale o mesmo raciocínio da letra b. Gabarito letra B.

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	se eu levantasse	se eu bebesse	se eu caísse
Tu	se tu levantasses	se tu bebesse	se tu caísse
Ele	se ele levantasse	se ele bebesse	se ele caísse
Nós	se nós levantássemos	se nós bebêssemos	se nós caíssemos
Vós	se vós levantásseis	se vós bebêsseis	se vós caísseis
Eles	se eles levantassem	se eles bebessem	se eles caíssem

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

SENTIDOS DO PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO	EXEMPLOS
Denota ação posterior a outro fato na oração principal	Duvidei que minha avó bebesse tanta tequila. Pedia que eles se levantassem .
Denota, hipóteses, conjectura, condição ou desejo	Se eu estudasse todo dia, passaria em qualquer prova. Seria melhor que falassem logo. Temia que fosse um golpe.



Obs.: O **pretérito mais-que-perfeito do subjuntivo**, tempo composto formado por TIVESSE.../HOUVESSE...+PARTÍCIO, pode indicar uma “ação irreal no passado”, um fato que não se realizou e muito provavelmente não se realizará. Ex.:

Se a sorte nos **tivesse favorecido**, não faltaria dinheiro hoje.

Se eu **tivesse aplicado** tudo, teria obtido sucesso.

O **pretérito perfeito do subjuntivo** é um tempo eminentemente composto, com auxiliar ‘**ter ou haver**’ no presente do subjuntivo, e expressa:

- **Fato passado.** Ex.: Espero que você **tenha entendido** a explicação.
- **Fato futuro já concluído**, antes de outro também no futuro. Ex.: Suponho que João já **tenha saído** quando chegarmos.

Observe que o modo subjuntivo como um todo é usado em orações subordinadas ou orações que de modo geral expressam **hipóteses/desejos**.

Futuro do Subjuntivo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	quando eu levantar	quando eu beber	quando eu cair
Tu	quando tu levanta res	quando tu beber es	quando tu caí res
Ele	quando ele levanta r	quando ele beber	quando ele caí r
Nós	quando nós levanta rmos	quando nós beber mos	quando nós caí mos
Vós	quando vós levanta des	quando vós beber des	quando vós caí des
Eles	quando eles levanta rem	quando eles beber em	Quando eles caí rem

ATENÇÃO
DECORE!



Para ajudar a conjugação, pense:

“quando eu _____”...

- ✓ **Denota ação eventual ou hipotética no futuro.** Ex.:

Quando você me **pagar**, eu entregarei o produto.

“Se eu **quiser** falar com Deus, tenho que ficar a sós”.

Direi adeus àqueles que me **traírem**.

Também pode ocorrer em forma composta, caso em que o “particípio” da locução vai sugerir uma ideia de



completude da ação vista como hipotética. Ex.:

Quando tudo **estiver acabado**, pediremos uma pizza.

Futuro do Subjuntivo X Infinitivo

Cuidado para não confundir o futuro do subjuntivo com o infinitivo, pois, em muitos verbos, a terminação é idêntica. Veja:

Quando eu **entregar** o trabalho, ficarei tranquilo (**futuro do subjuntivo**).

Para **entregar** o trabalho, faço horas extras (**infinitivo**).

Para distinguir um do outro, deve-se observar o **contexto**. O futuro do subjuntivo tem ideia de possibilidade/hipótese futura e geralmente vem apoiado numa conjunção “**quando/se**”. O infinitivo geralmente vem após uma **preposição**.

Porém, o macete para fazer essa diferenciação imediatamente é trocar por um verbo que tenha infinitivo diferente do futuro do subjuntivo. **Troque pelo verbo fazer**. Ex.:

Quando eu entregar (**fizer**) o trabalho, ficarei tranquilo. (**futuro do subjuntivo**)

Para entregar (**fazer**) o trabalho, faço horas extras. (**infinitivo**)



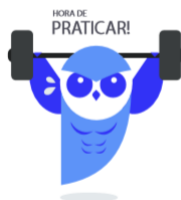
Propor (Infinitivo) X Propuser (futuro do subjuntivo)

Entreter (Infinitivo) X Entretiver (futuro do subjuntivo)

Ver (Infinitivo) X Vir (futuro do subjuntivo)

Vir (Infinitivo) X Vier (futuro do subjuntivo)

Essa diferença vale para os verbos derivados de **por, ter, ver e vir**!!



(SEDF / 2017)

O transporte é público, o corpo da mulher não.

Assédio sexual no ônibus é crime.



Se você *for* ou *vir* alguém sendo assediado, ligue 190 e denuncie.

No terceiro período, “for” e “vir” são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento *ir* e *vir*, empregadas em um jogo de palavras que aproxima o campo semântico do movimento com o campo semântico do transporte.

Comentários:

Na verdade, “for” e “vir” são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento **ser** e **vEr**. O modo subjuntivo do verbo “vir” seria “vier”. Questão incorreta.

(EBSERH / 2017)

Em relação à classificação dos verbos destacados no excerto “Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e se sobrares 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.”, julgue o item:

O verbo “somos” está na primeira pessoa do plural, no presente do modo indicativo e é um verbo anômalo. O verbo “sobrares” está na terceira pessoa do plural, no futuro do presente do modo subjuntivo e pertence à primeira conjugação.

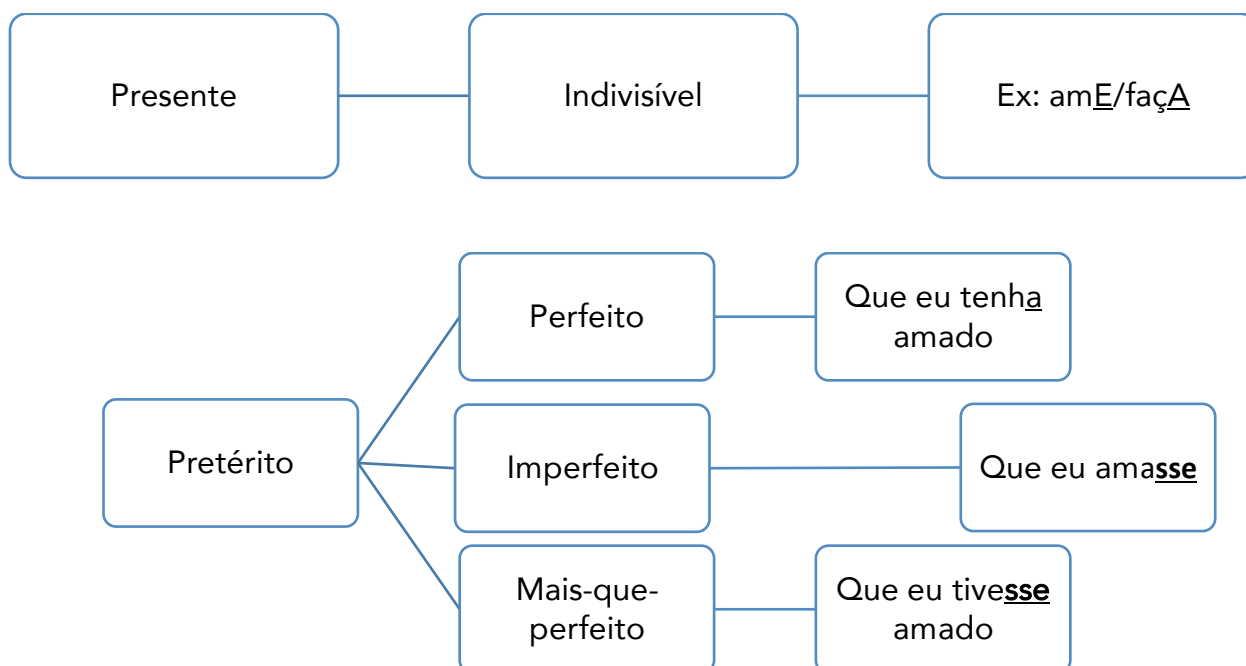
Comentários:

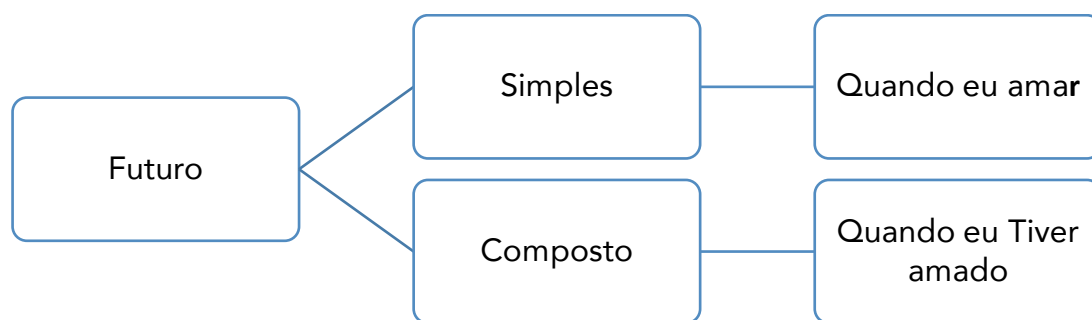
Se você reparar, o item pede para você julgar 6 afirmativas! Vamos lá:

O verbo “somos” está na primeira pessoa do plural, no presente do modo indicativo (Certo. Nós somos) e é um verbo anômalo (Certo. Pois o radical se altera radicalmente: *Eu sou, tu és... eu fui... eu era... (que) eu seja... (se) eu fosse... (quando) eu for...*).

O verbo “sobrares” está na terceira pessoa do plural, no futuro do presente do modo subjuntivo (Certo. Se eles/5 minutos sobrares) e pertence à primeira conjugação (Certo. Vogal temática **A**, terminação em **Ar**, marca da primeira conjugação). Tudo certo! Questão correta.

Vamos relembrar a matéria com alguns quadros esquemáticos sobre o modo subjuntivo:





MODO IMPERATIVO

Expressa **ordem, conselho, pedido, convite, súplica**. Divide-se em **afirmativo** e **negativo**.

O **IMPERATIVO AFIRMATIVO** deriva quase inteiramente do presente do subjuntivo (**que eu beba, que eu caia, que eu levante**), **exceto** nas pessoas **“tu”** e **“vós”**, que derivam do presente do indicativo (tu bebes, vós bebeis). Advinha o que cai mais na prova! A exceção! Naturalmente as exceções, que estão marcadas.

Resumindo: Com **“tu”** e **“vós”**, teremos a mesma conjugação do presente do indicativo, só que sem o **“S”**: **Tu bebes** e **Vós bebeis** vai virar no imperativo **bebe tu e bebei vós**.

AFIRMATIVO			
	Levantar	Beber	Cair
Tu	levanta tu	bebe tu	cai tu
Ele (você)	levante ele	beba ele	caia ele
Nós	levantemos nós	bebamos nós	caiamos nós
Vós	levantai vós	bebei vós	caí vós
Eles	levantem eles	bebam eles	caiam eles

Não há imperativo na primeira pessoa, pois não é possível dar uma ordem a si mesmo.

Abaixo temos o **IMPERATIVO NEGATIVO**, que segue o padrão do **presente do subjuntivo** normalmente, sem aquelas exceções do **“tu”** e **“vós”** explicadas acima. Você conjuga o subjuntivo, depois insere o **“não”**. Simples!

NEGATIVO			
	Levantar	Beber	Cair
Tu	não levantes tu	não bebas tu	não caias tu
Ele (você)	não levante ele	não beba ele	não caia ele
Nós	não levantemos nós	não bebamos nós	não caiamos nós
Vós	não levanteis vós	não bebais vós	não caiais vós
Eles	não levantem eles	não bebam eles	não caiam eles

Importante é saber que não podemos misturar as pessoas, tu e você, pois a gramática exige uniformidade de tratamento.

Cuidado com verbos terminados em **–ZER /-ZIR**, pois geram um imperativo “meio estranho” aos ouvidos, mas correto: **Faze tu** ou **Faz tu**; **Conduze** ou **conduz tu**.

O verbo **SER** tem as seguintes formas de imperativo: **Sê tu / Sede vós**.



(CORE-PE / 2019)

... autora do livro Toque, clique e Leia com Michael Levine...



No título do livro de Lisa Guernsey mencionado no texto, os verbos estão no:

- a) Infinitivo pessoal.
- b) Presente do indicativo.
- c) Particípio.
- d) Presente do subjuntivo.
- e) Imperativo.

Comentários:

Observem que temos um comando, uma ordem: Toque, clique e leia. O modo responsável por comandos em geral é imperativo e é nesse modo que os verbos estão conjugados. Gabarito letra E.

(DETRAN-CE / 2018)

Atente para os verbos destacados em: “reflita melhor e não cometa esse erro da próxima vez”. (linhas 17-19) Se o interlocutor fosse tratado pelo pronome tu, essa frase seria reescrita corretamente da seguinte forma:

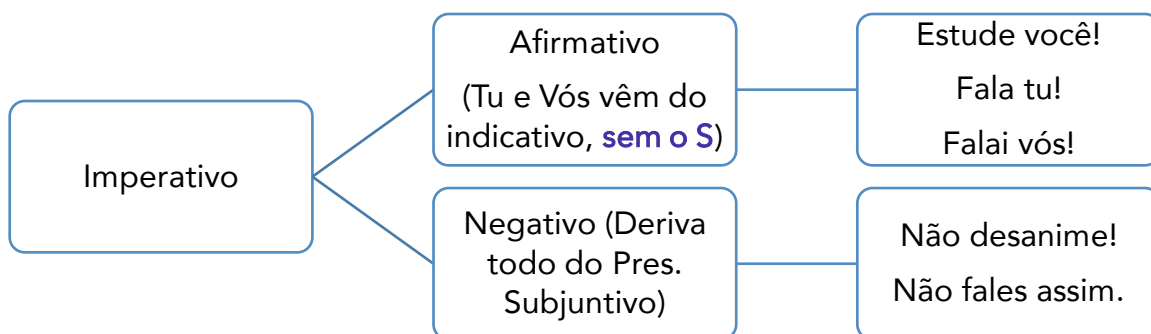
- a) *Reflita* melhor e não *comete* esse erro da próxima vez.
- b) *Reflitas* melhor e não *cometas* esse erro da próxima vez.
- c) *Reflete* melhor e não *cometas* esse erro da próxima vez.
- d) *Refletes* melhor e não *cometes* esse erro da próxima vez.

Comentários:

Nas pessoas Tu e Vós, o imperativo afirmativo deriva do presente do indicativo, cortando-se o S. O pronome tu, no imperativo afirmativo, vai gerar a forma: reflete (tu refletes, sem S).

Gabarito letra C.

No imperativo negativo, apenas repetimos a forma do presente do subjuntivo. Logo, teremos: que tu cometas> não cometas tu (esse erro).



FORMAS NOMINAIS DO VERBO

As formas nominais do verbo são **GERÚNDIO, PARTICÍPIO E INFINITIVO**. São chamadas assim, pois podem funcionar como nomes (**substantivos, adjetivos, advérbios**). Geralmente o **Infinitivo** funciona como **substantivo**, o **particípio** como **adjetivo** e o **gerúndio** como **advérbio**. Ex.:

Nadar todo dia é saudável.

("Nadar" funciona em papel de substantivo, como sujeito, veja que equivale a "natação").

A quantia **investida** é altíssima.

("investida" qualifica o substantivo quantia, como adjetivo, poderia ser substituída por "que foi investida", uma oração chamada de "adjetiva").

Chegando a visita, convide-a para sentar.

("Chegando" expressa circunstância de tempo. Equivale a "quando chegar", uma oração que seria classificada como "adverbial de tempo").

As orações construídas pelas formas nominais são chamadas de **orações reduzidas** (de infinitivo, gerúndio ou particípio). As formas nominais também são usadas nas locuções verbais. Ex.:

Posso tentar ajudar.

Ele **devia parar** de fumar.

Venho trabalhando demais ultimamente.

Tenho andado distraído.

Eu já **tinha feito** o trabalho quando ela chegou.

Infinitivo Pessoal x Impessoal

O infinitivo é uma forma neutra, que dá nome ao verbo. O infinitivo pode ser **pessoal**, quando **tem sujeito**; ou **impessoal**, quando **não tem**. O infinitivo impessoal, não flexionado, não concorda com nenhum termo, pois enuncia uma ação vaga, sem agente determinado. Então, é um recurso de indeterminação do sujeito.

Veja o **infinitivo pessoal** do verbo "estudar", em todas as pessoas:

por	estudar	eu
por	estudares	tu
por	estudar	ele
por	estudarmos	nós
por	estudardes	vós
por	estudarem	eles



O fato de estar no singular não quer dizer que seja impessoal, pois pode estar flexionado no singular porque seu sujeito é singular. Vejamos:

É importante **estudarmos** para a prova.

(Sujeito explícito na desinência **-mos** = **nós**; o infinitivo concorda com ele)

É importante **estudar** para a prova.

(Quem estudar? A ação é vaga, indeterminada, não há sujeito para concordar)

É importante ele **estudar** para a prova.

(Sujeito explícito no pronome; o infinitivo concorda com **"ele"**, no singular! Atenção!! É pessoal, singular não significa necessariamente impessoal!)

Obs.: O uso do infinitivo pessoal é um dos assuntos mais controvertidos da gramática. Gramáticos como Celso Cunha e Sacconi apenas listam casos de uso "recomendado" ou "conveniente", sem bater o martelo em regras absolutas de concordância. Então, de modo geral, não há regras rígidas para a concordância do infinitivo pessoal. Na maioria dos casos, se houver um sujeito explícito para o infinitivo, é permitido concordar com ele. **Na locução verbal, o infinitivo é impessoal.**

REITERAMOS:

Não confunda o Infinitivo com o Futuro do subjuntivo. Em alguns verbos eles são idênticos na grafia. Observe:

Quando o inverno **chegar**, eu quero estar junto a ti. (Futuro do Subjuntivo)

Ao **chegar** à casa dos outros, limpe os pés. (Infinitivo).

O contexto quase sempre denuncia essa diferença. Porém, se bater aquela dúvida, troque o verbo por outro que não tenha essa identidade gráfica, **troque pelo verbo FAZER**. Se o verbo virar **"fizER"**, é subjuntivo. Se permanecer **"fazER"**, é infinitivo.

Quando eu **vir** o trabalho. (Quando eu **fizer** o trabalho: futuro do subjuntivo)

Está na hora de **vir** o resultado. (Está na hora de **fazer** o resultado: Infinitivo)

Repare que o futuro do subjuntivo do verbo **"ver"** é idêntico ao "infinitivo" do verbo **"vir"**. Fique atento a esses verbos e teste a substituição!!!





(SAAE BARRA BONITA-SP / 2017)

Considere o seguinte trecho: “São grandes as chances de você estar suando em bicas [...]”.

Os verbos destacados estão respectivamente nas formas nominais:

- a) Gerúndio e Particípio.
- b) Infinitivo e Particípio.
- c) Infinitivo e Gerúndio.
- d) Nenhuma das alternativas.

Comentários:

O infinitivo é a forma substantiva do verbo, pois é “nome” do verbo: **estar**.

O gerúndio é a forma nominal indicativa de processo contínuo, terminada em NDO: **suando**.

Gabarito letra C.

Carga semântica do gerúndio

O gerúndio geralmente indica uma **ação continuada** ou ações que ocorrem **simultaneamente**. Mas, em questões de concurso, geralmente também são cobrados outros sentidos: *Tempo, Condição, Modo e Causa*. Ex.:

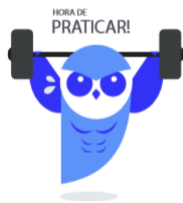
- **TEMPO:** **Chegando** ao banco, ele se assustou com a fila (ele se assustou quando chegou ao banco.)
- **CONDIÇÃO:** **Lavando** a louça, deixo você sair (se lavar a louça, poderá sair.)
- **MODO:** Desenvolveu a memória **fazendo** exercícios (exercícios foram a maneira que usou para desenvolver a memória.)
- **CAUSA:** **Estudando** com dedicação por anos, foi aprovada em primeiro lugar (foi aprovada em primeiro lugar porque estudou por anos.)

Para expressar continuidade, é possível usar locução de gerúndio (Ele **vem buscando** a aprovação), ou, alternativamente, locução de infinitivo (Ele **está a buscar** a aprovação) e particípio (Ele **tem buscado** a aprovação).

O gerúndio também pode funcionar com valor adjetivo. Ex.:

Tenho um livro **ensinando** essa questão (**um livro que ensina**).





(CÂMARA DE ESPINOSA-MG / 2022 - Adaptada)

Você é feliz no seu trabalho?

Tenho percebido, nos últimos tempos, índices muito altos de pedidos de demissão. O que antigamente eram reclamações corriqueiras, hoje viraram razões concretas para esses pedidos. Motivados por insatisfações com a remuneração, cultura da empresa, atitudes da liderança, eminência de burnout e pela filosofia de que podemos trabalhar com o que gostamos, centenas de milhares de brasileiros deixaram os seus empregos nos últimos meses. Isso nos traz uma sensação de liberdade. Entretanto, quando cruzamos essa linha, nos deparamos com uma pergunta inevitável: “E agora?” [...]

De forma concreta, não sabemos aonde essa vontade de mudar de emprego vai nos levar. O que sabemos, sim, é que mudanças desse tipo, por muitas vezes, depois de um tempo, colocam-nos no mesmo lugar de insatisfação profissional do qual partimos. Criamos, assim, um ciclo sem fim, que só pode ser interrompido com um olhar profundo sobre as nossas carreiras.

Sem esse olhar, seguiremos fugindo, buscando soluções milagrosas para que o trabalho seja mais prazeroso e nos traga felicidade, quando, na verdade, em grande parte das vezes, a possibilidade de um trabalho que nos ofereça uma vida feliz já está ao nosso alcance, mas ainda não conseguimos encontrar [...].

Disponível em: <https://vidasimples.co/colunistas/analise>. Acesso em: 12 jun. 2022. Adaptado.

Os verbos usados no gerúndio indicam ações do passado que foram totalmente finalizadas.

Comentários:

Primariamente, o gerúndio indica ação continuada, prolongada, durativa. Esse é seu principal sentido, ou seja, não indicação de ações no passado. Questão incorreta.

(CS-UFG / 2016)

No título do texto, “Festejando no precipício”, o uso do verbo no gerúndio

- a) caracteriza uma forma nominal e neutra.
- b) tem a função de indicar uma ação prolongada.
- c) reforça a ideia de progressividade no futuro.
- d) configura-se como um usual vício de linguagem.

Comentários:

Primariamente, o gerúndio indica ação continuada, prolongada, durativa. Esse é seu principal sentido. O infinitivo caracteriza uma forma nominal e neutra. Gabarito letra B.

(DPE-MT / 2015) Adaptada



A frase que identifica o primeiro erro – “Usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar” – emprega a forma verbal do infinitivo. Com isso, o autor do texto consegue um resultado conveniente para esse tipo de texto, que é não personalizar as ações.

Comentários:

O infinitivo impessoal, não flexionado, não se refere a nenhum sujeito explícito. Por isso, tem o efeito de não personalizar as ações e indicá-las de modo vago. Questão correta.

Particípios Abundantes

Há verbos que trazem mais de um particípio, um regular, terminado em **-do**, e um não regular, que pode ter diversas terminações. Isso sempre gera muita dúvida no dia a dia e nas provas. Segue uma pequena lista deles.

Infinitivo	Particípio Regular	Particípio Irregular
Aceitar	Aceitado	Aceito
Acender	Acendido	Aceso
Afligir	Afligido	Aflito
Assentar	Assentado	Assento
Corrigir	Corrigido	Correto
Encher	Enchido	Cheio
Entregar	Entregado	Entregue
Expressar	Expressado	Expresso
Extinguir	Extinguido	Extinto
Fixar	Fixado	Fixo
Fritar	Fritado	Frito
Limpar	Limpado	Limpo
Misturar	Misturado	Misto
Morrer	Morrido	Morto
Pagar	Pagado	Pago
Submeter	Submetido	Submisso
Suspender	Suspendido	Suspenso
Tingir	Tingido	Tinto
Vagar	Vagado	Vago
Imprimir	Imprimido	Impresso

Veja o uso dos particípios:

PARTICÍPIO	APLICAÇÃO	EXEMPLOS
Regular (terminação -do)	Serão usados na voz ativa, com os verbos TER / HAVER .	Tenho pagado minhas dívidas em débito automático. Eu nunca havia aceitado bem críticas.
Irregular (com outras terminações)	Serão usados na voz passiva, com os verbos SER / ESTAR .	O boleto foi pago em dinheiro vivo. Estive suspenso do trabalho, por



		desafiar ordens sem sentido.
--	--	------------------------------

Só não vale misturar!

✗ Ex.: Tenho impresso meus cursos em PDF!

✗ Ex.: Meu cigarro foi acendido.

Um último alerta: “~~trago~~” e “~~chego~~” não existem (na prova)! Os participípios corretos são “**trazido**” e “**chegado**”.

O participípio também pode apresentar valores adverbiais. Ex.:

- **TEMPO:** *Concluído* o curso, começou a procurar emprego (quando concluiu).
- **CONDIÇÃO:** *Lavada* a louça, eu deixarei você sair, filha! (se lavar).
- **CAUSA:** *Preso* no trânsito, não conseguiu chegar a tempo (porque ficou preso).
- **CONCESSÃO:** *Cercado* de policiais, o bandido não se entregou e abriu fogo (mesmo estando cercado).



(PETROBRAS / 2022)

Muito tem sido escrito e debatido sobre a afirmativa de que a “Internet é terra de ninguém”...

No início do texto, a forma verbal “escrito” poderia ser corretamente substituída por *escrevido*.

Comentários:

A grafia “*escrevido*” não existe; a forma correta de participípio é “escrito”.

Questão incorreta.

(MPE-PI / 2018)

Eis que se inicia então uma das fases mais intensas na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com sua amada.

Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho “estar a se corresponder” (l.2-3) fosse assim reescrito: *estar se correspondendo*.

Comentários:

Não seriam. São formas equivalentes: a+infinitivo equivale à forma de gerúndio.

Estou *a cantar*=Estou *cantando*. No português brasileiro, contudo, a forma realmente utilizada é o gerúndio. Questão incorreta.

(PF / 2018)



*Os programas mostram diversos detetives, técnicos e cientistas **dedicando** toda sua atenção a uma investigação. Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo.*

A substituição da forma verbal “dedicando” por **que dedicam** manteria os sentidos originais do texto.

Comentários:

O gerúndio indica que a ação é vista como em andamento, em progresso, durativa, contínua. Então, quando dizemos “*mostram detetives **dedicando** toda sua atenção a uma investigação*”, o verbo sugere que o detetive é visto praticando a ação, é visto enquanto ela está em andamento. Veja com um exemplo mais simples:

Vi no trabalho o servidor **bebendo** (estava bebendo quando foi visto, a ação estava em progresso, foi flagrado durante a ação).

Vi no trabalho o servidor **que bebe** (apenas sabemos que bebe, não necessariamente estava bebendo no trabalho)

Então, há alteração de sentido sim. Questão incorreta.

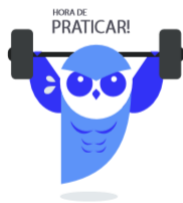


TRANSITIVIDADE VERBAL

A **TRANSITIVIDADE** de um termo diz respeito à sua necessidade de ter um complemento. Na prática, se o verbo é “transitivo”, isso significa que “pede um complemento”. Isso é aprofundado nos tópicos de sintaxe e regência. Vejamos aqui de maneira objetiva:

TRANSITIVIDADE	EXPLICAÇÃO	EXEMPLO
VERBO TRANSITIVO DIRETO	Pede um complemento e “transita” até o seu complemento diretamente, SEM PREPOSIÇÃO	Comprei <u>charutos</u> . Comprei alguma coisa; o quê? Faltou o complemento. O complemento é ‘ <u>charutos</u> ’; esse complemento foi introduzido diretamente, sem preposição , então o verbo é transitivo direto e o complemento (charutos) é “objeto direto”.
VERBO TRANSITIVO INDIRETO	Pede um complemento e “transita” até o seu complemento diretamente, COM PREPOSIÇÃO	Gosto <u>DE fritura, açúcar e gordices em geral</u> . O verbo pede complemento também, gosto “de algo”: de quê? Gosto <u>DE fritura, açúcar e gordices em geral</u> . O verbo é Transitivo (pede complemento) Indireto (complemento com preposição). O complemento é chamado de “objeto indireto”.
VERBO TRANSITIVO DIRETO E INDIRETO	Pede um complemento e “transita” até o seu complemento diretamente, SEM E COM PREPOSIÇÃO	Mazinho deu <u>balinhas</u> <u>A meninos da rua</u> . Temos um verbo que pede dois complementos, um preposicionado e outro não. Mazinho dá <u>Algo</u> <u>A alguém</u> . Em outras palavras, pede um <u>objeto direto</u> e <u>outro indireto</u> . Valem as mesmas análises acima.
VERBO INTRANSITIVO	É aquele que <u>não</u> pede um complemento sintático, normalmente porque traz sentido completo em si mesmo.	Dercy <u>morreu</u> . Nosso barco <u>partiu</u> . Acidentes <u>acontecem</u> . Observem que os verbos passam sua mensagem completa sem necessidade de nenhum complemento.





(DPE-SC / 2018)

A fonte da juventude, capaz de curar todos os males e fornecer o vigor físico da melhor época da vida, nunca passou de um mito.

Julgue o item a seguir:

O verbo passou, no contexto, é transitivo direto.

Comentários:

Um detalhe. A transitividade de um verbo pode mudar no contexto. Passar, numa frase como “o tempo passou”, é verbo intransitivo, pois não pede complemento. No caso da questão, no entanto, o verbo “passar” é VTI (Verbo transitivo indireto), pois exige a preposição “de”. Note, também, a presença do objeto indireto “um mito”.


[nunca passou DE] [um mito].

Questão incorreta.

(PREF. FRIBURGO / 2017)

Assinale a alternativa em que a predicação verbal está corretamente identificada entre parênteses.

- a) No hospital, todos gostavam dele. (intransitivo)
- b) As frutas despencaram das árvores. (transitivo direto e indireto)
- c) Os professores estavam na sala de aula. (de ligação)
- d) O povo não confiava mais em seu governo, naquele país distante. (transitivo indireto)
- e) O jornal da cidade de Friburgo dedicou uma página inteira ao episódio com os grevistas. (transitivo direto)

Comentários:

Vejamos:

- a) INCORRETO. O verbo pede complemento preposicionado: Gostar DE alguém. Logo, não é intransitivo, é transitivo indireto.
- b) INCORRETO. “Despencar” é intransitivo (tombar, cair). “Das árvores” é apenas uma circunstância de lugar.
- c) INCORRETO. Cuidado, o verbo “Estar” só é de ligação quando “liga” o sujeito a um predicativo (termo indicativo de estado/característica). Aqui, “Estar” é intransitivo. “Na sala” é apenas uma circunstância de lugar. “Na sala” não é um estado/característica do sujeito, então não há verbo de ligação.
- d) CORRETO. “Confiar EM ALGUÉM”. O verbo pede complemento com preposição obrigatória. É transitivo indireto.



e) INCORRETO. Aqui o verbo traz dois complementos: O jornal da cidade de Friburgo dedicou uma página inteira ao episódio com os grevistas. Logo, é transitivo direto e indireto. Gabarito letra D.



VERBOS IMPESSOAIS

Verbos impessoais são aqueles que não possuem “pessoa”, não possuem um sujeito. O efeito prático é que não vão ao plural. Vejamos os principais:

Verbos que indicam fenômenos da natureza: chover, nevar, amanhecer, anoitecer, trovejar ou formas indicativas de tempo e aspectos climáticos, como “faz sol”, “está frio”, “está tarde”, “ainda é cedo”, ...



Verbo “**haver**” com sentido de:

- 1) “**existir**”: Há (existem) pessoas com sudorese no trem.
- 2) “**ocorrer**”: Houve (ocorreram) acidentes graves.
- 3) “**tempo decorrido**”: Há (faz) 2 anos não me drogo.

No caso 3, o verbo “fazer” também é impessoal e também não se flexiona.



VERBOS UNIPESSOAIS

Verbos unipessoais são aqueles que, pelo sentido, só admitem sujeito na terceira pessoa do singular ou do plural, por exemplo:

- 1) Verbos indicativos de “ação/voz/estado de animais”: **Latir, Ladrar, Galopar, Trotar, Zurrar...**
- 2) Verbos que normalmente trazem uma *oração como sujeito*. Ex.:

Convém **acordar mais cedo**.

Parece **que vai chover**.

Importa **que você estude muito**.

Cumprir ao policial **proteger as pessoas**.

Consta **que você vomitou no padre**.



(UFSC / 2019)

Julgue o item a seguir:

o verbo ‘dizer’ em “*Digo-te que você...*” está empregado como impessoal.

Comentários:

Não é impessoal, pois tem sujeito: “eu digo”. Verbos impessoais não possuem um agente responsável pelo processo verbal. Questão incorreta.

(CAGE-RS / 2018)

[...] ocorreram diversos avanços, como, por exemplo, a diminuição da mortalidade infantil e do analfabetismo

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam preservados caso a forma verbal “ocorreram” fosse substituída por

- a) existiu. b) aconteceu. c) sucederam. d) tiveram. e) houveram.

Comentários:

Ocorrer é sinônimo de suceder. As letras A e B não poderiam ser a resposta, porque os verbos estão no singular e o sujeito é “diversos avanços”. Tiveram, na letra D, é informal. Houveram, na letra E, causaria erro de concordância, uma vez que o verbo haver impessoal, no sentido de suceder, não vai ao plural. Gabarito letra C.

(STM / 2018)

No período “É um orgulho poder contar com você”, a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal “É” justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em **É tarde**.

Comentários:



No primeiro caso, o verbo “ser” não é impessoal e está no singular para concordar com a oração:

[Isto (“Poder contar com você”) é um orgulho. Já no segundo caso o verbo ser é impessoal, indicando tempo. Questão incorreta.



VERBOS AUXILIARES

Verbos auxiliares são aqueles se unem ao verbo principal em locuções verbais, formando uma oração única. Então, eles auxiliam na formação da locução e também adicionam algum sentido extra ao verbo principal.

O verbo auxiliar se flexiona para concordar com o sujeito, enquanto o verbo principal permanece invariável, numa de suas formas nominais: infinitivo, particípio ou gerúndio.

O **sentido** principal está no **verbo principal**, ao passo que o auxiliar traz especificações semânticas da ação, como **duração, aspecto, modo, possibilidade**. Ex.:

Ele **deve pensar** muito em adotar um cão.

(Auxiliar “dever” + infinitivo, indicando possibilidade, especulação...).

Eu **tenho pensado** muito em adotar um cão.

(Auxiliar “ter” + Particípio, formando tempo composto- Pret. Perfeito).

Estou pensando muito em adotar um cão.

(Auxiliar “estar” + gerúndio, indicando duração e continuidade do verbo “pensar”).

Os **Verbos Auxiliares** podem trazer matizes semânticos de modo, “refinando” o sentido do verbo principal com informação extra sobre a “atitude” do locutor em relação ao verbo. Ex.:

Ele **pode** estar doente (**possibilidade, dúvida**).

Você não **pode** entrar aqui (**permissão, proibição**).

Ele **pode** ficar horas sem dormir e não ficar cansado (**capacidade, habilidade**).

Ele **deve** estar chegando (**possibilidade, probabilidade**).

Deve haver centenas como você (**possibilidade, probabilidade**).

Você **deve** estudar mais, se quiser vencer (**conselho**).

Vocês **hão** de passar (**desejo**).

Tenho que ir (**dever, obrigação**).

Ele **parece** ser esforçado (**aparência, incerteza, possibilidade**).

Comecei a fumar (**aspecto incoativo, de início; não fumava antes**).

Estou para tirar férias (**sentido de iminência, intuito**).

Está para chegar o avião (**sentido de iminência, ação por iniciar**).

As pessoas **iam** chegando (**ação sucessiva, pouco a pouco**).

Venho tratando essa doença há anos (**desenvolvimento gradual**).



O trabalhou **ficou** por terminar (**ação que deveria ter se realizado**).

O avião **acabou** de aterrissar (**ação recém-concluída**).

Esses auxiliares podem ser chamados de modalizadores, pois podem ser utilizados para suavizar ou intensificar o “tom” de verdade, certeza e possibilidade de uma afirmação.



(CORE-SP / 2019)

Na locução verbal da oração “O número deve crescer ainda mais nos próximos anos”, o verbo auxiliar está empregado no:

- a) Presente do indicativo.
- b) Presente do subjuntivo.
- c) Infinitivo.
- d) Futuro do presente do indicativo.
- e) Imperativo.

Comentários:

“Deve” é o auxiliar da locução “deve crescer” e está no presente do indicativo. Gabarito letra A.

(AGU / 2019)

“Ele achava que a sociedade deveria ser harmoniosa e as pessoas deveriam ser encorajadas em seu ‘autodesenvolvimento’ para que pudessem aproveitar ao máximo sua posição.”

A respeito do período acima, analise a afirmativa a seguir:

Existem duas locuções verbais no período.

Comentários:

Há três locuções:

a sociedade **deveria ser** harmoniosa e as pessoas **deveriam ser** encorajadas em seu ‘autodesenvolvimento’ para que **pudessem aproveitar**.

Poder e Dever são verbos auxiliares. Questão incorreta.

(SEGEP-MA / 2018)

*Isso quer dizer que tanto a pessoa que oferece e instala os famosos 'gatonets' quanto os clientes que solicitam a pirataria **poderão** ser punidos com multa de até R\$ 10 mil.*

A forma verbal destacada indica

- a) recomendação.
- b) necessidade.
- c) certeza.
- d) obrigação.
- e) possibilidade.

Comentários:

O auxiliar “poder” indica uma possibilidade futura, é possível que as pessoas sejam punidas ou não.



Gabarito letra E.

(TRE-PE / 2017)

A moralidade, que deve ser uma característica do conjunto de indivíduos da sociedade, deve caracterizar de modo mais intenso ainda aqueles que exercem funções administrativas e de gestão pública ou privada. Com relação a essa ideia, vale destacar que o alcance da moralidade vincula-se a princípios ou normas de conduta, aos padrões de comportamento geralmente reconhecidos, pelos quais são julgados os atos dos membros de determinada coletividade. Disso é possível deduzir que os membros de uma corporação profissional — no caso, funcionários e servidores da administração pública — também *devem ser submetidos ao julgamento ético-moral*. A administração pública deve pautar-se nos princípios constitucionais que a regem. É necessário, ainda, que tais princípios estejam pública e legalmente disponíveis ao conhecimento de todos os cidadãos, para que estes possam respeitá-los e vivenciá-los.

No texto, a forma verbal “devem”, no trecho “*os membros de uma corporação profissional (...) também devem ser submetidos ao julgamento ético-moral*”, foi empregada no sentido de

- a) probabilidade. b) capacidade. c) permissão. d) obrigação. e) necessidade.

Comentários:

Pela leitura do texto, entendemos que os servidores públicos devem ser submetidos a julgamento ético-moral por decorrência do princípio constitucional da moralidade. Se essa submissão decorre de norma constitucional, o verbo “dever” indica obrigação, imposição. Gabarito letra D.



VERBOS DE LIGAÇÃO

Os verbos que indicam ação são chamados de “nacionais”. Os **verbos de ligação**, por sua vez, são chamados verbos copulativos ou verbos relacionais, porque “**ligam**” o sujeito a um termo que indica um estado ou característica (esse termo é chamado de “predicativo do sujeito”). Ex.:

João **é** feliz / Maria **está** alegre / O Rio de Janeiro **continua** lindo.

As bancas têm cobrado as “**variações semânticas**” dos estados expressos pelos verbos de ligação, como mudança e permanência. Vejamos:

- ✓ **Estado permanente.** Ex.: Minha mãe **é** mal-humorada.
- ✓ **Estado continuado.** Ex.: Minha mãe **continua/permanece** mal-humorada.
- ✓ **Estado transitório/circunstancial.** Ex.: Minha mãe **está** feliz. / Minha mãe **anda** silenciosa ultimamente.
- ✓ **Mudança de estado.** Ex.: Minha mãe **ficou** mal-humorada. / Minha mãe **tornou-se** organizada por causa do concurso. / Minha mãe **virou** síndica do prédio.
- ✓ **Estado aparente.** Ex.: Minha mãe **parece** distraída.



Sutilezas semânticas: Observem que o estado continuado se distingue do permanente porque aquele traz sentido de um estado que começou e continuou, o começo é um pressuposto da continuidade. O foco está nela. Já o **estado permanente** indica uma qualidade inerente, **atemporal**, sem referência a quando ela começou ou quando vai terminar. Por essa razão, o fato de um verbo de estado permanente estar no passado (“era”, “foram”) não faz que ele perca sentido de “permanência”.

Além disso, saiba que o verbo só é considerado de ligação quando “liga” sujeito a predicativo. Ex.:

Ana **anda** deprimida.

(“**Anda**” é um verbo de ligação, indica estado transitório e liga o sujeito ao predicativo “deprimida”).

Ana **anda** no parque.

(“**Anda**” é um verbo nocional intransitivo, indica uma ação).



(MPE-RJ / 2016)

Os verbos de estado indicam: estado permanente, estado transitório, mudança de estado, aparência de estado e continuidade de estado. A frase que mostra um verbo de estado com valor de mudança de estado é:

- a) “áreas que antes eram baratas e de fácil acesso”;
- b) “tornam-se mais caras”;
- c) “habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários”;
- d) “Além disso, à medida que as cidades crescem”;
- e) “a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes”.

Comentários:

Falou em “verbos de estado”, pode caçar os verbos de ligação mais tradicionais, “ser”, “estar”, “permanecer”, “continuar”, “tornar-se”. Na letra A, “eram”, o verbo “ser” indica estado permanente. Na letra B, “tornam-se” indica que houve mudança de um estado anterior para um posterior.

Na letra c, “são” indica estado permanente. Na letras D e E, “crescem” e “busque” são verbos nocionais, de ação, não de estado. Gabarito letra B.

(SEDf / 2017)

A língua *continua sendo* forte elemento de discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).

O emprego do verbo “continua” permite que se infira que não houve mudança na caracterização da língua como “forte elemento de discriminação social”.

Comentários:

Exatamente. O verbo “continua” dá ideia de estado continuado, o que é reforçado pelo caráter durativo do gerúndio “sendo”. Se algo “continua sendo”, então “ainda é”, ou seja, não mudou. Questão correta.



VERBOS TRAIÇOEIROS, DISSIMULADOS E POLÊMICOS

Nesta parte da aula veremos verbos que se comportam de maneira a enganar, iludir e criar problemas para o destemido candidato. Temos verbos que se parecem com outros, mas **não seguem a conjugação que aparentemente deveriam**. Há outros verbos que não têm conjugação completa, os defectivos. Muito cuidado com eles.

A maioria dos verbos segue os paradigmas apresentados ao longo da aula. Contudo, é possível que haja variações ou desvios no modelo. Vejamos algumas classificações:

VERBO	EXPLICAÇÃO	EXEMPLOS
Regulares	Mantêm a regularidade ao longo da conjugação, o radical se mantém	<i>Eu levanto, tu levantas, ele levanta, nós levantamos, vós levantai, eles levantam.</i>
Irregulares	Não mantêm a regularidade ao longo da conjugação, o radical sofre modificações, não segue o modelo da conjugação	Caber (caibo/cabe/coube); Dar (dou, dá, dei); Dizer (digo, diz, disse, direi); Querer (quero, quis, quereirei); Ouvir (ouço, ouve); Trazer (trago, trouxe).
Anômalos (Ser, Ir)	Apresentam total diversidade de radicais	<i>Eu sou, tu és... eu fui... eu era... (que) eu seja... (se) eu fosse... (quando) eu for...</i>
Defectivos	Apresentam algum defeito na conjugação, faltam algumas formas (normalmente no presente do indicativo e no presente do subjuntivo). Veremos os principais em um tópico separado.	<i>Abolir, Precaver, Reaver...</i>

A principal estratégia da banca para enganar o candidato é conjugar um verbo irregular como se fosse regular. Vejamos:

Verbos terminados em EAR/IAR

Os verbos terminados em **IAR** são **regulares**. Devem ser conjugados como o verbo **criar**: Eu crio, tu crias, ele cria... Seguem esse modelo os verbos “variar”, “copiar”, “espiar”. Há exceções conhecidas, que já veremos.

Os verbos terminados em **EAR** são **irregulares**, recebem um “i” em algumas formas. Sejamos práticos, vamos seguir a conjugação do verbo **passear**, NAS FORMAS EM QUE TEMOS “I”.

PRESENTE INDICATIVO	PRESENTE SUBJUNTIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO
Eu passeio	que eu passeie	NÃO HÁ
tu passeias	que tu passeies	passeia tu
ele passeia	que ele passeie	passeie ele



nós passeamos	que nós passeemos	passeemos nós
vós passeais	que vós passeeis	passeai vós
eles passeiam	que eles passeiem	passeiem eles

A conjugação do verbo **passear** é importante para alguns **verbos excepcionais** que são terminados em IAR, mas se conjugam como se terminassem em EAR. São as famosas exceções **MARIO!**

Mediar

Ansiar

Remediar

Incendiar/intermediar

Odiar

Se conjugam como **passear/odiar**

O verbo “mobilier” se pronuncia da seguinte maneira no presente do indicativo: Eu mo**BÍ**lio, tu mo**BÍ**lias, ele mo**BÍ**lia... Essas formas são chamadas de “rizotônicas”, nome chique que apenas indica que a sílaba tônica está no radical...

Verbos terminados em UAR / UIR / OAR

Vejam as informações relevante sobre tais verbos.

Os verbos terminados em **UAR** são **regulares**. Siga como exemplo o verbo “aguar” (águo, aguei, aguamos, aguássemos....). Há duas possibilidades de grafia e pronúncia: Ave**RI**GU-E ou Ave**RÍ**gue.

O verbo “arguir” perdeu o acento gráfico nas formas sublinhadas: Eu arg**Uo**, Tu Arg**U**is, Ele Arg**U**i, Nós arg**U**ímos, Vós arg**U**ís, Eles Arg**U**em....

A conjugação deve seguir o modelo de “influir”, mais familiar.

Quanto aos verbos terminados em OAR, use como modelo o verbo “Doar” e não esqueça que o hiato “OO” não é acentuado (Doo, Enjoo, Voo...).

Vir e derivados

O verbo *vir* também é irregular. Outros importantes verbos que caem em prova derivam dele. Devemos ficar atentos:

Provir

Intervir

Convir

Advir

Sobrevir

Se conjugam como **vir**

Então, acostume-se com sentenças como: *ele conveio, ele interveio, se ele proviesse...*

Ver, Prover e Provir

"Prover" significa "tomar providências", "providenciar", "fornecer"; no indicativo, conjuga-se pelo verbo



"ver" nos tempos presentes (vejo/provejo; vê/provê; veem/proveem) e futuros (verei/proverei), (veria/proveria). Também segue o verbo "ver" no **pretérito imperfeito** (via/provia) e no **presente do subjuntivo**. O verbo "prover" é regular nos outros tempos (se eu prov**esse**).

Em suma, **"PROVER"** funciona como **"VER"** nos **Presentes (do Indicativo e do Subjuntivo)**. Nos **outros tempos**, siga o verbo **"BEBER"**. Fique ligado!!

Cuidado com o futuro do subjuntivo: **prover, proveres, prover, provermos, proverdes, proverem**.

"Provir" significa "ter origem de", "descender", "derivar", "resultar", conjuga-se pelo verbo **"vir"** (vem/provém; veio/proveio; vêm/provêm; viesse/proviesse).

Temos absoluta necessidade de conhecer a conjugação do verbo **"ver"**, pois isso vai facilitar o contraste com a conjugação do verbo **"vir"**, assunto cobrado em muitas questões! Trazemos aqui a conjugação mais cobrada, a do **futuro do subjuntivo do verbo "ver"**, recite-a como um mantra!

FUTURO DO SUBJUNTIVO	
VIR	VER
Quando eu VIER	Quando eu VIR
Quando tu VIERES	Quando tu VIRES
Quando ele VIER	Quando ele VIR
Quando nós VIERMOS	Quando nós VIRMOS
Quando vós VIERDES	Quando vós VIRDES
Quando eles VIEREM	Quando eles VIREM



(MPE-GO / 2019)

Em "E há sempre a possibilidade real de crescer no banco e vir a se tornar um sócio.", existe a presença do verbo **vir**. Assinale a alternativa em que este verbo se encontra no futuro do pretérito:

- a) O jovem talentoso vem chegando.
- b) O lucro virá no fim do ano.
- c) O investimento viera mas perdera-se na burocracia.



- d) O cliente será bem atendido se vier negociar com o banco.
e) O sucesso viria se ele se esforçasse um pouco mais.

Comentários:

Questão direta. O futuro do pretérito do verbo “vir” é: viria.

“vem” está no presente do indicativo; “virá” está no futuro do indicativo; “viera” está no pretérito mais-que-perfeito do indicativo; “vier” está no futuro do subjuntivo.

Gabarito letra E.

(TRIBUNAL DE JUSTIÇA-AL / 2018)

“E em caso de falsear a verdade propositadamente, é obrigado pela justiça a desmentir e dar espaço ao contraditório”.

O verbo falsear apresenta como forma errada de conjugação:

- a) falseamos; b) falseias; c) falseemos; d) falseie; e) falseiam.

Comentários:

Verbos terminados em **EAR** são **irregulares**, como FALSEAR, recebem um “i” em algumas formas. Como referência, sigamos a conjugação do verbo **passear**:

Nós passeamos>Nós falseamos

Ao contrário das demais formas, nessa conjugação, o l não aparece.

Por isso, a forma errada está na letra A.

Ver, ter e derivados

Prever

Antever

Rever

Telever

Entrever

Se conjugam como **ver**

Os demais verbos terminados em **VER** são regulares. Porém, teremos a seguinte diferença: Se eu **visse**, se eu **antevisse**, se eu **prescrevesse**...

Deter

Entreter

Manter

Obter

Reter

Abster

Conter

Ater

Se conjugam como **ter**



Os verbos VIR e TER possuem as mesmas desinências.

Atente para o acento diferencial de número: Ele tem/vem; Eles têm/vêm. O mesmo vale para os derivados.

Cuidado!!! O verbo **abater** não segue a conjugação de “ter”, é verbo regular de segunda conjugação e segue o verbo “**beber**”.

Ex.: Se eles ~~abatивessem~~ **abatessem** minhas dívidas.

Transcrevemos também aqui o futuro e o pretérito imperfeito do subjuntivo, pela incidência em provas:

SUBJUNTIVO			
FUTURO		PRETÉRITO IMPERFEITO	
VIR	TER	VIR	TER
Quando eu VIER	Quando eu TIVER	Se eu VIESSE	Se eu TIVESSE
Quando tu VIERES	Quando tu TIVERES	Se tu VIESSES	Se tu TIVESSES
Quando ele VIER	Quando ele TIVER	Se ele VIESSE	Se ele TIVESSE
Quando nós VIERMOS	Quando nós TIVERMOS	Se nós VIÉSSEMOS	Se nós TIVÉSSEMOS
Quando vós VIERDES	Quando vós TIVERDES	Se vós VIÉSSEIS	Se vós TIVÉSSEIS
Quando eles VIEREM	Quando eles TIVEREM	Se eles VIESSEM	Se eles TIVESSEM

Só para reforçar, estão erradas as formas: ~~deteram, detessem, entreteram, quando eu ver, se eu propor...~~

As formas corretas são **detiveram, detivessem, entretiveram, quando eu vier, se eu propuser...**



(CMS / 2018)

“Os países com bom desempenho nessa habilidade têm estruturas de aula...”; a frase abaixo que mostra uma forma verbal INADEQUADA de um verbo composto de “ter” é:

a) ela não se atinha ao tema indicado;



- b) elas se entreteram com o filhote do animal;
- c) espero que eles não detenham a sua revolta;
- d) pensou em retê-lo após a conferência;
- e) esperava que ela se contivesse diante dele.

Comentários:

“Entreter” se conjuga como “ter”, então teremos “tiveram/entretiveram”.

“Ater”, “Deter”, “Reter” e “Conter” também são derivados de “ter”, daí as formas: atinha (tinha), detenham (tenham), retê-lo (tê-lo) e contivesse (tivesse). Gabarito letra B.

(MPE-SP / 2016)

Mesmo quando envelhece, e não tem como ser trocado, ele se mantém atualizável e altamente customizado.

Assinale a alternativa em que o verbo está corretamente conjugado, seguindo o padrão de conjugação de “manter”.

- a) Chegaria a conclusões mais acertadas, caso se detesse a examinar os dados com o cuidado necessário.
- b) Para que se abstesses de votar, seria necessário que os convencessem com bons argumentos.
- c) Acusam-nas de desonestas, porque reteram informações que teriam de ter disponibilizado.
- d) Pediu que nos contivéssemos diante das provocações, pois elas poderiam nos desestabilizar.
- e) Em vez de atender aos clientes, alguns dos rapazes se entretiam com o celular, trocando mensagens.

Comentários:

Vamos seguir a conjugação do verbo “ter”. Na letra a, a forma correta é detivesse. Na b, abstivessem. Na c, retiveram. Na e, entretinham. Contivéssemos está correto: que nós tivéssemos. Gabarito letra D.

Verbo Aderir e similares

Polir	}	Se conjugam como Ferir
Aderir		
Repelir		
Transferir		
Expelir		

O “E” do radical vai virar “I” na primeira pessoa do singular do presente do indicativo (Eu “**f**iro”, “**A**diro”, “**R**epi**i**lo”, “**T**ransf**i**ro”). Como o presente do subjuntivo deriva da primeira pessoa do indicativo, esse “I” também aparecerá naquele tempo, em todas as pessoas: (que eu eu “**f**ira”, “**A**di**r**a”, “**R**epi**i**la”, “**T**ransf**i**ra”).

Vamos relembrar: ***Eu firo, tu feres, ele fere, nós ferimos, vós feris, eles ferem... / Que... eu fira, tu firas, ele fira, eles firam, vós firais, eles firam...***

Também seguem essa conjugação os verbos ***advertir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, gerir, mentir, perseguir, sugerir, vestir.***

Caso queira ver a conjugação completa:

Presente do indicativo: adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem.



Pretérito perfeito do indicativo: aderi, aderiste, aderiu, aderimos, aderistes, aderiram.

Pretérito imperfeito do indicativo: aderia, aderias, aderia, aderíamos, aderíeis, aderiam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: aderira, aderiras, aderira, aderíamos, aderíeis, aderiram.

Futuro do presente do indicativo: aderirei, aderirás, aderirá, aderiremos, aderireis, aderirão.

Futuro do pretérito do indicativo: aderiria, aderirias, aderiria, aderiríamos, aderiríeis, adeririam.

Presente do subjuntivo: adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: aderisse, aderisses, aderisse, aderíssemos, aderísseis, aderissem.

Futuro do subjuntivo: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Imperativo afirmativo: adere, adira, adiramos, aderi, adiram.

Imperativo negativo: não adiras, não adira, não adiramos, não adirais, não adiram.

Infinitivo pessoal: aderir, aderires, aderir, aderirmos, aderirdes, aderirem.

Gerúndio: aderindo.

Particípio: aderido.

Verbo Pôr e derivados

O verbo pôr (ainda acentuado) segue a forma da segunda conjugação, como “beber”: Eu ponho, tu pões, ele põe, nós pomos, vós pondeis, eles põem...

Em alguns tempos, sofre alteração e sua base de conjugação é -puse-

Puser, pusermos, puséramos, puserdes, pusesse...

Entrepor

Supor

Compor

Repor

Opor

Transpor

Interpor

Dispor

Impor

Sobrepor

Se conjugam como **Pôr**

Grave suas **alterações:**

no futuro do subjuntivo: quando eu **puser**...;

no pretérito imperfeito do subjuntivo: se eu **pusesse**, se tu **puses**...;

no pretérito mais-que-perfeito do indicativo: eu **pusera**, nós **puse**ramos...

no pretérito perfeito do indicativo: tu **puse**ste, nós **puse**mos, vós **puse**stes, eles **puse**ram.



Esses são os formatos que caem mais em prova, conjugações com base **-puse+desinências modo-temporais**.

Só mais um detalhe: saliento que o verbo *pôr* é acentuado, para se diferenciar de "por" preposição. Seus derivados não são acentuados (*compor, propor*), pois serão oxítonas terminadas em R e só as oxítonas terminadas em **a(s), e(s), o(s), em, ens** são acentuadas.



(SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA / 2018)

Embora a perspectiva desses autores divirja entre si...

Embora haja semelhança de sentido entre os verbos divergir e diferir, a substituição da forma verbal “divirja” por *difere* prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

No presente do subjuntivo, a forma do verbo ‘diferir’ vai ser “difirA” (que eu eu “fira”). Questão correta.

Querer X requerer

Vamos relembrar um verbo parcialmente regular.

Requerer não é derivado de “querer”, ele segue, de modo geral, as terminações do verbo “beber”. Porém tem um detalhe: ele recebe um “i” na primeira pessoa do presente do indicativo (*requeiro*) e também no presente do subjuntivo, que deriva do indicativo (*que eu requeira; que tu requeiras; que ele requeira...*)

Os verbos *requerer, dizer, fazer e trazer*, na 2.a pessoa do singular, apresentam no imperativo afirmativo duas formas: **dize ou diz, faze ou faz, traze ou traz, requeira ou requer**. Vale muito a pena memorizar a sua conjugação.

CAI DEMAIS!!! Além do presente do indicativo e do subjuntivo, atenção às diferenças nas conjugações do pretérito perfeito do indicativo e do imperfeito do subjuntivo.



QUERER

Presente do indicativo: quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.

Pretérito perfeito do indicativo: quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.

Pretérito imperfeito do indicativo: queria, querias, queria, queríamos, querieis, queriam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: quisera, quiseras, quisera, quiséramos, quiséreis, quiseram.



Futuro do presente do indicativo: *quererei, quererás, quererá, quereremos, quereis, quererão.*

Futuro do pretérito do indicativo: *quereria, quererias, quereria, quereríamos, querieis, quereriam.*

Presente do subjuntivo: *queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.* (OBSERVEM A MUDANÇA NO RADICAL)

Pretérito imperfeito do subjuntivo: *quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.* (OBSERVEM QUE SE GRAFAM COM "S", NÃO "Z".)

Futuro do subjuntivo: *quiser, quiseses, quiser, quisermos, quiserdes, quiserem.*

Imperativo afirmativo: *quer(e), queira, queiramos, querei, queiram.*

Imperativo negativo: *não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram.*

Infinitivo pessoal: *querer, queres, querer, querermos, queredes, quererem.*

Gerúndio: *querendo.*

Particípio: *querido.*

REQUERER

Presente do indicativo: *requeiro, requeres, requer, requeremos, requireis, requerem.*

Pretérito perfeito do indicativo: *requeiri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.*

Pretérito imperfeito do indicativo: *requeria, requerias, requeria, requeríamos, requerieis, requeriam.*

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: *requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.*

Futuro do presente do indicativo: *requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão.*

Futuro do pretérito do indicativo: *requereria, requererias, requereria, requereríamos, requererieis, requereriam.*

Presente do subjuntivo: *requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.*

Pretérito imperfeito do subjuntivo: *requeresse, requeresses, requeresses, requerêssemos, requerêsseis, requeresses.*

Futuro do subjuntivo: *requerer, requereres, requerer, requerermos, requeredes, requererem.*

Imperativo afirmativo: *requer(e), requeira, requeiramos, requerei, requeiram.*

Imperativo negativo: *não requeiras, não requeira, não requeiramos, não requeirais, não requeiram.*

Infinitivo pessoal: *requerer, requereres, requerer, requerermos, requeredes, requererem.*

Gerúndio: *requerendo.*

Particípio: *requerido.*



(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Considere os seguintes trechos:

- ao impedir que o infante indefeso fique protegido contra determinada doença...
- a enfermidade continue a se propagar pela população.
- As campanhas de vacinação exigiram esforço hercúleo.



As expressões verbais estão correta e respectivamente substituídas por verbos flexionados no mesmo tempo e modo em:

- a) se mantém – permaneça – quiseram
- b) se mantenha – permaneça – requereram
- c) se mantenha – permaneça – quiseram
- d) se mantém – permanece – requereram
- e) se mantenha – permanece – requereram

Comentários:

O pretérito perfeito de “requerer” é “requereram”, não é “~~quiseram~~”. Então, seria possível eliminar A e C. “Fique”, “Mantenha”, “Continue” e “Permaneça” estão no presente do subjuntivo. “Mantém” e “Permanece” estão no presente do indicativo. Gabarito letra B.

(TRANSPETRO / 2018)

A forma verbal destacada atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) Ao digitar as senhas em público, é necessário que confiremos se há pessoas estranhas nos observando para garantir a segurança virtual.
- b) As informações pessoais deveriam ser digitadas de forma condensada para que cabessem todas no espaço próprio do questionário socioeconômico.
- c) Os meios eletrônicos contribuem para que os estudantes retenham a maior parte das informações necessárias ao bom desempenho escolar.
- d) Para evitar a espionagem virtual é preciso que nós não consintemos na utilização dos nossos dados pessoais ao instalar novos aplicativos no celular.
- e) Quando algum consumidor querer comprar o último modelo de smartphone, pode agredir outros componentes da fila para tomar seu lugar.

Comentários:

Vejamos:

- a) “Conferir” segue a conjugação de “ferir”, no presente do subjuntivo, temos: que nós firAmos/ que nós confirAmos.
- b) “Caber” é um verbo irregular, então tem formas como “coube e caiba”. No pretérito imperfeito do subjuntivo, teremos: que as informações “coubessem”.
- c) Correto. Reter deriva de “ter”: que os estudantes tenham/retenham.
- d) A forma correta, no presente do subjuntivo, é “consintAmos”.
- e) A forma correta, no futuro do subjuntivo, é “quiser”. Quando algum consumidor “quiser”!

Gabarito letra C.





Essas conjugações vão aparecer em geral quando o verbo vier conjugado no subjuntivo, em função de conjunções: *se/que/quando/caso/embora/ainda* que... Grave essas “bases”, pois nelas estarão as questões.

Ter- **TIVE**+**DESINÊNCIA**: Se tivesse, quando tiver...

Pôr- **PUSE**+**DESINÊNCIA**: Se puser, quando supuséssemos...

Requerer- **REQUIRE**+**DESINÊNCIA**: Se requeresse, quando requereu...

Precaver- **PRECAVE**+**DESINÊNCIA**: Se precavesse, quando precaveu...

Prover- **PROVE**+**DESINÊNCIA**: se provesse, quando proveu...

Ver- **VI**+**DESINÊNCIA**: Se visse, quando víssemos, se vir...

Vir- **VIE**+**DESINÊNCIA**: Se viéssemos, quando vier, se vierem...

Verbo Aprazer

Esse verbo é bastante irregular e compartilha o radical do adjetivo *aprazível*, com sentido de agradável. Para lidar com ele na hora da prova, lembre-se de **algumas** terminações do verbo haver em que há “V” e base “ou” na palavra, a saber:

Pretérito mais-que-perfeito: Eu aprouvera, tu aprouveras...

Pretérito imperfeito do subjuntivo: Se eu aprouvesse; se tu aprouveresses...

Futuro do subjuntivo: Quando eu aprouver; quanto tu aprouveres...

Acima estão as primeiras pessoas de cada conjugação, basta seguir o padrão.

Bechara e o Dicionário Houaiss mencionam que, embora tenha conjugação completa, só é usado normalmente nas terceiras pessoas.

Medir, Pedir, Valer e Eleger

Os verbos acima trazem variações no radical, anatem estes detalhes:

Pedir e **Medir** trazem Ç antes de O e A: Eu Peço/Meço; que eu Peça/Meça.

Valer traz LH antes de O e A: Não valho nada/Valha-me Deus!

Eleger traz J antes de O e A: Eu eleJo; Que eu eleJa. Isso vale para os verbos com “G” no radical.





(PREF. DE RECIFE / 2019)

Há correta flexão das formas verbais e plena observância das normas para emprego do sinal de crase em:

- a) É a muito custo que preservaremos uma amizade, sobretudo se não contivermos nossos primeiros impulsos.
- b) Ele acabará se desfazendo dos amigos a medida que eles virem a contrariar seus ímpetos caprichosos.
- c) Uma amizade resiste à toda prova quando, em qualquer das ocasiões da vida, se manter leal e verdadeira.
- d) Se aproviesse a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar as fraquezas mais comuns.
- e) Nada poderei fazer em reparo a fragilidade de uma amizade que não advir de uma leal construção.

Comentários:

Estudamos crase separadamente na aula de regência, mas essa questão é essencialmente sobre conjugação dos verbos que temos estudado. Então, vamos focar na conjugação. A letra A está perfeita, observe a conjugação de “conter”, derivado de “ter”: ter-tivermos>conter-contivermos.

Vejamos as demais:

- b) Ele acabará se desfazendo dos amigos **à** medida que eles **vierem** a contrariar seus ímpetos caprichosos. (a forma de futuro do subjuntivo do verbo “vir” é “vierem”)
- c) Uma amizade resiste **a** toda prova quando, em qualquer das ocasiões da vida, se **mantiver** leal e verdadeira. (“manter” deriva de “ter”)
- d) Se **aprouvesse** a alguém construir uma sólida amizade, teria de renunciar as fraquezas mais comuns. (a forma de “aprazer” vira “aprouvesse”)
- e) Nada poderei fazer em reparo **à** fragilidade de uma amizade que não **advier** de uma leal construção. (“advir” deriva de “vir”) Gabarito letra A.

(DPE-AM / 2018)

Está clara e correta a *redação* deste livre comentário sobre o texto.

Se alguém se dispor a ignorar a autoridade de um juiz, incorrerá literalmente em grave pena de desacato.

Comentários:

“Dispor” deriva de “pôr”, segue sua conjugação. Então, a forma é “dispuser”, no futuro do subjuntivo. Questão incorreta.

(SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA / 2018)

Embora a perspectiva desses autores divirja entre si...

Embora haja semelhança de sentido entre os verbos divergir e diferir, a substituição da forma verbal “divirja” por *difere* prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:



No presente do subjuntivo, a forma do verbo 'diferir' vai ser "difirA" (que eu eu "fira"). Questão correta.

(IBGE / 2016)

A frase em que a palavra destacada está flexionada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- a) Para comunicar a seus acionistas o resultado financeiro semestral, o relatório abrangeu os aspectos principais relacionados à produção da empresa.
- b) Quando o Congresso propor que as lâmpadas incandescentes não sejam mais vendidas no país, a população terá de se acostumar ao novo padrão.
- c) O governo interviu na fabricação de lâmpadas quando decidiu que novos modelos deveriam tornar-se obrigatórios no nosso país.
- d) Se os moradores obterem lâmpadas modernas para iluminar suas casas, farão economia de eletricidade.
- e) Se você ver águas paradas, tome uma providência para evitar a proliferação do mosquito.

Comentários:

- a) O verbo *abrange* é regular e segue a conjugação de "beber". *Ele bebeu, Ele abrangeu*. Questão correta.
- b) *Propor* é derivado de *Pôr*. O "quando" é pista para o futuro do subjuntivo, tempo que o verbo tem forma "propuser".
- c) O verbo *intervir* deriva do *vir*. O governo *veio/interveio*. Questão incorreta.
- d) *Obter* deriva de *Ter*. O "se" também é pista para o futuro do subjuntivo: se os moradores tiverem/obtiverem. Questão incorreta.
- e) O "se" também é pista para o futuro do subjuntivo. Decore que a forma correta é "vir". Quando/Se eu *VIR* (do *VER*). Questão incorreta. Gabarito letra A.

(ELETROBRÁS / 2016) Adaptada

A frase está escrita corretamente, de acordo com a norma-padrão:

- *O autor expressou o desejo que os livros mantessem margens estensas e páginas em branco.*

Comentários:

Manter se conjuga como *ter*. A forma correta do pretérito imperfeito do subjuntivo é "tivessem" > "mantivessem". Além disso, a forma é "eXtensas". Questão incorreta.

(INSTITUTO RIO BRANCO / 2015)

"Censurem, piquem, ou calem-se, como lhes aprouver. Não alcançarão jamais que eu escreva, neste meu Brasil, coisa que pareça vinda em conserva lá da outra banda, como a fruta que nos mandam em lata."

Com relação a aspectos gramaticais do texto acima, julgue o próximo item. Na oração 'como lhes aprouver', foi empregada uma forma flexionada do verbo *apraz*, cujo radical é o mesmo que o do adjetivo *aprazível*, de uso corrente na atualidade.

Comentários:

Questão estilo "sabe ou não sabe". O verbo *apraz* de fato tem o mesmo radical do adjetivo *aprazível* e sofre transformação no futuro e no pretérito imperfeito do subjuntivo, bem como no pretérito perfeito e mais-que-perfeito do indicativo, assumindo a terminação **-ouve+desinência**. No caso em tela, a conjunção subordinativa "como" joga o verbo para o futuro do subjuntivo: *apraz* se torna *aprouver*. Questão correta.



VERBOS DEFECTIVOS

São aqueles verbos que têm *defeito* de conjugação, pois não são conjugados em todas as pessoas, normalmente pela semelhança que a conjugação teria com outro verbo (Falar e Falir: eu falo), ou pelo mau som: “ela computa”... Na maioria dos casos, são conjugados só na primeira e segunda pessoa do plural do modo indicativo, na segunda pessoa do plural do modo imperativo e não possuem flexões no presente do subjuntivo (porque não têm o presente do indicativo).

Obs.: O presente do subjuntivo é derivado do radical da primeira pessoa do singular do presente do indicativo, em suma, “eu **faço**” vira “que eu **faça**”. Então, quando o verbo não tem a primeira pessoa do singular no indicativo, não terá o presente do subjuntivo. Por consequência, não terá as formas de imperativo que também derivam do subjuntivo.

Por não trazerem a primeira pessoa do singular do presente do indicativo, são defectivos os verbos: **abolir, banir, brandir, carpir, colorir, computar, delir, explodir, ruir, exaurir, demolir, puir, delinquir, fulgir (resplandecer), feder, aturdir, bramir, esculpir, extorquir, retorquir, soer (costumar: ter costume de).**

Há certa controvérsia entre esses verbos, pois alguns gramáticos e dicionários listam verbos defectivos como regulares. Não podemos entrar nessa discussão, então vamos destacar alguns que já foram cobrados em prova.

Verbo Precaver e Reaver

No presente do indicativo, só se conjuga com **nós (precavemos/reavemos)** e **vós (precaveis/reaveis)**. Como o presente do indicativo é a base do presente do subjuntivo, esse verbo não é conjugado neste tempo. Sabendo disso, basta conjugar o verbo *precaver* seguindo a segunda conjugação, como *Beber*.

No Imperativo, temos: **precavei, reavei.**

Reaver e *Precaver* não trazem “J” nem “nh” na sua conjugação. Então, estão incorretas formas como **“precaveja”, “reaveja”, “reavenha”.**

Para você não ter que estudar a conjugação dele inteira, siga essa dica: o verbo *Reaver* **só se conjuga naquelas pessoas em que o verbo Haver tem “v”** na palavra. Segue a primeira pessoa de cada tempo em que isso ocorre, para você saber o padrão: **reouve, reavia, reouvera, reaverei, reaveria.**

Obs.: Nessa mesma linha estão os verbos “falar” e “adequar”, que também só possuem as pessoas ‘nós’ e ‘vós’ no presente do indicativo.

Cuidado: Apesar de “estranhos”, estes verbos **não são considerados defectivos: caber, valer, redimir, polir, sortir, rir, escapulir, entupir, sacudir.**



VERBO VICÁRIO

São chamados de **Verbos Vicários** aqueles que fazem as vezes de outros verbos, substituindo-os para evitar repetição. Os mais comuns são os verbos **ser** e **fazer**.

Normalmente vêm acompanhados de um pronome demonstrativo **o**, que retoma a ação ou o evento da oração anterior. Ex.:

Eu poderia ter fugido, mas não o fiz. (**“o fiz”** retoma **“ter fugido”**)

Se você não estudou foi porque teve preguiça. (**“foi”** retoma **“não estudou”**)

Se ela não aceita ir ao cinema é porque não quer. (**“é”** retoma **“aceita”**)

Observe que há dois verbos e um substitui o outro, quando vicário, o **“fazer”** não traz seu sentido próprio, pois assume o sentido do outro verbo.

As estruturas com esses verbos costumam ser cobradas até em questões de compreensão textual, quando a banca pode perguntar o referente do pronome.



(ISS-TERESINA / 2016)

Fazer parte constitui um específico uso de “fazer”, verbo que, em outros contextos, pode assumir distintas funções e acepções. Empregado como “verbo vicário”, faz as vezes de outro, como se exemplifica em:

- a) Tentarei hoje mesmo fazê-lo ver a questão sob ponto de vista menos rígido.
- b) Foi ele quem fez uma bela mesa de madeira maciça.
- c) O mediador poderia ter evitado a discussão, mas não o fez.
- d) Fizeram frente à situação adversa com coragem e elegância, o que nos comoveu.
- e) O discurso foi bastante positivo, pois o orador o fez de modo acalorado e consistente..

Comentários:

O verbo “fazer” tem vários sentidos, que foram explorados nas alternativas. No entanto, é na letra C que ele funciona como “vicário”, pois substitui o verbo “evitar”. Observe a presença do demonstrativo “o”, retomando o fato de “evitar a discussão”.

Observe que devemos ter dois verbos diferentes, e o verbo vicário estará substituindo o outro.

Na letra E só há um verbo, “discurso” não é verbo! O verbo “foi” é de ligação e só serviu para dar qualidade ao discurso. Não tem sentido de ação. Além disso, o orador “fez o discurso”, o verbo fazer está sendo utilizado com sentido de “fazer” mesmo, de produzir, realizar. Não está substituindo outro verbo. Gabarito letra C.



VERBOS PRONOMINAIS

São aqueles que **trazem um pronome “integrante”** do verbo e que não podem ser conjugados sem ele.

Veja alguns deles: **ARREPENDER-SE, ATREVER-SE, ASSELMELHAR-SE, CANDIDATAR-SE, DIGNAR-SE, ESFORÇAR-SE, QUEIXAR-SE, REFUGIAR-SE, SUICIDAR-SE, ESTREITAR-SE...**

Há diversos verbos que podem ser usados como pronominais: **lembrar-se; esquecer-se**. Nesses casos, a regência passa a exigir a preposição “DE”. Ex.:

Lembrei/esqueci a letra ou Lembrei-**me**/Esqueci-**me da** letra.

As bancas gostam de perguntar se o pronome é parte integrante do verbo e/ou, se exerce função sintática, ou se pode ser suprimida. Nos verbos que não são essencialmente pronominais, como **lembrar e esquecer**, a retirada do pronome DEVE ser acompanhada também da retirada da preposição.

Ex.: Eles não se arrependem de nada. (o “se” é parte integrante, não pode ser retirado e nem exerce qualquer função sintática. Não pense que é reflexivo, tampouco recíproco, pois não podemos arrepender a outra pessoa nem a nós mesmos: se arrepender não é arrepender a si mesmo. Claro?)

Um critério importante é sempre verificar se o verbo vai ter sentido passivo, pois a banca vai tentar confundir você afirmando que o “se” representa voz passiva sintética, como em “**Alugam-se casas**” (casas são alugadas).



(AGU / 2019)

“Ninguém se esqueceu da enxurrada de tuítes enraivecidos trocados há apenas um ano por Trump e o presidente nortecoreano – ‘fogo e fúria’, o ‘grande botão’ nuclear etc.”

Julgue o item a seguir.

A retirada do SE do período não provoca alteração de sentido nem constitui inadequação à norma culta.

Comentários:

“Esquecer-se” (de) é um verbo pronominal, então a retirada do “se” causa erro. É possível utilizá-lo sem pronome, mas também é necessário retirar a preposição:

Esquecer-**SE DE** algo ou Esquecer algo.

Questão incorreta.

(MPU / 2018)



Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de *fazê-lo*. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão “fazê-lo” (l.2), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o “pronome demonstrativo neutro usado ao lado de um verbo vicário. “Fazer” retoma a ação anterior (agir...)”:

Fazê-lo = Fazer **isso** (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade).

Questão correta.



CORRELAÇÃO DOS TEMPOS VERBAIS

Já vimos ao longo da aula a semântica dos tempos e modos verbais. Agora, esse conhecimento vai nos ajudar a observar a correlação entre eles num período.

Essa parte é muito intuitiva, pois diversas combinações são aceitas, com uma ligeira mudança de sentido. De modo geral, verbos do mesmo tempo e modo podem se relacionar: *Sei que quero passar. Sabia que queria passar. Saberei se conseguirei passar. Jurava que você era maluco.*

Como regra geral, também temos que, se o verbo da oração principal estiver em algum tempo pretérito do indicativo, o verbo da subordinada substantiva (introduzida pela conjunção integrante QUE e substituível por ISSO) pode estar em qualquer tempo verbal do indicativo: Disse/dizia/dissera que o homem roubava/roubara/roubará/roubaria.

Há muitas combinações possíveis, vamos ver combinações mais “clássicas”, sem esquecer que a coerência entre os tempos é fundamental e está por trás de todas elas: *Se eu pudesse (hipótese), teria um cão (hipótese). Cantei (ação acabada) porque eu quis (ação acabada). Leio (hábito) porque estudo (hábito) lá.*

Antes de mais nada, se esse fosse seu último minuto para estudar para a prova, eu pediria que gravasse essas “**correlações essenciais**”:

Se eu pudesse, faria/ Se eu puder, farei (ou Caso eu possa/farei)

Esse é o exemplo simples. Na hora da prova você deve fazer as adaptações adequadas para os verbos e pessoas que virão nos itens. Vamos adiante!!

A regra mais importante

✓ **O futuro do presente se correlaciona com tempo presente ou com tempo futuro.**

Temos que respeitar o marco temporal da fala, o tempo de referência das ações. Se começarmos uma sentença com o presente, o futuro que se relaciona a ele é o futuro do presente.

Se iniciarmos com uma sentença no pretérito, o futuro que se correlaciona a ele é o futuro do pretérito. Ficou claro?

(pres.) (fut. pres.)

Ex.: **Prometo** que **estudarei** mais.

(fut. pres.) (fut. subj.)

Ex.: **Farei** tudo o que eu **puder**.

(pres.) (pres.)

Ex.: **Juro** que não **deixo** mais de revisar.

(pres. subj.) (fut. pres.)

Ex.: Aonde quer que eu **vá**, eu **levarei** você no olhar...



(pres. subj.) (pres.)

Ex.: Aonde quer que eu **vá**, eu **levo** você no olhar...

Nunca é demais lembrar, atenção às correlações: Se eu pud**er**, fare**i**/Caso eu possa**a**, fare**i**.

✓ O futuro do pretérito se relaciona com tempo pretérito.

(fut. pret.) (pret. Imp. Subj.)

Ex.: Eu **morreria** se ele **descobrisse**.

Outras correlações clássicas

(Pret. Imp.)

(Pret. Perf.)

Ex.: **Estava** estudando RLM quando meu cachorro **acendeu** um charuto.

(Pret. Imp.)

(Pret. Imp.)

Ex.: Eu **estudava** enquanto ele **soltava** fumaça pelo nariz.

Nos exemplos acima uma ação interrompe a outra ou ocorre simultaneamente à outra, respectivamente.



Resumindo: essas são **as correlações que mais caem**, leiam-nas várias vezes! Ex.:

Vejo que você malha.

É preciso que você estude.

Quando terminarem, estarei dormindo.

Se eu tivesse esse carro, já teria morrido.

Vi que você trouxe um presente.

Sugiro que procure um psiquiatra.

Sugeri que procurasse um psiquiatra.

Espero que tenha procurado um psiquiatra.

Esprei que tivesse procurado um psiquiatra.

*Não é produtivo querer gravar a regra de cada correlação, **foque nos exemplos acima e nas "correlações essenciais"**!*



(PM-SP / 2020)

Considerando a correspondência entre as formas verbais e o emprego do pronome, conforme a norma-padrão, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase.

Se soubéssemos mais detalhes a respeito de como foi criada a Polícia Militar, _____ melhor desde a sua criação.

- a) podemos compreender-lhe
b) poderíamos compreendê-la
c) podíamos compreender-lhe
d) pudemos compreendê-la

Comentários:

A questão é de correlação verbal. Aplicaremos a correlação básica: se eu pude **SSE**, fa**RIA**:

Se soubéSSEmos, podeRÍAmos compreendê-la (compreender a Polícia Militar). Gabarito letra B.

(BANRISUL / 2019)

Há ocorrência de forma verbal na voz passiva e adequada articulação entre os tempos e os modos verbais na frase:

Caso viéssemos a viver, no futuro, dois ou mais séculos, nada garantirá que estivéssemos satisfeitos com esse tempo de vida.

Comentários:

Aplicando a correlação básica PudeSSE/FaRIA, teríamos: viéSSEmos/garantiRIA. Observem que não faz sentido um verbo indicando hipótese no passado correlacionado a um indicando sua consequência no futuro. É um situação tão incoerente como: *Se eu pudesse, viajarei... Questão incorreta.

(PRF / 2019)

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal “existia” fosse substituída por *existisse*.

Comentários:

Veja que não faz sentido:

o cargo, se **existisse**, já foi extinto...

Para manter a correlação, teríamos que grafar:

Claro que o cargo, se **existisse**, já **teria sido** extinto. Questão incorreta.

(DETRAN-MA / 2018)

A flexão das formas verbais e a articulação entre seus tempos e modos estão plenamente adequadas na frase:

- Quem caminhasse pelas grandes cidades virá a constatar que elas contessem muitas surpresas.
- Numa época em que a velocidade se impuser de forma ainda mais drástica, valerá a pena buscar alternativas.
- Se ninguém vir a buscar caminhos alternativos, nenhuma possibilidade real de libertação seria explorada.



d) Nosso estilo de vida levará-nos a impasses urbanos que dificilmente encontrariam alguma forma de solução.

e) A convicção do poeta acena para a criação nossa de caminhos próprios, da qual advise um novo prazer de viver.

Comentários:

Em questões desse tipo, procure logo as correlações clássicas! Aplique as correlações aos verbos nas alternativas.

Se eu pude~~se~~, fari~~a~~/ Se eu puder, farei

a) Quem caminha~~SSE~~ pelas grandes cidades vir~~IA~~ a constatar que elas continham muitas surpresas.

b) Numa época em que a velocidade se impus~~ER~~ de forma ainda mais drástica, vale~~RÁ~~ a pena buscar alternativas.

c) Se ninguém vie~~SSE~~ a buscar caminhos alternativos, nenhuma possibilidade real de libertação ser~~IA~~ explorada.

d) Nosso estilo de vida nos levará a impasses urbanos que dificilmente encontrarão alguma forma de solução. (Lembre que não se usa pronome oblíquo átono após verbo no futuro)

e) A convicção do poeta acena~~RIA~~ para a criação nossa de caminhos próprios, da qual advie~~SSE~~ um novo prazer de viver. Gabarito letra B.

(TRT 6ª REGIÃO / 2018)

Há construção na voz passiva e adequada articulação entre os tempos verbais na frase:

a) Os que apreciarem as instalações, no futuro, talvez poderiam emprestar-lhes o sentido que hoje não parecem ter.

b) Ao serem visitadas, as instalações costumam impressionar o público que se deixa levar pela significação que o próprio autor lhes atribui.

c) Se fosse para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessita da justificativa a ser dada pelo criador.

d) Nunca a linguagem das grandes obras de arte teria necessidade de alguma explicação que venha a se tornar indispensável.

e) Por mais que nos esforcemos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre dependeria das razões alegadas pelo autor.

Comentários:

Em questões desse tipo, procure logo as correlações clássicas!! Aplique as correlações aos verbos nas alternativas.

Se eu pude~~se~~, fari~~a~~/ Se eu puder, farei (Caso eu possa, farei)

a) Não há voz passiva. Não há estrutura de voz passiva analítica (SER+particípio) nem sintética (VTD+SE apassivador).

b) Na b, temos a chamada voz passiva analítica (SER+Particípio) “serem avistadas”. A correlação está perfeita, todos os verbos estão no presente.

c) A correlação correta seria:



Se **fosse** para levar a sério a materialidade das instalações, nenhuma delas necessitar**ia** da justificativa a ser dada pelo criador.

Observe que é a correlação clássica: Se eu pudesse**, faria**

d) A correlação correta seria:

Nunca a linguagem das grandes obras de arte ter**ia** necessidade de alguma explicação que viesse a se tornar indispensável.

Observe que temos novamente a correlação clássica: Se eu pudesse**, faria**

e) A correlação correta seria:

Por mais que nos esforcemos para perscrutar o sentido de uma instalação, este sempre dependerá das razões alegadas pelo autor.

Observe que temos novamente a correlação clássica: (Caso eu possa**, farei**).

Gabarito letra B.



Substituições válidas entre correlações verbais já cobradas:

Têm de ser fiscalizados = devem ser fiscalizados

Tem gerado nas últimas décadas = gerou nas últimas décadas

Tinha estado = estivera; Tenha sido = haja sido

Se pudéssemos, faríamos = se pudermos, faremos



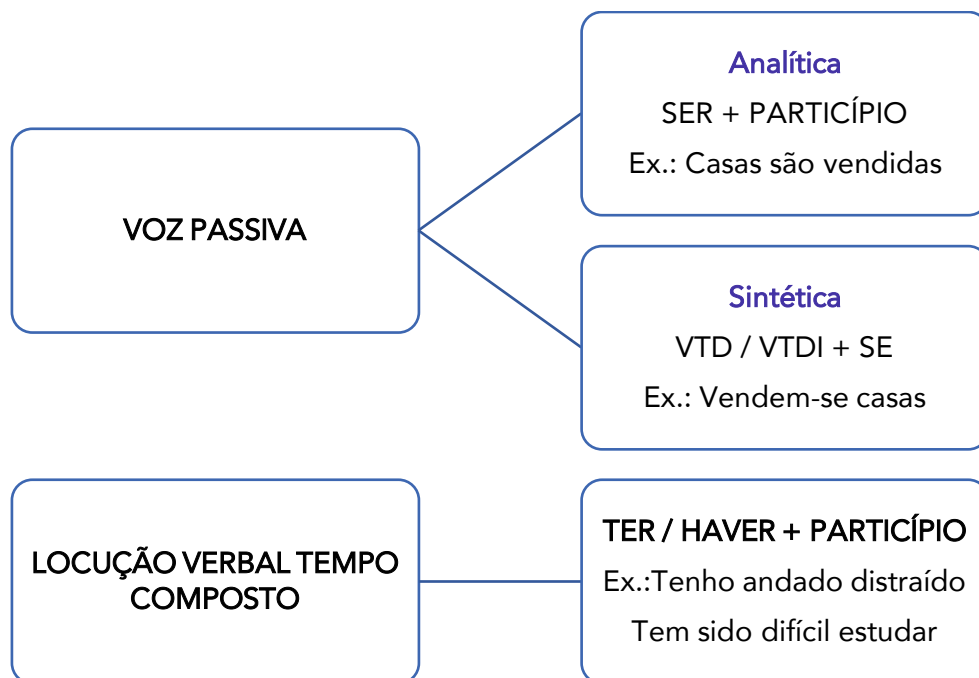
LOCUÇÃO VERBAL X TEMPO COMPOSTO

Na voz passiva, o particípio concorda em gênero e número com o sujeito paciente:

Ex.: Eu **fui assaltado** > Elas **foram assaltadas**.

O particípio formador de tempo composto na voz ativa não se flexiona.

Ex.: Elas **têm estudado** muito.



Para ficar ainda mais claro, vamos fazer uma transposição da voz ativa com tempo composto para voz passiva. Observe que o tempo composto não muda:

- ✓ O homem **havia realizado** sua missão. (**voz ativa com tempo composto**)
- ✓ A missão **havia sido realizada** pelo homem. (**voz passiva com tempo composto**)

Na voz passiva analítica, observe que o particípio varia em **gênero** e **número** para concordar com seu referente.

Ressaltamos que, para concurso, **voz passiva sintética e voz passiva analítica são equivalentes**, constituindo alternativas sintáticas para o mesmo enunciado.

Entretanto, cuidado com a colocação pronominal na hora de substituir uma pela outra:

- ✓ Alguns pontos não **foram contabilizados** na minha prova discursiva.
- ✓ Alguns pontos **não se contabilizaram** na minha prova discursiva. (**próclise**)



Embora as estruturas sejam equivalentes, “Não contabilizaram-se” seria erro de colocação pronominal, pois palavra negativa atrai o pronome para antes do verbo.



(ELETROBRAS / 2016)

Transpondo-se para a voz ativa a frase Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos em suas culturas de cereais, a forma verbal resultante deverá ser

- a) seriam utilizados.
- b) teriam utilizado.
- c) foram utilizados.
- d) utilizaram-se.
- e) haveriam de utilizar.

Comentários:

Se a voz é passiva, “eficazes sistemas de irrigação” é sujeito paciente. Na voz ativa, esse termo deverá assumir função de objeto direto e o agente da passiva “pelos antigos” vai ter que virar sujeito. O “ser” da voz passiva desaparece:

Eficazes sistemas de irrigação teriam sido utilizados pelos antigos

Os antigos teriam utilizado eficazes sistemas de irrigação.

Há uma locução de tempo composto “Ter+particípio”, essa locução de tempo composto se mantém; então basta subtrair o verbo “ser” da locução passiva que teremos a voz ativa de novo.

Gabarito letra B.

(PREFEITURA DE PAULÍNIA / 2016)

“Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.”

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, está correta a afirmativa:

A forma ativa correspondente a “Teria sido criado” é “teria criado”.

Comentários:

O mundo teria sido criado pelo criador. (voz passiva)

O criador teria criado o mundo. (voz ativa)

O sujeito paciente “o mundo” vira objeto direto na voz ativa. O agente da passiva vira sujeito. O tempo futuro do pretérito é mantido na conversão.

Questão correta.



VOZES VERBAIS

As vozes verbais indicam a relação do sujeito com o verbo, definindo o papel do sujeito como **agente** ou **paciente**.

TIPO DE VOZ	EXPLICAÇÃO	EXEMPLO
VOZ ATIVA	O sujeito é agente, pratica a ação.	[O policial] deteve os criminosos os .
VOZ PASSIVA	O sujeito é paciente, sofre a ação, recebe o efeito da ação.	[Os criminosos os] foram detid os pelo policial. Detiveram am-SE [os criminosos os].
VOZ REFLEXIVA	O sujeito pratica a ação em si mesmo, é agente e paciente ao mesmo tempo.	[Os criminosos os] se entregaram à polícia. [O menino] se feriu com a faca. Eles deram -se , após a tragédia, uma segunda chance. (Nos dois primeiros exemplos, o SE tem função de objeto direto. No último, de objeto indireto (deu a si)).
VOZ REFLEXIVA RECÍPROCA	Os sujeitos praticam uma ação uns nos outros, mutuamente	[Os criminosos os] se abraçaram na prisão.

Há casos em que o verbo tem sentido passivo (levei um soco), mas ainda assim, sintaticamente, a voz é ativa, porque o sujeito sintático pratica a ação.

A **voz passiva** se divide em **analítica** e **sintética ou pronominal**.

O que mais cai em prova é a conversão de voz ativa para voz passiva, ou entre tipos de voz passiva. Aqui, é necessário reconhecer as funções sintáticas básicas: **sujeito** (entidade ligada ao verbo em papel de agente ou paciente) e **objeto direto** (complemento verbal sem preposição).

Vozes Verbais: Forma e Conversão

Voz passiva analítica (SER + Particípio)

Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

Ex.: O **desafiante** derrotou **o campeão** (voz ativa)

Sujeito

objeto direto

O campeão foi derrotado pelo desafiante. (voz passiva analítica)

Suj. Paciente Ser + Particípio Agente da passiva



Voz passiva sintética ou pronominal (VTD + SE)

Ex.: **Derrotou-se** o campeão, **eliminaram-se** nossas esperanças.

Pron. **Suj. paciente**

Pron. **Suj. paciente**

Apassivador

Apassivador

A transposição para a voz passiva depende de um objeto direto na voz ativa. Observe que na transposição da voz passiva analítica para a sintética ocorre:

- 1) A locução passiva vira um pronome apassivador
- 2) O agente da passiva fica implícito.
- 3) O tempo e modo do verbo é mantido ao longo da transposição.

Pela possibilidade de não revelar quem pratica ação, a voz passiva é um importante recurso para se **omitir o agente da ação e somente focar no sujeito paciente**. **Esse recurso é muito utilizado quando o autor não sabe ou não quer revelar o agente de determinada ação.**

Pelo fato de o agente da passiva não aparecer mais na voz passiva sintética, é possível transpor para esta voz uma sentença em **voz ativa com sujeito indeterminado**, já que, em ambas as estruturas, o sujeito ficará “escondido”:

- ✓ A esposa flagrou o homem comendo Nutella escondido (Voz ativa).
- ✓ O homem foi flagrado pela esposa comendo Nutella escondido (Voz Passiva Analítica, com agente claro: a esposa flagrou).
- ✓ **Flagraram** o homem comendo Nutella escondido. (Voz ativa com sujeito indeterminado, na terceira pessoa do plural).
- ✓ **Flagrou-se** o homem comendo Nutella escondido. (Voz passiva sintética)

A voz passiva sintética tem esse nome porque é “menor”, já que traz somente o “SE”, sem a locução passiva com particípio. Lembre-se, a forma sintética da voz passiva é VTD+SE.



(TJ-SP / 2019)

Transpostas para a voz passiva, as passagens “O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno.” e “Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor...” assumem a seguinte redação:

Não será encontrado um ambiente econômico internacional sereno pelo próximo governo. / Se sinais de vigor eram dados por EUA, Europa e China até o início deste ano...

Comentários:



Vejamos a primeira conversão:

O objeto de “encontrará” —[**um ambiente econômico internacional sereno**]— vira sujeito.

O sujeito — **O próximo governo**— virou agente da passiva:

“O próximo governo não encontrará [um ambiente econômico internacional sereno**]”** (voz ativa)

Não *será encontrado* [um ambiente econômico internacional sereno**] pelo próximo governo.** (voz passiva)

Observem também a locução passiva— ***será encontrado***.

Agora vamos ver a segunda conversão:

O objeto de “davam” —[**sinais de vigor**]— vira sujeito.

O sujeito — **EUA, Europa e China** — virou agente da passiva:

EUA, Europa e China davam *sinais de vigor* (voz ativa)

Se ***sinais de vigor*** eram dados por **EUA, Europa e China** (voz passiva)

“eram dados” é a locução de voz passiva. Questão correta.

(PREF. RECIFE / 2019)

Ao transpor para a voz passiva a oração *permitem a assinatura de contratos e o pagamento de impostos*, a forma verbal correspondente será

- a) são permitidas.
- b) será permitida.
- c) são permitidos.
- d) é permitido.
- e) serão permitidos.

Comentários:

O termo “a assinatura de contratos e o pagamento de impostos” é o objeto direto de “permitem”, então ele tem que virar sujeito paciente. Como é um termo composto de duas unidades, o verbo da locução verbal vai para o plural: ***a assinatura de contratos e o pagamento de impostos*** eram permitid**OS**.

O particípio “permitid**OS**” fica no masculino plural porque “assinatura” e “pagamento” são palavras de gêneros diferentes, aí o plural fica no masculino. Gabarito letra C.

(TRT 6ª REGIÃO / 2018)

Essas visitas dos turistas “em busca de distrações” desnaturam o significado real desses museus e monumentos.

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, a forma verbal resultante será:

- a) desnaturam-se.
- b) é desnaturado.
- c) são desnaturadas.
- d) foi desnaturada.
- e) tenham desnaturado.



Comentários:

Na conversão para a voz passiva, o objeto direto da voz ativa vira sujeito paciente. O tempo original do verbo (presente) deve ser mantido na locução (**SER + particípio**). O sujeito ativo vai virar agente da passiva. Veja:

Essas visitas dos turistas “em busca de distrações” desnaturam o significado real desses museus e monumentos.

o significado real desses museus e monumentos é desnaturado por *Essas visitas dos turistas “em busca de distrações”* Gabarito letra B.

(TRIBUNAL DE JUSTIÇA-AL / 2018)

A frase que NÃO exemplifica a ocorrência de voz passiva é:

- a) “Diante do número de casos de preconceito explícito e agressões, somos levados ao questionamento...”;
- b) “...a sociedade corre o risco de estar tornando-se irracionalmente intolerante”;
- c) “No último ano, foram registradas dezenas de casos de intolerância religiosa...”;
- d) “Preconceito não se tolera, se combate”;
- e) “...muitas ocorrências que deveriam ser registradas como ‘intolerância religiosa’...”.

Comentários:

Para reconhecer a voz passiva, além do sentido passivo, precisamos procurar as estruturas sintáticas:

Voz passiva analítica (**SER + Particípio**)

Essa estrutura ocorre em: (a) “somos levados” ; (c) “foram registradas”; (e) “ser registradas”
ou

Voz passiva sintética ou Pronominal (**VTD + SE**):

Essa estrutura ocorre em: (d) “Preconceito não se tolera, se combate”

Então, a única estrutura que não exemplifica voz passiva é:

(b) tornando-**se** irracionalmente intolerante (tornar-se é verbo de ligação e o “se” é parte integrante do verbo) Gabarito letra B.

(TJ-AL / 2018)

A frase do texto que se apresenta na voz passiva é:

- a) “A resistência ao desmonte da cultura em cenário de crises graves não se dá por acaso”;
- b) “...a gestão pública do setor vem sofrendo...”;
- c) ...é comum que generalize-se a opinião...”;
- d) “...políticas públicas para a cultura não devem ser prioritárias”;
- e) “Combater essa generalização equivocada é urgente”.

Comentários:

Vejam os:

a) INCORRETO. “se dá” não configura voz passiva porque, aqui, “dar” não é verbo transitivo direto, mas sim intransitivo: a resistência se dá (ocorre) por acaso, não há objeto direto.



- b) INCORRETO. Embora “sofrer” tenha sentido passivo, não há estrutura passiva sintética nem analítica.
- c) CORRETO. Temos voz passiva sintética VTD+SE, equivalente à forma: É comum que a opinião seja generalizada.
- d) INCORRETO. Prioritária é apenas um adjetivo.
- e) INCORRETO. Urgente é apenas um adjetivo. Gabarito letra C.

(DPE-AM / 2018)

E então, de súbito, ouvimos a voz de Wagner

Transformando-se o segmento sublinhado acima em sujeito da frase, a forma verbal resultante será:

- a) é ouvido. b) se ouvem. c) é ouvida. d) fomos ouvidos. e) foram ouvidas.

Comentários:

“A voz de Wagner” é objeto direto de “ouvir”, na voz ativa. Na voz passiva, o objeto direto vira sujeito. Então, teremos, na voz passiva:

“A voz de Wagner” é ouvida. Gabarito letra C.

(STM–Analista / 2018)

Todos esses senhores [que buscam pela violência o domínio sobre a mulher] parece que não sabem o que é a vontade dos outros. Eles se julgam com o direito de impor o seu amor ou o seu desejo a quem não os quer. Não sei se se julgam muito diferentes dos ladrões à mão armada

É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade, com a melhor boa-vontade, sem coação de espécie alguma, com ardor até, com ânsia e grandes desejos; como é então que se castigam as moças que confessam não sentir mais pelos namorados amor ou coisa equivalente?

O vocábulo *se* recebe a mesma classificação em “se julgam” (L.2) e “se castigam” (L.8).

Comentários:

No primeiro caso, os “senhores violentos” se julgam (julgam a si próprios) com o direto de impor o seu amor. Temos SE reflexivo.

No segundo caso, as moças “são castigadas”, recebem o castigo; então o sentido é passivo e o SE é pronome apassivador. A classificação não é a mesma. Questão incorreta.

(CBM-AL / 2017)

A abundância e a prosperidade eram, como de costume, simétricas à miséria da maioria da população, que vivia em estado crônico de subnutrição.

Daqueles tempos coloniais nasceu o costume, ainda vigente, de comer terra. Antigamente, castigava-se esse “vício africano” colocando-se mordanças nas bocas das crianças ou pendurando-as dentro de cestas a grande distância do solo.

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB2A1AAA, julgue o item a seguir.

A substituição de “castigava-se” (l.4) por *castigavam* não prejudicaria as informações veiculadas no texto.

Comentários:



A princípio, parece inadmissível trocar “castigava-se” por “castigavam” e ainda assim manter o sentido, não? Entenda o raciocínio da banca. Na voz passiva sintética (VTD+SE – Castigavam-se), o agente da passiva não aparece, então não sabemos quem é o agente, não sabemos quem de fato castiga. Ao reescrever como “Castigavam”, temos uma oração na voz ativa com sujeito indeterminado, que é outra forma de justamente ocultar quem é o agente de castigar. Então, continuamos sem saber quem castigava e temos apenas a informação do que era castigado. Portanto, essas estruturas servem ao mesmo propósito: não revelar o agente da ação verbal. Dito de outra forma, a voz passiva sintética, por não ter agente da passiva, quando convertida em voz ativa, gera uma sentença com sujeito indeterminado. Por isso, a banca entendeu que são equivalentes. Questão correta.

Impossibilidade de conversão para voz passiva

A voz passiva pressupõe alguém praticando uma ação e um paciente recebendo seus efeitos. Alguns verbos, porém, por sua semântica, quando assumem sentido passivo, não aceitam transposição para voz passiva: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. **Também não aceita voz passiva o verbo de ligação**, pois é um verbo de estado, não é de ação.

GUARDE UMA INFORMAÇÃO: a voz passiva está diretamente relacionada à existência de um objeto direto na voz ativa, pois ele vai virar sujeito paciente na voz passiva. Se não for possível transformar um objeto direto em sujeito paciente, não será possível fazer a transposição para a voz passiva. Por isso, **verbos intransitivos e transitivos indiretos não aceitam voz passiva**.

Desafio: tente aí você em casa transpor estas sentenças para a voz passiva:

Tenho 50 anos.

Tive um cachorro.

Permaneceríamos fiéis.

Gosto de pessoas gentis.

O dólar caiu muito ontem.

Choveu torrencialmente hoje.

Havia um artista na minha cela.

Levei um soco nos dentes da frente.

Se você não conseguiu, parabéns! Essas sentenças não aceitam transposição por trazerem sentido passivo, de posse ou existência ou por trazerem verbos transitivos indiretos ou intransitivos.

Ainda que haja um “OD” em “tive um cachorro”, o verbo “ter” não vai poder assumir um sentido passivo, por razões semânticas. Veja que incoerente: “um cachorro foi tido por mim”. Entendeu?

Excepcionalmente, verbos como “responder, obedecer e pagar” podem aparecer na voz passiva. Ex: A pergunta foi respondida... / A multa foi paga...

OBS: O agente da passiva pode ser introduzido pela preposição “por”, “pelo(a)(s)” e “de”.

Ex.: A quadrilha foi cercada **por/pelos/de** policiais.





(POLÍCIA CIVIL-RS / 2018)

Qual das seguintes formas verbais admite conversão para a voz passiva?

- a) a tecnologia era a indústria mais legal
- b) as redes promovem aumento
- c) redes sociais levam a interações frágeis
- d) adolescentes estão menos dispostos
- e) dispostos a sair

Comentários:

A voz passiva “nasce” de um objeto direto na voz ativa. Esse objeto direto é necessário para virar sujeito passivo. Então, sem verbo transitivo direto, não há voz passiva. Então, verbos transitivos indiretos (Letra C: levam a=proporcionam), intransitivos (Letra E: sair) ou de ligação (Letras A e D: era e estão) não admitem transposição. Então, só podemos ter voz passiva em “as redes promovem aumento” (aumento é promovido pelas redes). Gabarito letra B.

(TRF 3ª REGIÃO / 2016)

A frase que NÃO admite transposição para a voz passiva encontra-se em:

- a) ... o acesso das obras a um status estético que as exalta.
- b) ... elas protestam contra os fatos da realidade, os poderes...
- c) Muitas obras antigas celebram vitórias militares e conquistas...
- d) O museu, por retirar as obras de sua origem...
- e) ... a crítica mais comum contra o museu apresenta-o...

Comentários:

A voz passiva é a conversão de um objeto direto em sujeito paciente. Então, precisamos de um objeto direto. Em questões desse tipo, temos que buscar os verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação, pois não têm OD.

Os verbos “exaltar”, “celebrar”, “retirar” e “apresentar” são todos VTD e trazem um objeto direto. Por outro lado, “protestar” é VTI, pois pede a preposição “contra”. Logo, não admite transposição. Gabarito letra B.

Implicações sintáticas da voz passiva

Aqui, pela estreita relação da voz passiva com diversos tópicos de sintaxe, especialmente do SE apassivador, precisaremos ver um pouco de análise sintática. Esse tema será retomado na aula de sintaxe, não se preocupem.

Fique ligado numa pegadinha clássica de prova. Ex.:



Não se espera [que o governo resolva tudo sozinho].

Aí vem a banca e pergunta se a frase destacada é complemento verbal.

O aluno pensa: “quem espera, espera alguma coisa, é objeto direto!!! É complemento verbal sim! Uhullllll! Essa foi mole!!”

Dias depois, sai o gabarito **ERRADO** e o combalido candidato fica aos prantos: “eu erreeeeei, concurso é impossível!!!!”

Calma: vejamos a voz passiva analítica correspondente:

*Não **se** espera [que o governo resolva tudo sozinho].*

Não é esperado [que o governo resolva tudo sozinho].

Não é esperado [ISTO].

Essa oração é sujeito paciente, **ISTO** não é esperado. Somente na voz ativa é que essa oração seria objeto direto. *Eu espero [que o governo resolva tudo sozinho]* (Espero [ISTO]). Só nesse caso seria um complemento verbal. Observe que há um “SE” bem grande para indicar sentido passivo.



(INSS / 2016)

Pena ganhou evidência como comediógrafo a partir de 1838, ano em que foi encenada sua peça **O Juiz de Paz na Roça**. Embora tenha produzido alguns dramas (que lhe renderam duras críticas), destacou-se de fato pelas suas comédias e farsas, nas quais retratou a cultura e os costumes da sociedade do seu tempo.

Julgue o item subsequente, que versam sobre os sentidos e os aspectos linguísticos do texto acima.

A substituição de “destacou-se” (l.11) por *foi destacado* prejudicaria o sentido original do período.

Comentários:

Prejudicaria. Cuidado! A forma “destacou-se” indica voz reflexiva, pois o autor destacou-se a si mesmo, exerceu a ação de destacar sobre si. A forma “foi destacado” traz voz passiva analítica (SER+Particípio). Não são equivalentes. Questão correta.

Voz passiva X índice de indeterminação do sujeito

Grave: a voz passiva depende de um objeto direto na ativa. Agora, compare:



Deseja-se um futuro melhor X Visa-se a um futuro melhor.

Como sabemos, somente **VTD** ou **VTDI** podem ter voz passiva, isso porque o objeto direto da voz ativa vira sujeito paciente na voz passiva e o sujeito não pode ser preposicionado.

Então, **VTI+SE** é clássica estrutura de **sujeito indeterminado**. Verifique se o verbo pede preposição.
Ex.:

Precisa-se **de** médicos. (Não há OD, não há sujeito paciente)

Acredita-se **em** deuses. (Não há OD, não há sujeito paciente)

Não é disso que vamos falar: trata-se **de** outros assuntos. (VTI+SE, sujeito indeterminado, não há OD, não há sujeito paciente)

Verbos intransitivos (VI) e de ligação (VL) **não** pedem complemento, não têm objeto, por isso também não aceitam voz passiva. Se VIs vierem acompanhados de **SE**, pode apostar que é um sujeito indeterminado. Ex.:

Vive-se bem aqui.

Sempre se está sujeito a erros.

Não custa lembrar: cuidado com a voz reflexiva, em que o agente pratica a ação e sofre seus efeitos ao mesmo tempo. Na dúvida, troque o “se” por a si mesmo e veja se a coerência se mantém.

Na hora da análise, o tipo de verbo é uma fortíssima pista sintática sobre a presença de voz passiva ou sujeito indeterminado. Contudo, você deve sempre conferir o sentido do texto, verificar se há sentido passivo, reflexivo ou se há um verbo sem sujeito conhecido no texto.



QUESTÕES COMENTADAS - EMPREGO DOS TEMPOS E MODOS - FGV

1. (FGV / PREF. SALVADOR-BA / 2019)

O jornal O Globo, em 19/10/2018, publicou a seguinte manchete:

Mudanças no IR dariam alívio ao contribuinte

Sobre os componentes dessa manchete, assinale a afirmativa INCORRETA.

- a) A abreviatura IR corresponde a Imposto sobre a Renda.
- b) A forma verbal "dariam" mostra que se trata de uma possibilidade, e não de um fato.
- c) A expressão "dar alívio" informa que as mudanças significam menos gastos.
- d) A forma "dariam alívio" equivale a "aliviarão".
- e) O termo "contribuinte" significa todo aquele que paga algum imposto.

Comentários:

Vejamos cada uma das alternativas:

- a) CORRETO. A sigla para a palavra "Imposto sobre a Renda" é IR.
- b) CORRETO. O verbo "dar" está no futuro do pretérito do indicativo, o que nos indica uma possibilidade.
- c) CORRETO. Sabemos que o IR gera um dispêndio de dinheiro. Portanto, se ele "der alívio", haverá uma economia - ou seja - menos gastos serão incorridos. Essa alternativa demanda compreensão textual por inferência.
- d) INCORRETO. Observe que a oração indica uma possibilidade, ou seja, como vimos, está no futuro do pretérito. Para que esse tempo fosse mantido, a locução verbal deveria ser substituída pela palavra "**aliviariam**" e não por "aliviarão", que está no futuro do presente do indicativo.
- e) CORRETO. Contribuinte é substantivo masculino e feminino e se refere a pessoa que paga contribuições, impostos ao Estado.

Gabarito letra D.

2. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / 2019)

"Sê compreensivo e indulgente para todos, mas não o sejas contigo mesmo."

Essa frase foi construída na segunda pessoa do singular, que é pouco usada no Brasil. Se alterássemos as formas sublinhadas para a terceira pessoa do singular (você), as formas corretas seriam

- a) Sede / seja / consigo.
- b) Sejas / seja / com você.
- c) Seja / seja / com você.



d) Seja / sejam / consigo.

e) Sede / seja / consigo.

Comentários:

"Sê compreensivo e indulgente para todos, mas não o sejam contigo mesmo."

Sê = modo imperativo (2º pessoa do singular).

Seja = modo imperativo (3º pessoa do singular).

* modo imperativo expressa uma ordem.

Não sejam = modo imperativo negativo (2º pessoa do singular).

Não seja = modo imperativo negativo (3º pessoa do singular).

Contigo = pronome pessoal oblíquo átono (2º pessoa do singular).

Consigo = pronome pessoal oblíquo átono (3º pessoa do singular).

Logo, ficaremos com:

"Seja compreensivo e indulgente para todos, mas não seja consigo mesmo."

Gabarito letra C.

3. (FGV / MP-RJ / 2019) Adaptada

"Observei a paisagem da janela, que se estendia por largo espaço e brilhava sob o sol. Verifiquei que a falta de chuvas havia feito estragos e que seria necessário irrigação urgente, mas abandonei a reflexão quando me chamaram ao portão".

Como a narrativa é marcada por uma sucessão cronológica de fatos, uma sequência de tempos verbais que mostra essa sucessão é:

a) observei / estendia / brilhava;

b) estendia / brilhava / havia feito;

c) verifiquei / havia feito / abandonei;

d) verifiquei / havia feito / seria necessário;

e) observei / verifiquei / abandonei.

Comentários:

Vejam cada uma das alternativas:

a) INCORRETO. O verbo "observei" está no PRETÉRITO PERFEITO e indica uma ação já concretizada no passado. Poderia marcar uma sucessão cronológica de fatos caso os demais verbos estivessem no mesmo tempo verbal. Todavia, os verbos "estendia" e "brilhava" estão no PRETÉRITO IMPERFEITO e são usados para descrever a cena de uma paisagem que permanecia estática enquanto outras ações eram realizadas.



b) INCORRETO. A locução verbal "havia feito" está no PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO. Esse tempo verbal expressa um fato ocorrido antes de outro fato já terminado. Os verbos "estendia" e "brilhava" estão no PRETÉRITO IMPERFEITO. O tempo verbal foi usado para descrever uma cena.

c) INCORRETO. A locução verbal "havia feito" está no PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO, tempo que caracteriza uma ação passada que aconteceu antes de outra ação no passado. No caso, as ações já concretizadas no passado são as dos verbos "verifiquei" e "abandonei", que estão no PRETÉRITO PERFEITO. Portanto, primeiro a falta de chuva fez estragos e só depois ele verificou isso. E depois disso ele teria abandonado a reflexão. Logo, não há uma sucessão cronológica na ordem apresentada na alternativa. Na sequência de verbos apresentados, a ação de verificar teria acontecido antes, o que não é possível pela escolha dos tempos verbais.

d) INCORRETO. Essa alternativa está errada, pois "havia feito" está no PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO. Portanto, primeiro a falta de chuva fez estragos e só depois ele verificou isso. Não há uma sucessão cronológica porque pela forma como a alternativa apresenta a sequência de verbos, a ação de verificar teria acontecido primeiro.

e) CORRETO. Todos os três verbos estão no PRETÉRITO PERFEITO. Expressam um fato ocorrido num momento anterior ao atual e que foi totalmente terminado. Há um encadeamento crescente de ações, que depois concluídas, dão sequência à outra.

Gabarito letra E.

4. (FGV / MP-RJ / 2019)

A frase abaixo em que ocorre uma falha gramatical é:

- a) Cada um deve dedicar-se à sua própria educação até o último dia;
- b) Não se trata de ler muito de tudo. É necessário digerir-se o que se lê;
- c) Não pretendas ser demasiado justo nem saber mais do que lhe convém;
- d) Nascemos príncipes e a educação faz de nós sapos;
- e) O amor-próprio ofendido não perdoa jamais.

Comentários:

Vejam cada uma das alternativas:

a) CORRETO. A colocação pronominal está adequada, já que em locuções verbais quando não há elemento que exija a próclise o pronome é usado geralmente após a locução ("*deve dedicar-se*"). A utilização do acento indicativo de crase está correta, pois seu uso é facultativo antes de pronomes possessivos.

b) CORRETO. A ênclise ("*dirigir-se*") está correta, já que não existe elemento que exija a próclise.

c) INCORRETO. Para manter a coesão do texto é necessário que o trecho não misture as pessoas do discurso. Nesse caso, há uma incoerência visto que se mistura a segunda pessoa do singular (Não pretendas - TU) e a terceira pessoa do singular (LHE convém). O correto é: "*Não pretendas ser demasiado justo nem saber mais do que te convém*".

d) CORRETO. A correlação verbal e pronominal está correta. Além disso, a pontuação também está adequada, pois o uso de vírgulas para separar orações com sujeitos diferentes ("nascemos príncipes" / e a educação faz de nós sapos") é facultativo nesse caso, pois a falta da vírgula não



provoca ambiguidade.

e) CORRETO. "Amor-próprio" é uma palavra composta em que o primeiro elemento é um substantivo, por isso a necessidade de se manter o hífen.

Gabarito letra C.

5. (FGV / DPE-RJ / 2019)

Texto 4

*"Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, alguns escritores, pressentindo certamente a era tecnológica que se avizinhava e o conflito bélico que **abalaria** as raízes de um universo ainda estruturado com base na Nação-Estado, dedicaram-se à antevisão do mundo do futuro. H.G. Wells, Aldous Huxley, George Orwell, entre outros, iniciando a série de Science-fiction, procuraram descrever a sociedade do futuro, como uma projeção das linhas que as descobertas científicas indicavam como prováveis. Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha". (L. G. Nascimento Silva. A liberdade e o computador. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Rio de Janeiro, nº 116, 1969).*

O emprego do tempo verbal (texto 4) "abalaria" mostra o seguinte valor semântico:

- a) denotação de uma ação passada vista como futura;
- b) expressão de incerteza sobre fatos atuais;
- c) sinalização de uma ação que ocorreu antes de outra ação passada;
- d) indicação de um fato que seria consequência certa e imediata de outro, que não ocorreu;
- e) anunciação de um fato atual, que ocorre no momento em que se fala.

Comentários:

"Abalaria" está no futuro do pretérito, então é capaz de sugerir uma ação que é considerada futura a partir de um momento inicial que é passado. Indica uma ação já ocorrida (já abalaram), mas depois do marco temporal passado considerado como referência.

Gabarito letra A.

6. (FGV / BANESTES / 2018)

"Não sei ver nada do que vejo; vejo bem apenas o que relembro e tenho inteligência apenas nas minhas lembranças". (Rousseau)

A relação ver/vejo só NÃO se repete de forma correta no seguinte par:

- a) rir / rio;
- b) trazer / trago;
- c) requerer / requeiro;
- d) deter / detenho;
- e) reaver / reavejo.

Comentários:



Temos um par de infinitivo/1.ª p.s do presente do indicativo. A única forma incorreta é “reavejo”, já que “reaver” é verbo defectivo e não possui a primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Reaver só possui as formas que o verbo “haver” possui a letra V: reouvera, reavia, reouvéssemos...

Gabarito letra E.

7. (FGV / PREF. PAULÍNIA-SP / 2016)

“Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão.”

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale se a afirmativa está correta.

A forma verbal “tivesse” expressa o valor de tempo futuro.

Comentários:

A forma verbal “tivesse” expressa o valor de tempo pretérito, pois está conjugada no pretérito imperfeito do modo subjuntivo (modo que indica hipótese).

Questão incorreta.

8. (FGV / SEDUC-PE / 2016)

“Nisto erramos: em ver a morte à nossa frente, como um acontecimento futuro, enquanto grande parte dela já ficou para trás.

Cada hora do nosso passado pertence à morte.” (Sêneca)

Assinale a opção em que um dos termos do pensamento de Sêneca foi substituído de forma inadequada.

- a) “erramos” / nos equivocamos.
- b) “à nossa frente” / adiante de nós.
- c) “acontecimento futuro” / acontecimento por vir.
- d) “grande parte dela” / a maior parte dela.
- e) “já ficou para trás” / já foi desprezada.

Comentários:

Ficou para trás tem sentido de “tempo decorrido”, significa parte dela “já passou”. Já a locução de voz passiva “já foi desprezada” indica que a morte foi ignorada, recebeu desprezo. Não é o mesmo sentido.

Gabarito letra E.

9. (FGV / PREF. CUIABÁ / 2015)

Cabeça nas nuvens

Quando foi convidado para participar da feira de educação da Microsoft, Diogo Machado já sabia que projeto desenvolver.



O estagiário de Informática da Escola Estadual Professor Francisco Coelho, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), estava cansado de ouvir reclamações de alunos que perdiam arquivos no computador. Decidiu criar um sistema para salvar trabalhos na própria internet, como ele já fazia com seus códigos de programação. Dessa forma, se o computador desse pau, o conteúdo ficaria seguro e poderia ser acessado de qualquer máquina. A ideia do recém-formado técnico em Informática se baseava em clouding computing (ou computação em nuvem), tecnologia que é aposta de gigantes como Apple e Google para o armazenamento de dados no futuro.

Em três meses, Diogo desenvolveu o Escola na Nuvem (escolananuvem.com.br), um portal em que estudantes e professores se cadastram e podem armazenar e trocar conteúdos, como o trabalho de Matemática ou os tópicos da aula anterior. As informações ficam em um disco virtual, sempre disponíveis para consulta via web.

O segmento abaixo em que a forma verbal sublinhada pertence a um tempo ou modo **diferente** dos demais é:

- a) "Quando foi convidado para participar da feira"
- b) "Diogo Machado já sabia que projeto desenvolver".
- c) "estava cansado de ouvir reclamações".
- d) "podem armazenar e trocar conteúdos".
- e) "sempre disponíveis para consulta via web, quando chegar a necessidade".

Comentários:

Essa questão cobra a distinção entre "infinitivo" e "futuro do subjuntivo". O "macete" é trocar os verbos por fazer (se servir, é infinitivo) ou fizer (se servir, é futuro do subjuntivo). Na questão em tela, temos a conjunção "quando", que sinaliza o futuro do subjuntivo: **...quando ~~fazer~~/fizer a necessidade...**

Pronto, funcionou perfeitamente, o que confirma o subjuntivo. Nas letra A, B, C e D, a forma adequada vai ser "fazer", o que confirma o infinitivo.

Gabarito letra E.

10. (FGV / CÂMARA CARUARU-PE / 2015)

Por razões históricas, alguns pronomes de segunda pessoa (a pessoa com quem se fala) levam as formas verbais para a terceira pessoa: "— Você sabe com quem está falando?"

Esse desencontro faz com que os usuários de Língua Portuguesa misturem constantemente formas de segunda e terceira pessoas, como acontece na seguinte frase:

- a) "Se você deseja atendimento rápido, ligue para nossa central."
- b) "Clica aqui para receberes nossas ofertas!"
- c) "Participe de nossas viagens e traga teus amigos!"
- d) "Vossa Excelência e seus eleitores serão bem-vindos à festa!"
- e) "Venha e compre seu mais novo carro!"

Comentários:

Os verbos devem acompanhar a pessoa do discurso presente na oração, isto é, se usamos



“você”, o verbo fica na terceira pessoa; se usamos “tu”, deve ficar então na segunda. Veja:

- a) “Se você deseja atendimento rápido, (você) ligue para nossa central.”
- b) “(tu)Clica aqui para (tu) receberes nossas ofertas!”
- c) “(você) Participe de nossas viagens e (tu) traga teus amigos!”
- d) “(você)Vossa Excelência e (você) seus eleitores serão bem-vindos à festa!”
- e) “(você) Venha e (você) compre seu mais novo carro!”

Na letra C, houve mistura de tratamento, pois o pronome “teus” se refere à segunda pessoa: “tu”.

Gabarito letra C.

11. (FGV / CÂMARA M. CARUARU-PE / 2015)

A epidemia de dengue neste ano no Estado de São Paulo tem provocado, em média, mais de uma morte por dia.

Desde o início do ano, já são ao menos 122 óbitos, segundo levantamento da Folha de São Paulo em 60 dos 645 municípios paulistas. Esse é o maior número em quatro anos e um dos mais altos da série histórica do Ministério da Saúde.

O pico da doença, no entanto, ainda não chegou. Isso deve ocorrer entre o fim de abril e o começo de maio, devido ao comportamento do clima e à sazonalidade do mosquito transmissor.

Na primeira frase do texto ocorre o emprego da forma verbal “tem provocado”.

Esse tempo verbal mostra uma ação que

- a) se iniciou há muito pouco tempo.
- b) se encerrou em passado recente.
- c) se iniciou no passado e continua no presente.
- d) começou num momento anterior a outra ação passada.
- e) mostrou curta duração em passado recente.

Comentários:

Questão bem direta: “Tem provocado” forma o pretérito perfeito composto, que indica uma ação que começou no passado e se prolonga no presente.

O tempo composto (verbo auxiliar + particípio) geralmente traz o seu auxiliar conjugado no tempo que dá nome ao tempo composto: por exemplo, o futuro do presente composto traz seu auxiliar no futuro do presente. O detalhe é que o pretérito perfeito traz seu auxiliar no presente.

Gabarito letra C.

12. (FGV / TJ-RJ / 2014)

TEXTO 1 – BEM TRATADA, FAZ BEM



Sérgio Magalhães, *O Globo*

O arquiteto Jaime Lerner cunhou esta frase premonitória: "O carro é o cigarro do futuro." Quem poderia imaginar a reversão cultural que se deu no consumo do tabaco?

Talvez o automóvel não seja descartável tão facilmente. Este jornal, em uma série de reportagens, nestes dias, mostrou o privilégio que os governos dão ao uso do carro e o desprezo ao transporte coletivo. Surpreendentemente, houve entrevistado que opinou favoravelmente, valorizando Los Angeles – um caso típico de cidade rodoviária e dispersa.

Ainda nestes dias, a ONU reafirmou o compromisso desta geração com o futuro da humanidade e contra o aquecimento global – para o qual a emissão de CO2 do rodoviarismo é agente básico. (A USP acaba de divulgar estudo advertindo que a poluição em São Paulo mata o dobro do que o trânsito.)

O transporte também esteve no centro dos protestos de junho de 2013. Lembremos: ele está interrelacionado com a moradia, o emprego, o lazer. Como se vê, não faltam razões para o debate do tema.

"Surpreendentemente, houve entrevistado que opinou favoravelmente"; nesse segmento do texto 1, os termos verbo + advérbio (opinou favoravelmente) poderiam ser substituídos por um só verbo como "concordou" ou "apoiou", reduzindo a extensão do texto. A frase abaixo em que essa mesma estratégia foi empregada de forma adequada é:

"Surpreendentemente, houve entrevistado que opinou favoravelmente"; nesse segmento do texto 1, os termos verbo + advérbio (opinou favoravelmente) poderiam ser substituídos por um só verbo como "concordou" ou "apoiou", reduzindo a extensão do texto. A frase abaixo em que essa mesma estratégia foi empregada de forma adequada é:

- a) entregar-se totalmente ao estudo do problema / voltar-se para;
- b) purificar integralmente a gasolina / deturpar a gasolina;
- c) distinguir claramente a causa do problema / identificar;
- d) providenciar urgentemente mudanças na lei / realizar;
- e) apagar totalmente um texto / destruir.

Comentários:

O advérbio atribui uma circunstância ao verbo. Então, teremos o sentido original do verbo, "refinado" por uma outra camada de sentido. Por exemplo:

Temos o verbo comer + a circunstância de modo "com voracidade" podem ser unificados semanticamente num verbo como "devorar", que traz tanto a essência do verbo comer, como o modo voraz previsto na circunstância adverbial.

Pois bem, no verbo "identificar", temos o sentido de "diferenciar", pois cada coisa tem sua identidade (*conjunto de características que distinguem uma pessoa ou uma coisa e por meio das quais é possível individualizá-la*). Essa carga semântica é bastante semelhante a "distinguir", acentuada pelo advérbio "claramente". Portanto, nosso gabarito é letra C.

Nas outras opções, os verbos não são sinônimos: voltar-se para não traz a mesma ideia intensificada de "entregar-se totalmente". Purificar e Deturpar são praticamente antônimos, pois o que foi deturpado foi adulterado. Realizar pode até ser substituído por Providenciar, mas não tem o sentido de urgência adicionado pelo advérbio. Por fim, Apagar tem sentido neutro, não é



o mesmo que Destruir.

Gabarito letra C.

13. (FGV / PREF. FLORIANÓPOLIS / 2014)

“Os homens trabalhavam e as mulheres dedicavam-se à gerência da casa e à educação das crianças”.

As formas verbais sublinhadas indicam ação:

- a) repetida e duradoura;
- b) iniciada e terminada no passado;
- c) ocorrida antes de outra ação passada;
- d) iniciada no passado e mantida no presente;
- e) iniciada no presente e continuada no futuro.

Comentários:

O pretérito imperfeito indica ação habitual no passado. Em outras palavras, expressa ações que eram repetidas e duradouras num tempo pretérito, anterior ao da fala.

A letra B traz o sentido do pretérito perfeito.

A letra C traz o sentido do pretérito mais-que-perfeito.

A letra D traz o sentido do pretérito perfeito composto (tenho estudado, tenho tentado...)

A letra E traz um “possível” sentido do presente do indicativo, com ações atemporais, que são verdadeiras no tempo da fala e se tendem a se prolongar até o futuro: a água ferve a 100 graus; as pessoas são egoístas; Roma fica na Itália...

Gabarito letra A.



QUESTÕES COMENTADAS - MODO IMPERATIVO - FGV

1. (FGV / TJ-SC / 2018)



Sobre a frase dita por Einstein, é correto afirmar que:

o emprego da forma “olha” é desaconselhável por pertencer à linguagem coloquial.

Comentários:

“Olha” é forma de imperativo, referente à segunda pessoa do singular: “Olha” (tu), formada pelo uso da forma de indicativo sem o S: Tu olhas>“Olha” (tu).

Caso tratássemos o ouvinte por “você”, bastaria copiar a forma do presente do subjuntivo: Olhe (você) > que você olhe. A forma não é desaconselhável, o que não pode ocorrer é mistura de tratamento, mistura de pessoas, como em:

Olhe teu filho. (olhe se refere a “você”; “teu” se refere a “tu”)

Olha seu filho. (olha se refere a “tu”; “seu” se refere a “você”)

Dessa forma, para manter a correção, deve-se usar:

Olhe seu filho.

Olha teu filho.

Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - FORMAS NOMINAIS - FGV

1. (FGV / IBGE / 2020)

A frase em que o emprego do gerúndio mostra adequação é:

- a) Entrou na sala, sentando-se na primeira fila;
- b) Nasceu em Curitiba, sendo filho de imigrantes;
- c) Repreendeu a torcida, condenando as ofensas;
- d) Desceu as escadas, chegando rapidamente ao térreo;
- e) Saiu da festa, pegando um táxi na porta.

Comentários:

O gerúndio é a forma nominal do verbo que indica continuidade e mostra o desenvolvimento de uma ação - uma ação em processo de realização.

Na alternativa C, lemos: *Repreendeu a torcida, condenando as ofensas*. Aqui há duas ações concomitantes e uma ocorre em decorrência da outra: repreendeu condenando as ofensas. Ou seja, a repreensão se deu por meio da condenação das ofensas.

Nas demais alternativas, a primeira ação é finalizada e não estabelece relação com a segunda que aparece na forma de gerúndio.

Na letra A, entrar na sala não implica necessariamente sentar-se na primeira fila. Na letra B, nascer em Curitiba não é condição para ser filho de imigrantes. Na letra D, descer as escadas não significa necessariamente chegar ao térreo e, na letra E, sair da festa não mantém relação adequada com pegar um táxi na porta.

Gabarito letra C.

2. (FGV / TJ-RS / 2020)

A frase em que a substituição do segmento sublinhado por um particípio de valor equivalente foi feita de forma adequada é:

- a) O terreno que está sob as águas do rio / submetido às;
- b) Um edifício que está sobre duas rochas / construído;
- c) Os restos que estão na lata do lixo / acolhidos;
- d) O estado que está entre Amazonas e Maranhão / posto;
- e) Um carro que está na garagem / paralisado.

Comentários:

Vejam os cada uma das alternativas:

- a) INCORRETO. O que está sob as águas está SUBMERSO.
- b) CORRETO. O edifício que está sobre as rochas foi CONSTRUÍDO.
- c) INCORRETO. Os restos que estão da lata do lixo estão GUARDADOS / COLOCADOS.



- d) INCORRETO. O que está entre rios está SITUADO.
e) INCORRETO. O carro na garagem está PARADO / ESTACIONADO.
Gabarito letra B.

3. (FGV / SEE-PE / 2016)

Assinale a opção em que forma verbal não corresponde a uma forma de gerúndio.

- a) Os alunos estavam caminhando pelo pátio.
b) Estudando mais, o progresso virá.
c) Os professores tinham vindo ao colégio.
d) O policial continuava vigiando a saída.
e) Todos triunfarão, dedicando-se mais.

Comentários:

"Vindo" é a forma tanto do particípio quanto do gerúndio do verbo "vir". Sabemos que na letra "c" o "vindo" é particípio pois está numa locução verbal de pretérito mais-que-perfeito (tinha+particípio). Nas outras, temos o gerúndio, caracterizado pela terminação **-ndo** e indicativo de ação contínua e durativa.

Gabarito letra C.

4. (FGV / MPE-RJ / 2016)

Em todos os segmentos abaixo há exemplos de formas de gerúndio; o valor semântico de uma dessas formas que está corretamente indicado é:

- a) "Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual" / finalidade;
b) "Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio" / meio;
c) "..., fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões" / modo;
d) "Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina..." / concessão;
e) "Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera." / tempo.

Comentários:

O gerúndio pode assumir vários valores semânticos, a depender do contexto, tais como causa, condição, tempo, modo... Não há como simplesmente decorar e tentar enquadrar na questão de prova, vai ser necessário observar o conjunto da oração.

Na letra a, o gerúndio introduz uma oração explicativa: foi dito que o celular vira um laboratório porque se torna possível realizar mais de 50 exames com ele. Logo, o sentido é de explicação.



Na letra B, podemos entender: transformamos o smartphone em celular “por meio da aquisição” das lentes. De fato, o sentido é de meio.

Na letra C, “recorrendo ao médico em menor número de ocasiões” é o efeito de administrar a própria saúde. Então, temos um sentido de consequência, de ação posterior.

Na letra D, “dando algum desconto” tem sentido de condição.

Na letra E, podemos ler “apesar de concordar, acho que exagera”. Então, temos sentido de concessão. Gabarito letra B.

5. (FGV / IBGE / 2016)

Entre as funções do técnico do IBGE, aparece a de “Executar de acordo com instruções e/ou orientações, as rotinas administrativas necessárias à manutenção da Unidade de Trabalho, desde o recebimento, a organização, a guarda e o encaminhamento de documentos institucionais e de interessados, utilizando os recursos de informática disponibilizados pela Instituição e os sistemas corporativos e federais”.

No texto, o gerúndio “utilizando” indica:

- a) o meio de execução das rotinas administrativas;
- b) o modo de utilizar os recursos de informática;
- c) a finalidade da manutenção da Unidade de Trabalho;
- d) a localização espacial das instruções e orientações;
- e) as condições de utilização dos serviços de informática.

Comentários:

Como o IBGE vai executar as rotinas administrativas? Fará isso “utilizando os recursos de informática”. Portanto, temos sentido de “meio ou instrumento”.

Gabarito letra A.

6. (FGV / TJ-PI / 2015)

“Seja você a mudança no trânsito”; a forma de reescrever-se essa mesma frase que mostra uma incorreção da forma verbal no imperativo é:

- a) sê tu a mudança no trânsito;
- b) sejamos nós a mudança no trânsito;
- c) sejam vocês a mudança no trânsito;
- d) seja ele a mudança no trânsito;
- e) sejai vós a mudança no trânsito.

Comentários:

O imperativo negativo deriva inteiramente da conjugação do subjuntivo. No imperativo afirmativo, para “tu” e “vós”, empregaremos a conjugação do presente do indicativo, cortado o “S”.

O verbo “ser”, contudo, não segue exatamente essa regra, por isso a banca o cobrou, por ser



exceção. Para esse verbo, teremos “sê tu” e “sede vós”. A forma “sejai” vós está incorreta.
Gabarito letra E.

7. (FGV / DPE-MT / 2015)

“Procure agregar aliados com interesses semelhantes aos seus, invista em parcerias corretas. Mercúrio segue retrógrado em Aquário: você ganha mais se unir forças e trabalhar em equipe. Continue com atenção redobrada ao se comunicar. Bom período para ouvir opiniões diferentes, repensar assuntos e se abrir para novos pontos de vista. Bom, também, para revisar equipamentos eletrônicos”.

Assinale a opção que indica a forma verbal sublinhada que não é uma forma de infinitivo.

- a) “agregar” b) “unir” c) “comunicar” d) “ouvir” e) “repensar”

Comentários:

Se observar, antes de “unir” temos uma conjunção temporal “se”, que indica a presença de verbo no subjuntivo (se fizer, se puder, se fizesse, se pudesse...).

Para quem não reparou, seria necessário fazer o teste: trocar o verbo por “fazer” ou “fizer” e ver qual encaixaria adequadamente (sem olhar para a mudança de sentido, é claro):

“Procure fazer aliados com interesses semelhantes aos seus, invista em parcerias corretas. Mercúrio segue retrógrado em Aquário: você ganha mais se fizer forças e trabalhar em equipe. Continue com atenção redobrada ao se fazer. Bom período para fazer opiniões diferentes, fazer assuntos e se abrir para novos pontos de vista. Bom, também, para revisar equipamentos eletrônicos”.

Gabarito letra B.

8. (FGV / DPE-MT / 2015)

Os sete erros que devem ser evitados em tempos de seca

O primeiro desses “erros” era “usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar”. Segundo o aviso, “A água da chuva armazenada em casa não pode ser usada para beber, tomar banho e cozinhar porque ela contém uma alta concentração de poluentes atmosféricos, que podem causar mal à saúde. Essa água só é indicada para consumo com tratamento químico, feito somente por especialistas, não bastando ferver ou filtrar. Por isso, é melhor usá-la apenas na limpeza da casa”.

A frase que identifica o primeiro erro – “Usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar” – emprega a forma verbal do infinitivo.

Com isso, o autor do texto consegue um resultado conveniente para esse tipo de texto, que é

- a) não personalizar as ações.
- b) não situar as ações no tempo
- c) não identificar os locais das ações.
- d) descrever as ações de forma precisa.
- e) citar as ações em sequência cronológica.



Comentários:

O infinitivo impessoal tem o recurso de deixar a ação vaga, genérica, com um agente não determinado. Dessa forma, a ação fica impessoal, isto é, não se personaliza a ação, pois não se liga nenhuma pessoa a ela.

Gabarito letra A.



QUESTÕES COMENTADAS - VERBO VICÁRIO - FGV

1. (FGV / CGU / 2022)

Observe o seguinte texto, retirado de um livro de Sociologia:

"Os escravos tinham o direito legal de casar-se, mas os que desejavam fazê-lo enfrentavam alguns obstáculos, entre outros motivos porque os escravos superavam enormemente o número de escravas."

Nesse texto, aparece um emprego especial do verbo fazer, que só NÃO se repete na seguinte frase:

- (A) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de o terem feito;
- (B) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já fiz isso;
- (C) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não fazê-lo é perda de oportunidade de progresso;
- (D) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não fazer a redação;
- (E) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que faz isso pode ganhar muito dinheiro.

Comentários:

Aqui, temos "fazer" empregado como verbo "vicário", retomando o sentido de um outro verbo anteriormente utilizado, normalmente com um pronome demonstrativo.

Observe:

- (A) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de **o terem feito** (de terem feito isso=construído casas à beira da via férrea);
- (B) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já **fiz isso** (já caminhei por duas horas todas as manhãs);
- (C) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não **fazê-lo** é perda de oportunidade de progresso; (não fazer isso=não ler romances de Machado de Assis)
- (E) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que **faz isso** pode ganhar muito dinheiro. (faz isso=plantar árvores frutíferas)

Isso não ocorre quando o "fazer" tem sentido próprio, sem retomar o verbo anterior:

- (D) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não **fazer/redigir/escrever** a redação;

Gabarito letra D.



QUESTÕES COMENTADAS - CORRELAÇÃO VERBAL - FGV

1. (FGV / PC-AM / 2022)

Assinale a opção que apresenta frases que mostram simultaneidade de ações.

- (A) João trancou a porta e dirigiu-se ao quarto.
- (B) João entra em cena e profere a sua fala na peça.
- (C) Enquanto João velejava, tudo já ocorrera.
- (D) João olhou a paisagem e entristeceu-se.
- (E) Sorrindo, João guardou as fotos na gaveta.

Comentários:

Resumamos:

Simultaneidade: os eventos ocorrem ao mesmo tempo.

Sucessividade: um evento após o outro.

(primeiro) João trancou a porta e (então, depois, sucessivamente) dirigiu-se ao quarto.

Temos duas ações representadas por verbos no pretérito perfeito do indicativo, perfeitamente concluídas, uma após a outra.

(B) João entra em cena e profere a sua fala na peça.

As ações são sucessivas, primeiro entrou, depois falou.

(C) Enquanto João velejava, tudo já ocorrera.

Tudo ocorreu antes; "ocorrera" é forma no pretérito mais-que-perfeito simples (equivalente à forma composta *tinha ou havia ocorrido*), indicando uma ação pretérita concluída antes de outra, também passada. Então, ele velejava depois de tudo ter acontecido.

(D) João olhou a paisagem e entristeceu-se.

As ações são sucessivas. Primeiro olhou, depois, como efeito, ficou triste.

(E) Sorrindo, João guardou as fotos na gaveta.

João guardou as fotos sorrindo, o gerúndio em "sorrindo" indica que as ações ocorriam simultaneamente: ao mesmo tempo.

Gabarito letra E.

2. (FGV / DPE-RJ / 2019)

Em situações de formalidade, é conveniente evitar o uso de linguagem informal; a frase abaixo que se mostra inteiramente formal é:

- a) A gente não precisa ganhar muito para ser feliz;
- b) Se eu tivesse lá, visitaria mais museus;
- c) Me diga toda a verdade sobre o acidente;
- d) Viajasse eu mais vezes, comprava mais roupas;
- e) Sempre que podemos, nós os visitamos.

Comentários:

Em "Sempre que podemos, nós os visitamos.", temos linguagem culta e formal, inclusive com o uso do pronome oblíquo "os".



Gabarito letra E.

Vejamos:

- a) “A gente” é considerada expressão informal pela banca.
- b) “tivesse” é forma reduzida, cortada, de “estivesse”, então é marca de informalidade, pois é típico da coloquialidade fazer contrações (pra, prum) e reduções (tá, tô, vc, obg)
- c) “Me diga” é erro de colocação pronominal típico da linguagem falada, descuidada, então é marca de informalidade.
- d) A correlação verbal rigorosa seria: Viajasse eu mais vezes, compraRIA mais roupas. Embora prevista essa correlação verbal com pretérito imperfeito no lugar do futuro do pretérito, é considerada “coloquial”, informal, típica da fala:

Você me prometeu que não contava (contaria) isso para ninguém, hem. (Sacconi)

Se eu fosse o prefeito, desapropriava (desapropriaria) toda essa região (Sacconi)

Gabarito letra E.

3. (FGV / TJ-SC / 2018)

“Disse que todo mundo ia rir de mim, por causa das meias vermelhas”.

Esse segmento do texto 1 está em discurso indireto; a frase correspondente em discurso direto é:

- a) todo mundo vai rir de mim, por causa das meias vermelhas;
- b) todo mundo riu de mim, por causa das meias vermelhas;
- c) todo mundo rirá de mim, por causa das meias vermelhas;
- d) todo mundo irá rir de mim, por causa das meias vermelhas;
- e) todo mundo ria de mim, por causa das meias vermelhas.

Comentários:

Gabarito oficial letra A (Depois foi anulada).

Aqui, a banca apresenta uma fala da mãe em discurso indireto (reproduzida indiretamente pelo menino) e pede a forma correspondente em discurso DIRETO.

Vejamos brevemente a definição de discurso direto e indireto, segundo Othon Moacyr Garcia, referência clássica da FGV:

“No discurso direto — a oratio recta do latim —, o narrador reproduz (ou imagina reproduzir) textualmente as palavras — i.e., a fala — das personagens ou interlocutores:

Carlota, que estava a meu lado, observou que, afinal, eu não tinha motivo para deixar de atender ao pedido de Mère Blandine (...)

— **[Eu]** **Estou** com preguiça este ano, disse-lhe.

— Bom, é um motivo respeitável, respondeu; mas **você** não conseguirá escapar de Mère Blandine (...)

— Quem sabe valeria a pena voltar? **[Eu]** perguntei (...)



(Anjos, 1956:197)

No primeiro parágrafo, o autor transmite com as suas próprias palavras apenas a essência do pensamento da personagem ou interlocutora Carlota:

“Carlota (...) observou que, afinal, eu não tinha motivo para deixar de atender ao pedido de Mère Blandine”. Trata-se de discurso indireto.

A parte restante do trecho está em discurso direto: **as palavras que traduzem o pensamento das personagens (uma das quais é o próprio narrador) são as mesmas que teriam sido, presumivelmente, proferidas.** As mesmas ideias poderiam, em essência, assumir a seguinte versão em discurso indireto:

Eu disse-lhe [a Carlota] que estava com preguiça naquele ano, e ela me respondeu que era um motivo respeitável, mas que eu não conseguiria escapar de Mère Blandine. Então, perguntei se valeria a pena voltar.

(Othon Moacyr Garcia, *Comunicação em Prosa Moderna*, 27ª edição, FGV editora)

Então, observe que, no discurso direto, a própria personagem pessoa fala, em primeira pessoa, marcada visivelmente pelo pronome [Eu].

Então, se a fala é literal da mãe, dirigindo-se ao menino, não faria sentido manter esse “de mim”, que remete ao discurso indireto. A conversão correta seria:

(A) todo mundo vai rir **DE VOCÊ** (O MENINO, OUVINTE), por causa das meias vermelhas;

A mãe nunca poderia usar “de mim” se referindo ao menino. Não iam rir da mãe, mas sim das meias do menino. Para não restar dúvidas, observem que, na segunda linha, o pronome VOCÊ usado para se referir ao ouvinte do discurso direto.

Além disso, há um outro problema. Vejamos:

Se o verbo da fala, no caso “ir”, estiver no presente (vai), a regra básica de conversão prescreve que no discurso indireto fique no pretérito imperfeito (ia).

“**Quando o verbo da fala está no presente do indicativo** e o da oração justaposta, no pretérito perfeito, **o primeiro vai para o pretérito imperfeito do mesmo modo**, mas o segundo não sofre alteração

DISCURSO DIRETO

— **Estou** com preguiça este ano, disse-lhe.

DISCURSO INDIRETO

Disse-lhe que **estava** com preguiça naquele ano.”

Isso foi sim respeitado pela banca de maneira literal e mecânica. Contudo, esse “vai” não é realmente um verbo solto, mas sim é um verbo auxiliar numa locução: “vai rir”, que em nossa língua, é uma forma perifrástica (de locução) do futuro do presente:

Vai rir = Rirá

Essa locução é um substituto do futuro simples, como registra Celso Cunha:

“Na língua falada o FUTURO SIMPLES é de emprego relativamente raro. Preferimos, na conversação, substituí-lo por locuções constituídas:

[...]



C) presente do indicativo do verbo ir + infinitivo do verbo principal [...]

Vai casar com o melhor amigo. (A. Abelaira, CF, 113)

O gerente foi demitido e o Costa **vai substituí-lo**. (Ferreira de Castro, OC, II, 613)

(Celso Cunha, Nova Gramática do Português Contemporâneo, 7ª Edição, p. 475)

Portanto, a forma "rirá" também seria igualmente correta no discurso direto.

Então, a questão deveria ser anulada, pois nenhuma das alternativas traz uma reescritura coerente da fala narrada e há também duas alternativas com formas verbais consideradas corretas.

Questão anulada.

4. (FGV / PREF. CUIABÁ / 2015)

"se o computador desse pau, o conteúdo ficaria seguro"

Considerando a correspondência de tempos verbais, as formas que substituem corretamente as sublinhadas são

a) dava/ficará. b) deu/fica. c) dera/ficava. d) tivesse dado/teria ficado. e) tinha dado/tinha ficado.

Comentários:

A forma "desse" está no pretérito imperfeito do subjuntivo, que se correlaciona com "ficaria", no futuro do pretérito. Essa é a correlação mais importante.

Bastava então perceber, que esses tempos e modos foram mantidos nos verbos auxiliares na letra D, com a diferença de mudar o marco temporal para o passado (com o uso dos participípios).

Em outras palavras, passamos a ter o pretérito mais-que-perfeito composto: tivesse dado.

Gabarito letra D.

5. (FGV / TJ-BA / 2015)

Texto 3 - Sobre esse acontecimento referido no texto 2, o historiador grego Heródoto disse o seguinte: "Até então, não houvera de uma parte e de outra mais do que raptos; depois do acontecido, porém, os Gregos, julgando-se ofendidos em sua honra, fizeram guerra à Ásia, antes que os asiáticos a declarassem à Europa. Ora, conquanto lícito não seja raptar mulheres, dizem os Persas, é loucura vingar-se de um rapto. Manda o bom senso não fazer caso disso, pois sem o próprio consentimento delas decerto não teriam as mulheres sido raptadas." (Heródoto, História).

A forma verbal "houvera", no texto 3, corresponde à forma simples do mais-que-perfeito do indicativo do verbo haver; as formas compostas equivalentes a essa forma simples são:

- a) era havido / tinha havido;
- b) tinha havido / havia havido;
- c) havia havido / seja havido;
- d) seja havido / tinha sido havido;
- e) tinha sido havido / era havido



Comentários:

O pretérito mais-que-perfeito indica uma ação passada em relação a outra ação passada. Sua forma simples é terminada em -RA, mas praticamente caiu em desuso. Os usuários da língua preferem sua forma composta, formada dos auxiliares TER/HAVER+Particípio. Portanto, em lugar de "houvera", podemos ter "tinha/havia havido". Claro que, na prática "havia havido" não soa bem, mas a regra é essa: TER ou HAVER podem ser usados para formar o tempo composto.

Gabarito letra B.



QUESTÕES COMENTADAS - LOCUÇÃO VERBAL X TEMPO COMPOSTO - FGV

1. (FGV / SEE-PE / 2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que as formas verbais sublinhadas formam mais de uma oração, ou seja, não compõem uma locução verbal.

- a) "Os críticos devem escrever, não prescrever."
- b) "Eu não *posso dizer* se livros me trazem mais perto das coisas ou me distanciam delas."
- c) "Um clássico é algo que todos queriam ter lido, mas ninguém quer ler."
- d) "Cada dia que surge constitui uma nova vida para quem sabe viver."
- e) "Deixe entrar a vida pela janela aberta que se abre para o quintal."

Comentários:

Nas locuções verbais, temos um verbo auxiliar + verbo principal em forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio). O verbo auxiliar e o principal têm o mesmo sujeito, por isso, o verbo auxiliar se flexiona para concordar com esse sujeito. Por essa razão, formam uma única oração.

Na letra E, temos dois verbos, mas eles não formam locução verbal, pois o sujeito não é o mesmo! Observe:

(você) Deixe (a vida) entrar.

O sujeito de "entrar" é "a vida", portanto, não é o mesmo sujeito de "deixe". Nesse caso, temos duas orações independentes, não temos locução verbal. Nas outras, os dois verbos (principal e auxiliar) se referem ao mesmo sujeito.

Esse tipo de construção ocorre com os verbos causativos (mandar, deixar, fazer) e sensitivos (ver, ouvir, sentir). O objeto direto desses verbos vai vir na forma de uma oração, com sujeito próprio. Atenção a esses verbos!!

Gabarito letra E.



QUESTÕES COMENTADAS - VOZES VERBAIS - FGV

1. (FGV / IBGE / 2020)

A frase “Foi observada a criação de uma nova empresa” está escrita na voz passiva com o verbo SER; se transformássemos essa frase para a voz ativa, a forma correta seria:

- a) Observou-se a criação de uma nova empresa;
- b) Observa-se a criação de uma nova empresa;
- c) Criou-se uma nova empresa;
- d) A criação de uma nova empresa foi observada;
- e) Observaram a criação de uma nova empresa.

Comentários:

A única alternativa que apresenta uma sentença em voz ativa é a letra E: Observaram (sujeito indeterminado na terceira pessoa do plural) a criação de uma nova empresa (objeto direto),

As demais alternativas apresentam orações na voz passiva, sendo que a letra D é constituída por voz passiva analítica (verbo SER + verbo no particípio - “foi observada”).

Gabarito letra E.

2. (FGV / DPE-RJ / 2019)

“Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular...”; esse segmento (texto 1) mostra uma forma de voz passiva - “são direcionados” - sem que haja menção do agente dessa ação.

O pensamento abaixo em que há uma forma de voz passiva com a indicação do agente é:

- a) “A natureza só é comandada se é obedecida”;
- b) “Dada a causa, a natureza produz o efeito no modo mais breve em que pode ser produzido”;
- c) “O mundo será julgado pelas crianças. O espírito da infância julgará o mundo”;
- d) “Existe alguma religião cujos fiéis possam ser apontados como nitidamente mais amáveis e dignos de confiança do que os de qualquer outra?”;
- e) “A sabedoria não pode ser transmitida. A sabedoria que um sábio tenta transmitir soa mais como loucura”.

Comentários:

Questão direta, a banca queria a única alternativa com “*agente da passiva*” expresso:

“O mundo será julgado *pelas crianças*. O espírito da infância julgará o mundo”

Nas demais sentenças em voz passiva, o agente foi omitido.

Gabarito letra C.

3. (FGV / DPE-RJ / 2019)



O segmento do texto 3 em que a forma de apassivação é INADEQUADA é:

- a) "Um homem acorda gravemente ferido" / Um homem é acordado gravemente ferido;
- b) "para sentir sua falta" / para sua falta ser sentida;
- c) "para dar vazão" / para ser dada vazão";
- d) "começar uma nova vida" / uma nova vida ser começada;
- e) "executar criminosos" / criminosos serem executados.

Comentários:

Questão teórica. Não se transpõe para voz passiva verbo que não tenha objeto direto. Então, "acordar", verbo intransitivo, por não pedir complemento, não admite essa transposição que foi feita.

Gabarito letra A.

4. (FGV / DPE-RJ / 2019)

A frase "*Os candidatos farão as inscrições até sexta-feira*" foi modificada segundo critérios diferentes; a forma da frase que mostra incorreção de acordo com o critério indicado é:

- a) Na voz passiva: Far-se-ão as inscrições pelos candidatos até sexta-feira;
- b) Com pleonasma: As inscrições, os candidatos as farão até sexta-feira;
- c) Com inversão de termos: Os candidatos farão, até sexta-feira, as inscrições;
- d) No discurso indireto: O jornal disse que os candidatos farão as inscrições até sexta-feira;
- e) Com sujeito explícito: Serão feitas as inscrições até sexta-feira.

Comentários:

Na voz passiva sintética ou pronominal, o agente da passiva não deve aparecer. Então, deveríamos grafar apenas: Far-se-ão as inscrições.

Na letra D, também há problema: rigorosamente, deveríamos jogar o verbo para o futuro do pretérito: O jornal disse que os candidatos fariam as inscrições.

Gabarito letra A.

5. (FGV / TJ-SC / 2018)

A frase do texto 2 que NÃO exemplifica a voz passiva é:

- a) "Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados";
- b) "Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso";
- c) "Eles devem ser observados, analisados e desconstruídos";
- d) "Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade";
- e) "Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples".

Comentários:



Procuramos voz passiva, então precisamos identificar uma dessas duas estruturas:

SER+particípio (voz passiva analítica — Ex.: As medidas foram adotadas)

VTD+SE (voz passiva sintética ou pronominal— Ex.: **Adotaram-se** as medidas)

A única que não traz um desses tipos é:

“Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso”;

“Destinados” é um adjetivo.

Vejamos as demais.

a) “Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados”;

c) “Eles devem ser observados, analisados e desconstruídos”;

d) “Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade”;

e) “Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples”. Gabarito letra B.

6. (FGV / SEE-PE / 2016)

Assinale a opção que apresenta a frase que mostra uma forma de voz passiva sem que essa ação seja atribuída a qualquer agente.

a) “Uma boa vida é aquela inspirada pelo amor e guiada pelo conhecimento.”

b) “Suicídio é, frequentemente, apenas um grito por ajuda que não foi ouvido a tempo por ninguém.”

c) “Todas as religiões são fundadas no medo de muitos e na esperteza de uns poucos.”

d) “Pescar é um esporte que foi inventado por insetos e você é a isca.”

e) “O bar é um lugar onde a loucura é vendida em garrafas sem que isso seja visto pela Prefeitura.”

Comentários:

A banca apenas quer que o candidato marque a opção em que o agente da passiva foi omitido, o que ocorre apenas na letra C. Temos voz passiva “são fundadas”, mas não temos o agente da passiva, ou seja, o ser que semanticamente pratica a ação de fundar.

Vamos marcar o agente da passiva em cada alternativa:

a) “Uma boa vida é aquela inspirada **pelo amor** e guiada **pelo conhecimento**.”

b) “Suicídio é, frequentemente, apenas um grito por ajuda que não foi ouvido a tempo **por ninguém**.”

d) “Pescar é um esporte que foi inventado **por insetos** e você é a isca.”

e) “O bar é um lugar onde a loucura é vendida em garrafas sem que isso seja visto **pela Prefeitura**.”

Gabarito letra C.



7. (FGV / MPE-RJ / 2016)

“O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, **que terão grande impacto** sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, **fotografar pintas suspeitas** e enviar as imagens a um algoritmo **que as analisa** e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que **exige medidas adicionais**”.

Esse segmento de texto está realizado em voz ativa; a forma verbal passiva correspondente que é indicada de forma inadequada é:

- a) “o autor nos coloca a par” / somos colocados a par pelo autor;
- b) “que terão grande impacto” / grande impacto será tido;
- c) “fotografar pintas suspeitas” / pintas suspeitas serão fotografadas;
- d) “que as analisa” / em que elas são analisadas;
- e) “que exige medidas adicionais” / em que medidas adicionais são exigidas.

Comentários:

As alternativas já trazem a conversão, então temos que focar no erro:

Observe que o tempo verbal deve ser respeitado na passagem para a voz passiva, o que não ocorre na letra C, onde se acrescentou um tempo futuro que não constava na voz ativa (serão).

Vejamos a correspondência correta:

É possível fotografar pintas suspeitas (tempo presente)

É possível serem fotografadas pintas suspeitas. (tempo presente)

Gabarito letra C.

8. (FGV / MRE / 2016)

“O Brasil real começou a ser construído...”; a adoção da voz passiva, nesse caso:

- a) evita a difícil indicação dos agentes da ação verbal;
- b) permite a indicação adequada do sujeito como paciente;
- c) indica a presença de uma ação totalmente passada;
- d) mostra a indeterminação do início e fim da ação;
- e) define a ação verbal como anterior a outra ação passada.

Comentários:

Ao se usar a voz passiva sem definir o agente da passiva, damos foco só ao sujeito paciente. O problema da letra A é dizer que a omissão do agente da passiva “evita a difícil indicação dos agentes da ação verbal”, o que é uma generalização, pois muitas vezes o agente pode ser bem claro e optamos por focar só no sujeito como paciente. Não podemos afirmar que é “difícil” e por isso optamos por omitir o agente.

Veja:

Ex.: Quando pagamos impostos demais, somos roubados.



Aqui, apesar de o agente da passiva estar omitido, é fácil inferir que é o Estado. Moral da história, podemos dizer que a voz passiva é uma opção para ocultar o agente, mas não necessariamente porque ele é "difícil" de identificar.

Gabarito letra B.

9. (FGV / TJ-PI / 2015)

Em 1997 foram criados os rodízios para diminuir a circulação de veículos em determinados horários na capital paulista. Também foram feitas ciclovias (17,5 km) e campanhas de conscientização. Mas nada disso resolveu o caos no trânsito.

No texto há duas formas verbais na voz passiva: "foram criadas" e "foram feitas". A opção pela voz passiva faz com que as ações realizadas:

- a) não mostrem seus agentes;
- b) se localizem em passado distante;
- c) se processem simultaneamente;
- d) sejam atribuídas a agentes diferentes;
- e) indiquem ações potenciais e não reais.

Comentários:

O uso da voz passiva é uma estratégia para omitir o agente do verbo e dar destaque somente a quem sofreu a ação. Não é a voz passiva que indica o tempo, é o próprio verbo. A voz verbal indica se o sujeito sofre ou pratica a ação.

Gabarito letra A.

10. (FGV / TJ-PI / 2015)

"Também foram feitas ciclovias e campanhas de conscientização".

A forma ativa dessa frase passiva é:

- a) fizeram ciclovias e também campanhas de conscientização;
- b) também fizeram ciclovias e campanhas de conscientização;
- c) também tinham feito ciclovias e campanhas de conscientização;
- d) também faziam ciclovias e campanhas de conscientização;
- e) ciclovias e campanhas de conscientização também eram feitas.

Comentários:

A conversão deve observar os seguintes passos (indo ou voltando de uma voz para a outra) :

O **objeto direto** vira sujeito paciente.

O **sujeito** vira agente da passiva (que pode ser omitido)

O tempo verbal do auxiliar "ser" deve ser o mesmo do verbo na voz ativa.

Portanto, teremos:



Também foram feitas *ciclovias e campanhas de conscientização (Suj.Pac)*".

Também *(eles)* fizeram *ciclovias e campanhas de conscientização (OD)*;

Gabarito letra B.

11. (FGV / PREF. CUIABÁ / 2015)

A conquista do Brasil

Por gerações, o brasileiro se acostumou a ver o seu país, sua história e sua cultura como exemplos de paz e confraternização sem paralelo entre as nações. A imagem do brasileiro como um povo cordial que aceita melhor a miscigenação e é mais tolerante com as diferenças sociais e políticas, num país conciliador, que não se envolve em guerras e se mantém neutro diante de conflitos, se sobrepõe como traço cultural, sem grandes traumas nem contestações.

Os brasileiros se orgulham de pensar que o Brasil não precisou de uma guerra com a que separou os Estados Unidos da Inglaterra, nem passou por conflitos internos sangrentos como a Secessão. Manteve-se afastado das conflagrações, a começar pelas duas guerras mundiais que marcaram a primeira metade do século XX – na segunda delas, meio pró-forma, enviou expedicionários à Itália, numa fase em que o conflito já se encaminhava para o fim. O país manteve-se neutro na maioria dos grandes conflitos passados, recentes e contemporâneos. E saiu pacificamente de uma ditadura militar de 21 anos, em 1985, com o restabelecimento do governo civil e, depois, da democracia.

Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa. Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888. Um dos seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado. O Brasil dizimou a população masculina de um país vizinho na Guerra do Paraguai. Deixou uma esteira de mortos nos porões do regime militar, que pela via do golpe havia derrubado em 1964 o presidente João Goulart.

Aliviaram-se tensões sociais latentes e sepultou-se o passado beligerante sobre o qual foi construída uma nação homogênea, mesmo em meio a tanta diversidade. O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história, em que foram escondidas as rupturas, as questões sociais e os fatos que não interessam tanto a sua autoimagem dentro do mundo civilizado.

Assinale a opção que indica o segmento de texto que difere dos demais quanto à voz verbal.

- a) "Aliviaram-se tensões sociais latentes."
- b) "...sepultou-se o passado beligerante."
- c) "O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história."
- d) "...em que foram escondidas as rupturas."
- e) "Um de seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado."

Comentários:

Nas letras A e B, temos voz passiva sintética (VTD+SE). Nas letras D e E, temos voz passiva analítica "SER+Particípio". Na letra C, observe que não há sentido passivo. Não é que o Brasil tenha sido acomodado por alguém: o sentido é reflexivo, de "acomodar a si mesmo". O dicionário Houaiss e o manual de regência de Pedro Luft listam acomodar como pronominal e o "se" como seu objeto.



Gabarito letra C.

12. (FGV / PREF. CUIABÁ / 2015)

Cabeça nas nuvens

Quando foi convidado para participar da feira de educação da Microsoft, Diogo Machado já sabia que projeto desenvolver.

O estagiário de Informática da Escola Estadual Professor Francisco Coelho, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), estava cansado de ouvir reclamações de alunos que perdiam arquivos no computador. Decidiu criar um sistema para salvar trabalhos na própria internet, como ele já fazia com seus códigos de programação. Dessa forma, se o computador desse pau, o conteúdo ficaria seguro e poderia ser acessado de qualquer máquina. A ideia do recém-formado técnico em Informática se baseava em clouding computing (ou computação em nuvem), tecnologia que é aposta de gigantes como Apple e Google para o armazenamento de dados no futuro.

Em três meses, Diogo desenvolveu o Escola na Nuvem (escolananuvem.com.br), um portal em que estudantes e professores se cadastram e podem armazenar e trocar conteúdos, como o trabalho de Matemática ou os tópicos da aula anterior. As informações ficam em um disco virtual, sempre disponíveis para consulta via web.

"Quando foi convidado..."

A forma verbal desse segmento está na voz passiva, que, nesse caso, traz a seguinte marca:

- a) situa a ação no passado distante.
- b) não identifica o agente da ação.
- c) mostra uma ação sem autoria.
- d) indica uma ação não terminada.
- e) marca uma ação com duração no passado.

Comentários:

O uso da voz passiva com agente da passiva omitido serve para não identificar o agente da ação e realçar só o sujeito paciente.

Gabarito letra B.

13. (FGV / TJ-RO / 2015)

Facebook

Vimos que o Vale do Silício é um tecnopolo importante, com indústria avançada, de ponta, em que são feitos altos investimentos. Mas, às vezes, uma simples ideia pode valer mais do que muita tecnologia. É o caso da maior rede social do mundo, o Facebook.

Na frase "...em que são feitos altos investimentos", a forma verbal na voz passiva permite a:

- a) omissão do agente da ação;



- b) falta de indicações temporais;
- c) localização dos fatos no presente;
- d) indicação clara do término da ação;
- e) informação sobre o local da ação.

Comentários:

Mais uma vez: a voz passiva é usada para omitir o agente da ação e dar realce ao sujeito paciente.

Gabarito letra A.

14. (FGV / TJ-RO / 2015)

Texto 1

O século XX foi marcado pelo uso crescente de veículos automotores. Desde então observam-se com maior frequência episódios críticos de poluição do ar. Com o aumento alarmante da poluição e a ameaça de escassez das reservas de petróleo, estudiosos de vários países investem esforços na procura de novas fontes alternativas de energia, como hidrogênio e biomassa. De acordo com pesquisadores, a mudança definitiva do século pode ser representada pela revolução nos transportes, por meio de tecnologias que já foram criadas e que poderão estar acessíveis em menos de 20 anos. (<http://www.comciencia.br>)

No texto 1, ora o autor emprega verbos na voz ativa, ora na voz passiva; a frase abaixo cujo verbo se encontra na voz ativa é:

- a) "O século XX foi marcado pelo uso crescente de veículos automotores".
- b) "Desde então observam-se com maior frequência episódios críticos de poluição do ar".
- c) "...a mudança definitiva do século pode ser representada pela revolução nos transportes...".
- d) "...por meio de tecnologias que já foram criadas...".
- e) "[tecnologias] que poderão estar acessíveis em menos de 20 anos".

Comentários:

Veja as locuções passivas de voz passiva analítica e o **pronome apassivador**:

- a) "O século XX foi marcado pelo uso crescente de veículos automotores".
- b) "Desde então observam-se com maior frequência episódios críticos de poluição do ar". (episódios são observados)
- c) "...a mudança definitiva do século pode ser representada pela revolução nos transportes...".
- d) "...por meio de tecnologias que já foram criadas...".

Na letra E, não há voz passiva, pois não há participio nem pronome apassivador.

- e) "[tecnologias] que poderão estar acessíveis em menos de 20 anos".

Gabarito letra E.

15. (FGV / TCM-SP / 2015)



Texto 1 – Alterar o ECA independe da situação carcerária

(O Globo, Opinião, 23/06/2015)

Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios para adultos: superpopulação, maus-tratos, desprezo por ações de educação, leniência com iniciativas que visem à correção, falhas graves nos procedimentos de reinclusão social etc. Um levantamento do Conselho Nacional do Ministério Público mostra que, em 17 estados, o número de internos nos centros para jovens delinquentes supera o total de vagas disponíveis; conservação e higiene são peças de ficção em 39% das unidades e, em 70% delas, não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual.

Assim como os presídios, os centros não regeneram. Muitos são, de fato, e também a exemplo das carceragens para adultos, locais que pavimentam a entrada de réus primários no mundo da criminalidade. Esta é uma questão que precisa ser tratada no âmbito de uma reforma geral da política penitenciária, aí incluída a melhoria das condições das unidades socioeducativas para os menores de idade. Nunca, no entanto, como argumento para combater a adequação da legislação penal a uma realidade em que a violência juvenil se impõe cada vez mais como ameaça à segurança da sociedade. O raciocínio segundo o qual as más condições dos presídios desaconselham a redução da maioridade penal consagra, mais do que uma impropriedade, uma hipocrisia. Parte de um princípio correto – a necessidade de melhorar o sistema penitenciário do país, uma unanimidade – para uma conclusão que dele se dissocia: seria contraproducente enviar jovens delinquentes, supostamente ainda sem formação criminal consolidada, a presídios onde, ali sim, estariam expostos ao assédio das facções.

Falso. A realidade mostra que ações para melhorar as condições de detentos e internos são indistintamente inexistentes. A hipocrisia está em obscurecer que, se o sistema penitenciário tem problemas, a rede de “proteção” ao menor consagrada no Estatuto da Criança e do Adolescente também os tem. E numa dimensão que implica dar anteparo a jovens envolvidos em atos violentos, não raro crimes hediondos, cientes do que estão fazendo e de que, graças a uma legislação paternalista, estão a salvo de serem punidos pelas ações que praticam.

Preservar o paternalismo e a esquizofrenia do ECA equivale a ficar paralisado diante de um falso impasse. As condições dos presídios (bem como dos centros de internação) e a violência de jovens delinquentes são questões distintas, e pedem, cada uma em seu âmbito específico, soluções apropriadas. No caso da criminalidade juvenil, o correto é assegurar a redução do limite da imputabilidade, sem prejuízo de melhorar o sistema penitenciário e a rede de instituições do ECA. Uma ação não invalida a outra. Na verdade, as duas são necessárias e imprescindíveis.

Em algumas passagens do texto 1 o autor emprega construções com voz passiva, o que traz a vantagem de omitir-se o agente da ação; a frase abaixo que NÃO exemplifica essa estratégia, por não estar na voz passiva, é:

- a) “...graças a uma legislação paternalista, estão a salvo de serem punidos pelas ações que praticam”;
- b) “...em 70% delas, não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual”;
- c) “Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios...”;
- d) “A realidade mostra que as ações para melhorar as condições de detentos e internos são indistintamente inexistentes”;



e) "Esta é uma questão que precisa ser tratada no âmbito de uma reforma geral da política penitenciária...".

Comentários:

A questão é longa, mas basicamente pergunta a opção sem voz passiva. Na letra D, não temos voz passiva, repare que não há locução "ser+particípio" da voz passiva analítica, nem **VTD+Se apassivador** da sintética.

Vejamos nas outras alternativas a voz passiva:

a) "...graças a uma legislação paternalista, estão a salvo de serem punidos pelas ações que praticam";

b) "...em 70% delas, não **se separam** os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual";

c) "Nas unidades de internação de menores infratores **reproduzem-se** as mesmas mazelas dos presídios...";

e) "Esta é uma questão que precisa ser tratada no âmbito de uma reforma geral da política penitenciária...".

Gabarito letra D.

16. (FGV / DPE-MT / 2015)

Um leitor da revista Veja (fevereiro de 2015) escreveu o seguinte texto: "Ok, o transporte público deve ser priorizado. Ok, quanto menos carros circulando nas ruas, melhor. Ok, o uso de bicicletas é uma alternativa que deve ser incentivada. Mas o que não pode continuar é serem eliminadas vagas para carros nas ruas sem que se viabilize uma alternativa".

As opções a seguir apresentam formas verbais na voz passiva, à exceção de uma. Assinale-a.

a) "deve ser priorizado".

b) "deve ser incentivada".

c) "pode continuar".

d) "serem eliminadas".

e) "se viabilize".

Comentários:

Questão simples, na letra C não há nem pronome apassivador nem locução de voz passiva analítica (ser+ particípio).

Gabarito letra C.

17. (FGV / TJ-BA / 2015)

Texto 2 - "A primeira missão tripulada ao espaço profundo desde o programa Apollo, da década 1970, com o objetivo de enviar astronautas a Marte até 2030 está sendo preparada pela Nasa (agência espacial norte-americana). O primeiro passo para a concretização desse desafio será dado nesta sexta-feira (5), com o lançamento da cápsula Orion, da base da agência em Cabo Canaveral, na Flórida, nos Estados Unidos. O lançamento estava previsto originalmente para esta



quinta-feira (4), mas devido a problemas técnicos foi reagendado para as 7h05 (10h05 no horário de Brasília).” (Ciência, Internet Explorer).

Os segmentos abaixo, retirados do texto 2, que documentam formas de voz passiva são:

- a) foi reagendado para as 7h05 / está sendo preparada pela Nasa;
- b) está sendo preparada pela Nasa / o objetivo de enviar astronautas a Marte;
- c) o objetivo de enviar astronautas a Marte / será dado nesta sexta-feira;
- d) será dado nesta sexta-feira / o lançamento estava previsto;
- e) o lançamento estava previsto / foi reagendado para as 7h05.

Comentários:

Temos duas ocorrências de locução passiva (ser+particípio) apenas na letra A: **foi reagendado** para as 7h05 / está **sendo preparada** pela Nasa.

Nas outras opções, não encontraremos voz passiva em ambos os casos, como pede a questão.

- b) **está sendo** preparada pela Nasa / o objetivo de enviar astronautas a Marte;
- c) o objetivo de enviar astronautas a Marte / **será dado** nesta sexta-feira;
- d) **será dado** nesta sexta-feira / o lançamento estava previsto;
- e) o lançamento estava previsto / **foi reagendado** para as 7h05.

Atenção: a forma estava+adjetivo (estava previsto) não é voz passiva.

Gabarito letra A.

18. (FGV / TJ-RJ / 2014)

- TEXTO 1 - CONSTRUIR A REALIDADE

José Antonio Marina

Todos queremos viver em liberdade e procuramos construir caminhos para alcançar esse propósito. Se um problema atravessa nossas vidas, nos sentimos impossibilitados de estar plenamente livres, pois há limitações e dificuldades de atuar. Ficamos em uma rua sem saída.

Felizmente, a inteligência nos permite encontrar soluções e nos possibilita criar alternativas. O pensamento liberta! Não nos contentamos em conhecer, não nos basta possuir, não somos seres passivos. Nossos projetos buscam conectar-se à realidade e ampliá-la. Por exemplo, milhares de pessoas leem livros de autoajuda, pois desejam mudar sua própria realidade, ainda que os resultados sejam pequenos. Então, por que continuam lendo? Porque a simples ideia de que “se pode” mudar enche o coração de esperança.

Em muitas ocasiões, nos sentimos presos à realidade, sem poder agir, limitados pelas contingências da vida. Felizmente, a inteligência nos diz que, dentro de certos limites - a morte é um deles -, a realidade não está totalmente decidida; está esperando que acabemos de defini-la. A realidade não é bela nem feia, nem justa nem injusta, nem exultante nem deprimente, não há maniqueísmo. A vida é um conjunto de possibilidades que devem ser construídas. Por isso, nada é definitivo, tudo está por vir. As coisas adquirem propriedades novas quando vamos em direção



a elas com novos projetos.

Observemos essa explosão do real em múltiplas possibilidades. Cada coisa é uma fonte de ocorrências, cada ponto se converte na intersecção de infinitas retas, ou de infinitos caminhos. Cada vez mais se desfazem os limites entre o natural e o artificial. 4

A frase do texto 1 que se encontra na voz passiva é:

- a) "nos sentimos impossibilitados de estar plenamente livres";
- b) "não nos basta possuir";
- c) "então, por que continuam lendo?";
- d) "nos sentimos presos à realidade";
- e) "cada vez mais se desfazem os limites".

Comentários:

Na letra E, temos (desfazem+se)>>>VTD+SE, estrutura de Voz Passiva Sintética.

Nas outras temos apenas voz ativa. Chamo atenção para os para os adjetivos "impossibilitados" e "presos", que poderiam ser confundidos com participípios. Contudo, observem que aparecem sozinhos, ligados a pronome "nós" e não estão acompanhados de verbo auxiliar. Logo, não constituem locução de voz passiva. Cuidado com isso.

Gabarito letra E.

19. (FGV / PREF. FLORIANÓPOLIS / 2014)

"vontades que nos poderiam colocar uns contra os outros são freadas por um estranho dispositivo"; se colocada na voz ativa, a forma correta dessa frase seria:

- a) um estranho dispositivo freia vontades que nos poderiam colocar uns contra os outros;
- b) um estranho dispositivo frea vontades que poderiam colocar-nos uns contra os outros;
- c) vontades freariam o estranho dispositivo que poderia colocar-nos uns contra os outros;
- d) vontades fream o estranho dispositivo que nos poderia colocar uns contra os outros;
- e) um estranho dispositivo frearia vontades que nos poderiam colocar uns contra os outros.

Comentários:

O verbo "FREAR", terminado em EAR, se conjuga como PASSEAR, então terá algumas formas com "i", como esse verbo. Portanto, teremos "Freia/Passeia". Daí riscamos as formas sem "i", nas letra B e D. Na letra C, há mudança de sentido, pois quem "coloca uns contra os outros" são as vontades, não o dispositivo. Na letra E, o tempo presente (são) não foi respeitado e a banca fez a conversão para o futuro do pretérito.

Gabarito letra A.



LISTA DE QUESTÕES - EMPREGO DOS TEMPOS E MODOS - FGV

1. (FGV / PREF. SALVADOR-BA / 2019)

O jornal O Globo, em 19/10/2018, publicou a seguinte manchete:

Mudanças no IR dariam alívio ao contribuinte

Sobre os componentes dessa manchete, assinale a afirmativa INCORRETA.

- a) A abreviatura IR corresponde a Imposto sobre a Renda.
- b) A forma verbal “dariam” mostra que se trata de uma possibilidade, e não de um fato.
- c) A expressão “dar alívio” informa que as mudanças significam menos gastos.
- d) A forma “dariam alívio” equivale a “aliviarão”.
- e) O termo “contribuinte” significa todo aquele que paga algum imposto.

2. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / 2019)

“Sê compreensivo e indulgente para todos, mas não o sejas contigo mesmo.”

Essa frase foi construída na segunda pessoa do singular, que é pouco usada no Brasil. Se alterássemos as formas sublinhadas para a terceira pessoa do singular (você), as formas corretas seriam

- a) Sede / sejas / consigo.
- b) Sejas / seja / com você.
- c) Seja / seja / com você.
- d) Seja / sejas / consigo.
- e) Sede / seja / consigo.

3. (FGV / MP-RJ / 2019) Adaptada

“Observei a paisagem da janela, que se estendia por largo espaço e brilhava sob o sol. Verifiquei que a falta de chuvas havia feito estragos e que seria necessário irrigação urgente, mas abandonei a reflexão quando me chamaram ao portão”.

Como a narrativa é marcada por uma sucessão cronológica de fatos, uma sequência de tempos verbais que mostra essa sucessão é:

- a) observei / estendia / brilhava;
- b) estendia / brilhava / havia feito;
- c) verifiquei / havia feito / abandonei;
- d) verifiquei / havia feito / seria necessário;
- e) observei / verifiquei / abandonei.



4. (FGV / MP-RJ / 2019)

A frase abaixo em que ocorre uma falha gramatical é:

- a) Cada um deve dedicar-se à sua própria educação até o último dia;
- b) Não se trata de ler muito de tudo. É necessário digerir-se o que se lê;
- c) Não pretendas ser demasiado justo nem saber mais do que lhe convém;
- d) Nascemos príncipes e a educação faz de nós sapos;
- e) O amor-próprio ofendido não perdoa jamais.

5. (FGV / DPE-RJ / 2019)

Texto 4

*“Nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial, alguns escritores, pressentindo certamente a era tecnológica que se avizinhava e o conflito bélico que **abalaria** as raízes de um universo ainda estruturado com base na Nação-Estado, dedicaram-se à antevisão do mundo do futuro. H.G. Wells, Aldous Huxley, George Orwell, entre outros, iniciando a série de Science-fiction, procuraram descrever a sociedade do futuro, como uma projeção das linhas que as descobertas científicas indicavam como prováveis. Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha”. (L. G. Nascimento Silva. A liberdade e o computador. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Rio de Janeiro, nº 116, 1969).*

O emprego do tempo verbal (texto 4) “abalaria” mostra o seguinte valor semântico:

- a) denotação de uma ação passada vista como futura;
- b) expressão de incerteza sobre fatos atuais;
- c) sinalização de uma ação que ocorreu antes de outra ação passada;
- d) indicação de um fato que seria consequência certa e imediata de outro, que não ocorreu;
- e) anúncio de um fato atual, que ocorre no momento em que se fala.

6. (FGV / BANESTES / 2018)

“Não sei ver nada do que vejo; vejo bem apenas o que relembro e tenho inteligência apenas nas minhas lembranças”. (Rousseau)

A relação ver/vejo só NÃO se repete de forma correta no seguinte par:

- a) rir / rio;
- b) trazer / trago;
- c) requerer / requeiro;
- d) deter / detenho;
- e) reaver / reavejo.

7. (FGV / PREF. PAULÍNIA-SP / 2016)



"Teria sido o mundo criado jamais se o seu criador tivesse medo de suscitar confusão? Criar vida quer dizer criar confusão."

Sobre a estruturação gramatical da frase acima, assinale se a afirmativa está correta.

A forma verbal "tivesse" expressa o valor de tempo futuro.

8. (FGV / SEDUC-PE / 2016)

"Nisto erramos: em ver a morte à nossa frente, como um acontecimento futuro, enquanto grande parte dela já ficou para trás."

Cada hora do nosso passado pertence à morte." (Sêneca)

Assinale a opção em que um dos termos do pensamento de Sêneca foi substituído de forma inadequada.

- a) "erramos" / nos equivocamos.
- b) "à nossa frente" / adiante de nós.
- c) "acontecimento futuro" / acontecimento por vir.
- d) "grande parte dela" / a maior parte dela.
- e) "já ficou para trás" / já foi desprezada.

9. (FGV / PREF. CUIABÁ / 2015)

Cabeça nas nuvens

Quando foi convidado para participar da feira de educação da Microsoft, Diogo Machado já sabia que projeto desenvolver.

O estagiário de Informática da Escola Estadual Professor Francisco Coelho, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), estava cansado de ouvir reclamações de alunos que perdiam arquivos no computador. Decidiu criar um sistema para salvar trabalhos na própria internet, como ele já fazia com seus códigos de programação. Dessa forma, se o computador desse pau, o conteúdo ficaria seguro e poderia ser acessado de qualquer máquina. A ideia do recém-formado técnico em Informática se baseava em clouding computing (ou computação em nuvem), tecnologia que é aposta de gigantes como Apple e Google para o armazenamento de dados no futuro.

Em três meses, Diogo desenvolveu o Escola na Nuvem (escolananuvem.com.br), um portal em que estudantes e professores se cadastram e podem armazenar e trocar conteúdos, como o trabalho de Matemática ou os tópicos da aula anterior. As informações ficam em um disco virtual, sempre disponíveis para consulta via web.

O segmento abaixo em que a forma verbal sublinhada pertence a um tempo ou modo **diferente** dos demais é:

- a) "Quando foi convidado para participar da feira"
- b) "Diogo Machado já sabia que projeto desenvolver".
- c) "estava cansado de ouvir reclamações".
- d) "podem armazenar e trocar conteúdos".



e) "sempre disponíveis para consulta via web, quando chegar a necessidade".

10. (FGV / CÂMARA CARUARU-PE / 2015)

Por razões históricas, alguns pronomes de segunda pessoa (a pessoa com quem se fala) levam as formas verbais para a terceira pessoa: "— Você sabe com quem está falando?"

Esse desencontro faz com que os usuários de Língua Portuguesa misturem constantemente formas de segunda e terceira pessoas, como acontece na seguinte frase:

- a) "Se você deseja atendimento rápido, ligue para nossa central."
- b) "Clica aqui para receberes nossas ofertas!"
- c) "Participe de nossas viagens e traga teus amigos!"
- d) "Vossa Excelência e seus eleitores serão bem-vindos à festa!"
- e) "Venha e compre seu mais novo carro!"

11. (FGV / CÂMARA M. CARUARU-PE / 2015)

A epidemia de dengue neste ano no Estado de São Paulo tem provocado, em média, mais de uma morte por dia.

Desde o início do ano, já são ao menos 122 óbitos, segundo levantamento da Folha de São Paulo em 60 dos 645 municípios paulistas. Esse é o maior número em quatro anos e um dos mais altos da série histórica do Ministério da Saúde.

O pico da doença, no entanto, ainda não chegou. Isso deve ocorrer entre o fim de abril e o começo de maio, devido ao comportamento do clima e à sazonalidade do mosquito transmissor.

Na primeira frase do texto ocorre o emprego da forma verbal "tem provocado".

Esse tempo verbal mostra uma ação que

- a) se iniciou há muito pouco tempo.
- b) se encerrou em passado recente.
- c) se iniciou no passado e continua no presente.
- d) começou num momento anterior a outra ação passada.
- e) mostrou curta duração em passado recente.

12. (FGV / TJ-RJ / 2014)

TEXTO 1 – BEM TRATADA, FAZ BEM

Sérgio Magalhães, O Globo

O arquiteto Jaime Lerner cunhou esta frase premonitória: "O carro é o cigarro do futuro." Quem poderia imaginar a reversão cultural que se deu no consumo do tabaco?

Talvez o automóvel não seja descartável tão facilmente. Este jornal, em uma série de reportagens, nestes dias, mostrou o privilégio que os governos dão ao uso do carro e o desprezo ao transporte coletivo. Surpreendentemente, houve entrevistado que opinou favoravelmente,



valorizando Los Angeles – um caso típico de cidade rodoviária e dispersa.

Ainda nestes dias, a ONU reafirmou o compromisso desta geração com o futuro da humanidade e contra o aquecimento global – para o qual a emissão de CO₂ do rodoviarismo é agente básico. (A USP acaba de divulgar estudo advertindo que a poluição em São Paulo mata o dobro do que o trânsito.)

O transporte também esteve no centro dos protestos de junho de 2013. Lembremos: ele está interrelacionado com a moradia, o emprego, o lazer. Como se vê, não faltam razões para o debate do tema.

“Surpreendentemente, houve entrevistado que opinou favoravelmente”; nesse segmento do texto 1, os termos verbo + advérbio (opinou favoravelmente) poderiam ser substituídos por um só verbo como “concordou” ou “apoiou”, reduzindo a extensão do texto. A frase abaixo em que essa mesma estratégia foi empregada de forma adequada é:

“Surpreendentemente, houve entrevistado que opinou favoravelmente”; nesse segmento do texto 1, os termos verbo + advérbio (opinou favoravelmente) poderiam ser substituídos por um só verbo como “concordou” ou “apoiou”, reduzindo a extensão do texto. A frase abaixo em que essa mesma estratégia foi empregada de forma adequada é:

- a) entregar-se totalmente ao estudo do problema / voltar-se para;
- b) purificar integralmente a gasolina / deturpar a gasolina;
- c) distinguir claramente a causa do problema / identificar;
- d) providenciar urgentemente mudanças na lei / realizar;
- e) apagar totalmente um texto / destruir.

13. (FGV / PREF. FLORIANÓPOLIS / 2014)

“Os homens trabalhavam e as mulheres dedicavam-se à gerência da casa e à educação das crianças”.

As formas verbais sublinhadas indicam ação:

- a) repetida e duradoura;
- b) iniciada e terminada no passado;
- c) ocorrida antes de outra ação passada;
- d) iniciada no passado e mantida no presente;
- e) iniciada no presente e continuada no futuro.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA C

3.	LETRA E
4.	LETRA C
5.	LETRA A
6.	LETRA E

7.	INCORRETA
8.	LETRA E
9.	LETRA E

10.	LETRA C
11.	LETRA C



12	LETRA C
.	

13	LETRA A
.	



LISTA DE QUESTÕES - MODO IMPERATIVO - FGV

1. (FGV / TJ-SC / 2018)



Sobre a frase dita por Einstein, é correto afirmar que:
o emprego da forma “olha” é desaconselhável por pertencer à linguagem coloquial.

GABARITO

1.	INCORRETA
----	-----------

LISTA DE QUESTÕES - FORMAS NOMINAIS - FGV

1. (FGV / IBGE / 2020)

A frase em que o emprego do gerúndio mostra adequação é:

- a) Entrou na sala, sentando-se na primeira fila;
- b) Nasceu em Curitiba, sendo filho de imigrantes;
- c) Repreendeu a torcida, condenando as ofensas;
- d) Desceu as escadas, chegando rapidamente ao térreo;
- e) Saiu da festa, pegando um táxi na porta.

2. (FGV / TJ-RS / 2020)

A frase em que a substituição do segmento sublinhado por um particípio de valor equivalente foi feita de forma adequada é:

- a) O terreno que está sob as águas do rio / submetido às;
- b) Um edifício que está sobre duas rochas / construído;
- c) Os restos que estão na lata do lixo / acolhidos;
- d) O estado que está entre Amazonas e Maranhão / posto;
- e) Um carro que está na garagem / paralisado.

3. (FGV / SEE-PE / 2016)

Assinale a opção em que forma verbal não corresponde a uma forma de gerúndio.

- a) Os alunos estavam caminhando pelo pátio.
- b) Estudando mais, o progresso virá.
- c) Os professores tinham vindo ao colégio.
- d) O policial continuava vigiando a saída.
- e) Todos triunfarão, dedicando-se mais.

4. (FGV / MPE-RJ / 2016)

Em todos os segmentos abaixo há exemplos de formas de gerúndio; o valor semântico de uma dessas formas que está corretamente indicado é:

- a) "Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual" / finalidade;
- b) "Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio" / meio;
- c) "... , fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em



menor número de ocasiões" / modo;

d)"Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina..." / concessão;

e)" Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera." / tempo.

5. (FGV / IBGE / 2016)

Entre as funções do técnico do IBGE, aparece a de "Executar de acordo com instruções e/ou orientações, as rotinas administrativas necessárias à manutenção da Unidade de Trabalho, desde o recebimento, a organização, a guarda e o encaminhamento de documentos institucionais e de interessados, utilizando os recursos de informática disponibilizados pela Instituição e os sistemas corporativos e federais".

No texto, o gerúndio "utilizando" indica:

- a) o meio de execução das rotinas administrativas;
- b) o modo de utilizar os recursos de informática;
- c) a finalidade da manutenção da Unidade de Trabalho;
- d) a localização espacial das instruções e orientações;
- e) as condições de utilização dos serviços de informática.

6. (FGV / TJ-PI / 2015)

"Seja você a mudança no trânsito"; a forma de reescrever-se essa mesma frase que mostra uma incorreção da forma verbal no imperativo é:

- a) sê tu a mudança no trânsito;
- b) sejamos nós a mudança no trânsito;
- c) sejam vocês a mudança no trânsito;
- d) seja ele a mudança no trânsito;
- e) sejai vós a mudança no trânsito.

7. (FGV / DPE-MT / 2015)

"Procure agregar aliados com interesses semelhantes aos seus, invista em parcerias corretas. Mercúrio segue retrógrado em Aquário: você ganha mais se unir forças e trabalhar em equipe. Continue com atenção redobrada ao se comunicar. Bom período para ouvir opiniões diferentes, repensar assuntos e se abrir para novos pontos de vista. Bom, também, para revisar equipamentos eletrônicos".

Assinale a opção que indica a forma verbal sublinhada que não é uma forma de infinitivo.

- a) "agregar" b) "unir" c) "comunicar" d) "ouvir" e) "repensar"



8. (FGV / DPE-MT / 2015)

Os sete erros que devem ser evitados em tempos de seca

O primeiro desses "erros" era "usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar". Segundo o aviso, "A água da chuva armazenada em casa não pode ser usada para beber, tomar banho e cozinhar porque ela contém uma alta concentração de poluentes atmosféricos, que podem causar mal à saúde. Essa água só é indicada para consumo com tratamento químico, feito somente por especialistas, não bastando ferver ou filtrar. Por isso, é melhor usá-la apenas na limpeza da casa".

A frase que identifica o primeiro erro – "Usar água da chuva para beber, tomar banho e cozinhar" – emprega a forma verbal do infinitivo.

Com isso, o autor do texto consegue um resultado conveniente para esse tipo de texto, que é

- a) não personalizar as ações.
- b) não situar as ações no tempo
- c) não identificar os locais das ações.
- d) descrever as ações de forma precisa.
- e) citar as ações em sequência cronológica.

GABARITO

1.	LETRA C
2.	LETRA B
3.	LETRA C
4.	LETRA B
5.	LETRA A
6.	LETRA E
7.	LETRA B
8.	LETRA A



LISTA DE QUESTÕES - VERBO VICÁRIO - FGV

1. (FGV / CGU / 2022)

Observe o seguinte texto, retirado de um livro de Sociologia:

“Os escravos tinham o direito legal de casar-se, mas os que desejavam fazê-lo enfrentavam alguns obstáculos, entre outros motivos porque os escravos superavam enormemente o número de escravas.”

Nesse texto, aparece um emprego especial do verbo fazer, que só NÃO se repete na seguinte frase:

- (A) Algumas pessoas construíram casas à beira da via férrea e nunca se declararam arrependidas de o terem feito;
- (B) Ela caminhava todos os dias por duas horas todas as manhãs; eu também já fiz isso;
- (C) Ler romances de Machado de Assis é uma tarefa agradável; não fazê-lo é perda de oportunidade de progresso;
- (D) Todos os estudantes cumpriram as suas tarefas; João foi o único a não fazer a redação;
- (E) Plantar árvores frutíferas é útil e agradável; o agricultor que faz isso pode ganhar muito dinheiro.

GABARITO

1.	LETRA D
----	---------



LISTA DE QUESTÕES - CORRELAÇÃO VERBAL - FGV

1. (FGV / PC-AM / 2022)

Assinale a opção que apresenta frases que mostram simultaneidade de ações.

- (A) João trancou a porta e dirigiu-se ao quarto.
- (B) João entra em cena e profere a sua fala na peça.
- (C) Enquanto João velejava, tudo já ocorrera.
- (D) João olhou a paisagem e entristeceu-se.
- (E) Sorrindo, João guardou as fotos na gaveta.

1. (FGV / DPE-RJ / 2019)

Em situações de formalidade, é conveniente evitar o uso de linguagem informal; a frase abaixo que se mostra inteiramente formal é:

- a) A gente não precisa ganhar muito para ser feliz;
- b) Se eu tivesse lá, visitaria mais museus;
- c) Me diga toda a verdade sobre o acidente;
- d) Viajasse eu mais vezes, comprava mais roupas;
- e) Sempre que podemos, nós os visitamos.

2. (FGV / TJ-SC / 2018)

"Disse que todo mundo ia rir de mim, por causa das meias vermelhas".

Esse segmento do texto 1 está em discurso indireto; a frase correspondente em discurso direto é:

- a) todo mundo vai rir de mim, por causa das meias vermelhas;
- b) todo mundo riu de mim, por causa das meias vermelhas;
- c) todo mundo rirá de mim, por causa das meias vermelhas;
- d) todo mundo irá rir de mim, por causa das meias vermelhas;
- e) todo mundo ria de mim, por causa das meias vermelhas.

3. (FGV / PREF. CUIABÁ / 2015)

"se o computador desse pau, o conteúdo ficaria seguro"

Considerando a correspondência de tempos verbais, as formas que substituem corretamente as sublinhadas são

- a) dava/ficará. b) deu/fica. c) dera/ficava. d) tivesse dado/teria ficado. e) tinha dado/tinha ficado.

4. (FGV / TJ-BA / 2015)



Texto 3 - Sobre esse acontecimento referido no texto 2, o historiador grego Heródoto disse o seguinte: "Até então, não houvera de uma parte e de outra mais do que raptos; depois do acontecido, porém, os Gregos, julgando-se ofendidos em sua honra, fizeram guerra à Ásia, antes que os asiáticos a declarassem à Europa. Ora, conquanto lícito não seja raptar mulheres, dizem os Persas, é loucura vingar-se de um rapto. Manda o bom senso não fazer caso disso, pois sem o próprio consentimento delas decerto não teriam as mulheres sido raptadas." (Heródoto, História).

A forma verbal "houvera", no texto 3, corresponde à forma simples do mais-que-perfeito do indicativo do verbo haver; as formas compostas equivalentes a essa forma simples são:

- a) era havido / tinha havido;
- b) tinha havido / havia havido;
- c) havia havido / seja havido;
- d) seja havido / tinha sido havido;
- e) tinha sido havido / era havido.

GABARITO

	LETRA E
1.	LETRA E
2.	ANULADA
3.	LETRA D
4.	LETRA B



LISTA DE QUESTÕES - LOCUÇÃO VERBAL X TEMPO COMPOSTO - FGV

1. (FGV / SEE-PE / 2016)

Assinale a opção que apresenta a frase em que as formas verbais sublinhadas formam mais de uma oração, ou seja, não compõem uma locução verbal.

- a) "Os críticos devem escrever, não prescrever."
- b) "Eu não *posso dizer* se livros me trazem mais perto das coisas ou me distanciam delas."
- c) "Um clássico é algo que todos queriam ter lido, mas ninguém quer ler."
- d) "Cada dia que surge constitui uma nova vida para quem sabe viver."
- e) "Deixe entrar a vida pela janela aberta que se abre para o quintal."

GABARITO

1.	LETRA E
----	---------



LISTA DE QUESTÕES - VOZES VERBAIS - FGV

1. (FGV / IBGE / 2020)

A frase *"Foi observada a criação de uma nova empresa"* está escrita na voz passiva com o verbo SER; se transformássemos essa frase para a voz ativa, a forma correta seria:

- a) Observou-se a criação de uma nova empresa;
- b) Observa-se a criação de uma nova empresa;
- c) Criou-se uma nova empresa;
- d) A criação de uma nova empresa foi observada;
- e) Observaram a criação de uma nova empresa.

2. (FGV / DPE-RJ / 2019)

"Os modelos pedagógicos de nossas escolas ainda são muito mais direcionados ao ensino teórico para passar no funil do vestibular..."; esse segmento (texto 1) mostra uma forma de voz passiva - "são direcionados" - sem que haja menção do agente dessa ação.

O pensamento abaixo em que há uma forma de voz passiva com a indicação do agente é:

- a) "A natureza só é comandada se é obedecida";
- b) "Dada a causa, a natureza produz o efeito no modo mais breve em que pode ser produzido";
- c) "O mundo será julgado pelas crianças. O espírito da infância julgará o mundo";
- d) "Existe alguma religião cujos fiéis possam ser apontados como nitidamente mais amáveis e dignos de confiança do que os de qualquer outra?";
- e) "A sabedoria não pode ser transmitida. A sabedoria que um sábio tenta transmitir soa mais como loucura".

3. (FGV / DPE-RJ / 2019)

O segmento do texto 3 em que a forma de apassivação é INADEQUADA é:

- a) "Um homem acorda gravemente ferido" / Um homem é acordado gravemente ferido;
- b) "para sentir sua falta" / para sua falta ser sentida;
- c) "para dar vazão" / para ser dada vazão";
- d) "começar uma nova vida" / uma nova vida ser começada;
- e) "executar criminosos" / criminosos serem executados.

4. (FGV / DPE-RJ / 2019)

A frase *"Os candidatos farão as inscrições até sexta-feira"* foi modificada segundo critérios diferentes; a forma da frase que mostra incorrecção de acordo com o critério indicado é:



- a) Na voz passiva: Far-se-ão as inscrições pelos candidatos até sexta-feira;
- b) Com pleonasma: As inscrições, os candidatos as farão até sexta-feira;
- c) Com inversão de termos: Os candidatos farão, até sexta-feira, as inscrições;
- d) No discurso indireto: O jornal disse que os candidatos farão as inscrições até sexta-feira;
- e) Com sujeito explícito: Serão feitas as inscrições até sexta-feira.

5. (FGV / TJ-SC / 2018)

A frase do texto 2 que NÃO exemplifica a voz passiva é:

- a) "Vivemos em uma sociedade onde a eficiência e os resultados são valorizados";
- b) "Aparentemente, apenas os mais inteligentes estão destinados a obter sucesso";
- c) "Eles devem ser observados, analisados e desconstruídos";
- d) "Eles são guiados por valores e preocupados em fazer uso da bondade";
- e) "Se procurarmos agora no dicionário o termo sabedoria, será encontrada uma definição simples".

6. (FGV / SEE-PE / 2016)

Assinale a opção que apresenta a frase que mostra uma forma de voz passiva sem que essa ação seja atribuída a qualquer agente.

- a) "Uma boa vida é aquela inspirada pelo amor e guiada pelo conhecimento."
- b) "Suicídio é, frequentemente, apenas um grito por ajuda que não foi ouvido a tempo por ninguém."
- c) "Todas as religiões são fundadas no medo de muitos e na esperteza de uns poucos."
- d) "Pescar é um esporte que foi inventado por insetos e você é a isca."
- e) "O bar é um lugar onde a loucura é vendida em garrafas sem que isso seja visto pela Prefeitura."

7. (FGV / MPE-RJ / 2016)

"O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais".

Esse segmento de texto está realizado em voz ativa; a forma verbal passiva correspondente que é indicada de forma inadequada é:

- a) "o autor nos coloca a par" / somos colocados a par pelo autor;
- b) "que terão grande impacto" / grande impacto será tido;
- c) "fotografar pintas suspeitas" / pintas suspeitas serão fotografadas;



- d) "que as analisa" / em que elas são analisadas;
- e) "que exige medidas adicionais" / em que medidas adicionais são exigidas.

8. (FGV / MRE / 2016)

"O Brasil real começou a ser construído..."; a adoção da voz passiva, nesse caso:

- a) evita a difícil indicação dos agentes da ação verbal;
- b) permite a indicação adequada do sujeito como paciente;
- c) indica a presença de uma ação totalmente passada;
- d) mostra a indeterminação do início e fim da ação;
- e) define a ação verbal como anterior a outra ação passada.

9. (FGV / TJ-PI / 2015)

Em 1997 foram criados os rodízios para diminuir a circulação de veículos em determinados horários na capital paulista. Também foram feitas ciclovias (17,5 km) e campanhas de conscientização. Mas nada disso resolveu o caos no trânsito.

No texto há duas formas verbais na voz passiva: "foram criadas" e "foram feitas". A opção pela voz passiva faz com que as ações realizadas:

- a) não mostrem seus agentes;
- b) se localizem em passado distante;
- c) se processem simultaneamente;
- d) sejam atribuídas a agentes diferentes;
- e) indiquem ações potenciais e não reais.

10. (FGV / TJ-PI / 2015)

"Também foram feitas ciclovias e campanhas de conscientização".

A forma ativa dessa frase passiva é:

- a) fizeram ciclovias e também campanhas de conscientização;
- b) também fizeram ciclovias e campanhas de conscientização;
- c) também tinham feito ciclovias e campanhas de conscientização;
- d) também faziam ciclovias e campanhas de conscientização;
- e) ciclovias e campanhas de conscientização também eram feitas.

11. (FGV / PREF. CUIABÁ / 2015)

A conquista do Brasil

Por gerações, o brasileiro se acostumou a ver o seu país, sua história e sua cultura como exemplos de paz e confraternização sem paralelo entre as nações. A imagem do brasileiro como



um povo cordial que aceita melhor a miscigenação e é mais tolerante com as diferenças sociais e políticas, num país conciliador, que não se envolve em guerras e se mantém neutro diante de conflitos, se sobrepõe como traço cultural, sem grandes traumas nem contestações.

Os brasileiros se orgulham de pensar que o Brasil não precisou de uma guerra com a que separou os Estados Unidos da Inglaterra, nem passou por conflitos internos sangrentos como a Secessão. Manteve-se afastado das conflagrações, a começar pelas duas guerras mundiais que marcaram a primeira metade do século XX – na segunda delas, meio pró-forma, enviou expedicionários à Itália, numa fase em que o conflito já se encaminhava para o fim. O país manteve-se neutro na maioria dos grandes conflitos passados, recentes e contemporâneos. E saiu pacificamente de uma ditadura militar de 21 anos, em 1985, com o restabelecimento do governo civil e, depois, da democracia.

Ao construir um modelo de concórdia, que combina com a fachada do povo pobre, mas alegre, que se expressa pelo carnaval, o samba e o futebol, o Brasil esqueceu muita coisa. Foi o último país do mundo a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888. Um dos seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado. O Brasil dizimou a população masculina de um país vizinho na Guerra do Paraguai. Deixou uma esteira de mortos nos porões do regime militar, que pela via do golpe havia derrubado em 1964 o presidente João Goulart.

Aliviaram-se tensões sociais latentes e sepultou-se o passado beligerante sobre o qual foi construída uma nação homogênea, mesmo em meio a tanta diversidade. O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história, em que foram escondidas as rupturas, as questões sociais e os fatos que não interessam tanto a sua autoimagem dentro do mundo civilizado.

Assinale a opção que indica o segmento de texto que difere dos demais quanto à voz verbal.

- a) "Aliviaram-se tensões sociais latentes."
- b) "...sepultou-se o passado beligerante."
- c) "O Brasil acomodou-se à versão oficial de sua história."
- d) "...em que foram escondidas as rupturas."
- e) "Um de seus maiores heróis nacionais, Tiradentes, foi esquartejado."

12. (FGV / PREF. CUIABÁ / 2015)

Cabeça nas nuvens

Quando foi convidado para participar da feira de educação da Microsoft, Diogo Machado já sabia que projeto desenvolver.

O estagiário de Informática da Escola Estadual Professor Francisco Coelho, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), estava cansado de ouvir reclamações de alunos que perdiam arquivos no computador. Decidiu criar um sistema para salvar trabalhos na própria internet, como ele já fazia com seus códigos de programação. Dessa forma, se o computador desse pau, o conteúdo ficaria seguro e poderia ser acessado de qualquer máquina. A ideia do recém-formado técnico em Informática se baseava em clouding computing (ou computação em nuvem), tecnologia que é aposta de gigantes como Apple e Google para o armazenamento de dados no futuro.

Em três meses, Diogo desenvolveu o Escola na Nuvem (escolananuvem.com.br), um portal em que estudantes e professores se cadastram e podem armazenar e trocar conteúdos, como o trabalho de Matemática ou os tópicos da aula anterior. As informações ficam em um disco virtual,



sempre disponíveis para consulta via web.

"Quando foi convidado..."

A forma verbal desse segmento está na voz passiva, que, nesse caso, traz a seguinte marca:

- a) situa a ação no passado distante.
- b) não identifica o agente da ação.
- c) mostra uma ação sem autoria.
- d) indica uma ação não terminada.
- e) marca uma ação com duração no passado.

13. (FGV / TJ-RO / 2015)

Facebook

Vimos que o Vale do Silício é um tecnopolo importante, com indústria avançada, de ponta, em que são feitos altos investimentos. Mas, às vezes, uma simples ideia pode valer mais do que muita tecnologia. É o caso da maior rede social do mundo, o Facebook.

Na frase "...em que são feitos altos investimentos", a forma verbal na voz passiva permite a:

- a) omissão do agente da ação;
- b) falta de indicações temporais;
- c) localização dos fatos no presente;
- d) indicação clara do término da ação;
- e) informação sobre o local da ação.

14. (FGV / TJ-RO / 2015)

Texto 1

O século XX foi marcado pelo uso crescente de veículos automotores. Desde então observam-se com maior frequência episódios críticos de poluição do ar. Com o aumento alarmante da poluição e a ameaça de escassez das reservas de petróleo, estudiosos de vários países investem esforços na procura de novas fontes alternativas de energia, como hidrogênio e biomassa. De acordo com pesquisadores, a mudança definitiva do século pode ser representada pela revolução nos transportes, por meio de tecnologias que já foram criadas e que poderão estar acessíveis em menos de 20 anos. (<http://www.comciencia.br>)

No texto 1, ora o autor emprega verbos na voz ativa, ora na voz passiva; a frase abaixo cujo verbo se encontra na voz ativa é:

- a) "O século XX foi marcado pelo uso crescente de veículos automotores".
- b) "Desde então observam-se com maior frequência episódios críticos de poluição do ar".
- c) "...a mudança definitiva do século pode ser representada pela revolução nos transportes...".
- d) "...por meio de tecnologias que já foram criadas...".



e)" [tecnologias] que poderão estar acessíveis em menos de 20 anos".

15. (FGV / TCM-SP / 2015)

Texto 1 – Alterar o ECA depende da situação carcerária

(O Globo, Opinião, 23/06/2015)

Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos presídios para adultos: superpopulação, maus-tratos, desprezo por ações de educação, leniência com iniciativas que visem à correção, falhas graves nos procedimentos de reinclusão social etc. Um levantamento do Conselho Nacional do Ministério Público mostra que, em 17 estados, o número de internos nos centros para jovens delinquentes supera o total de vagas disponíveis; conservação e higiene são peças de ficção em 39% das unidades e, em 70% delas, não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual.

Assim como os presídios, os centros não regeneram. Muitos são, de fato, e também a exemplo das carceragens para adultos, locais que pavimentam a entrada de réus primários no mundo da criminalidade. Esta é uma questão que precisa ser tratada no âmbito de uma reforma geral da política penitenciária, aí incluída a melhoria das condições das unidades socioeducativas para os menores de idade. Nunca, no entanto, como argumento para combater a adequação da legislação penal a uma realidade em que a violência juvenil se impõe cada vez mais como ameaça à segurança da sociedade. O raciocínio segundo o qual as más condições dos presídios desaconselham a redução da maioria penal consagra, mais do que uma impropriedade, uma hipocrisia. Parte de um princípio correto – a necessidade de melhorar o sistema penitenciário do país, uma unanimidade – para uma conclusão que dele se dissocia: seria contraproducente enviar jovens delinquentes, supostamente ainda sem formação criminal consolidada, a presídios onde, ali sim, estariam expostos ao assédio das facções.

Falso. A realidade mostra que ações para melhorar as condições de detentos e internos são indistintamente inexistentes. A hipocrisia está em obscurecer que, se o sistema penitenciário tem problemas, a rede de "proteção" ao menor consagrada no Estatuto da Criança e do Adolescente também os tem. E numa dimensão que implica dar anteparo a jovens envolvidos em atos violentos, não raro crimes hediondos, cientes do que estão fazendo e de que, graças a uma legislação paternalista, estão a salvo de serem punidos pelas ações que praticam.

Preservar o paternalismo e a esquizofrenia do ECA equivale a ficar paralisado diante de um falso impasse. As condições dos presídios (bem como dos centros de internação) e a violência de jovens delinquentes são questões distintas, e pedem, cada uma em seu âmbito específico, soluções apropriadas. No caso da criminalidade juvenil, o correto é assegurar a redução do limite da imputabilidade, sem prejuízo de melhorar o sistema penitenciário e a rede de instituições do ECA. Uma ação não invalida a outra. Na verdade, as duas são necessárias e imprescindíveis.

Em algumas passagens do texto 1 o autor emprega construções com voz passiva, o que traz a vantagem de omitir-se o agente da ação; a frase abaixo que NÃO exemplifica essa estratégia, por não estar na voz passiva, é:

- a) "...graças a uma legislação paternalista, estão a salvo de serem punidos pelas ações que praticam";
- b) "...em 70% delas, não se separam os adolescentes pelo porte físico, porta aberta para a violência sexual";
- c) "Nas unidades de internação de menores infratores reproduzem-se as mesmas mazelas dos



presídios...";

d) "A realidade mostra que as ações para melhorar as condições de detentos e internos são indistintamente inexistentes";

e) "Esta é uma questão que precisa ser tratada no âmbito de uma reforma geral da política penitenciária...".

16. (FGV / DPE-MT / 2015)

Um leitor da revista Veja (fevereiro de 2015) escreveu o seguinte texto: "Ok, o transporte público deve ser priorizado. Ok, quanto menos carros circulando nas ruas, melhor. Ok, o uso de bicicletas é uma alternativa que deve ser incentivada. Mas o que não pode continuar é serem eliminadas vagas para carros nas ruas sem que se viabilize uma alternativa".

As opções a seguir apresentam formas verbais na voz passiva, à exceção de uma. Assinale-a.

a) "deve ser priorizado".

b) "deve ser incentivada".

c) "pode continuar".

d) "serem eliminadas".

e) "se viabilize".

17. (FGV / TJ-BA / 2015)

Texto 2 - "A primeira missão tripulada ao espaço profundo desde o programa Apollo, da década 1970, com o objetivo de enviar astronautas a Marte até 2030 está sendo preparada pela Nasa (agência espacial norte-americana). O primeiro passo para a concretização desse desafio será dado nesta sexta-feira (5), com o lançamento da cápsula Orion, da base da agência em Cabo Canaveral, na Flórida, nos Estados Unidos. O lançamento estava previsto originalmente para esta quinta-feira (4), mas devido a problemas técnicos foi reagendado para as 7h05 (10h05 no horário de Brasília)." (Ciência, Internet Explorer).

Os segmentos abaixo, retirados do texto 2, que documentam formas de voz passiva são:

a) foi reagendado para as 7h05 / está sendo preparada pela Nasa;

b) está sendo preparada pela Nasa / o objetivo de enviar astronautas a Marte;

c) o objetivo de enviar astronautas a Marte / será dado nesta sexta-feira;

d) será dado nesta sexta-feira / o lançamento estava previsto;

e) o lançamento estava previsto / foi reagendado para as 7h05.

18. (FGV / TJ-RJ / 2014)

- TEXTO 1 - CONSTRUIR A REALIDADE

José Antonio Marina

Todos queremos viver em liberdade e procuramos construir caminhos para alcançar esse propósito. Se um problema atravessa nossas vidas, nos sentimos impossibilitados de estar plenamente livres, pois há limitações e dificuldades de atuar. Ficamos em uma rua sem saída.



Felizmente, a inteligência nos permite encontrar soluções e nos possibilita criar alternativas. O pensamento liberta! Não nos contentamos em conhecer, não nos basta possuir, não somos seres passivos. Nossos projetos buscam conectar-se à realidade e ampliá-la. Por exemplo, milhares de pessoas leem livros de autoajuda, pois desejam mudar sua própria realidade, ainda que os resultados sejam pequenos. Então, por que continuam lendo? Porque a simples ideia de que "se pode" mudar enche o coração de esperança.

Em muitas ocasiões, nos sentimos presos à realidade, sem poder agir, limitados pelas contingências da vida. Felizmente, a inteligência nos diz que, dentro de certos limites - a morte é um deles -, a realidade não está totalmente decidida; está esperando que acabemos de defini-la. A realidade não é bela nem feia, nem justa nem injusta, nem exultante nem deprimente, não há maniqueísmo. A vida é um conjunto de possibilidades que devem ser construídas. Por isso, nada é definitivo, tudo está por vir. As coisas adquirem propriedades novas quando vamos em direção a elas com novos projetos.

Observemos essa explosão do real em múltiplas possibilidades. Cada coisa é uma fonte de ocorrências, cada ponto se converte na intersecção de infinitas retas, ou de infinitos caminhos. Cada vez mais se desfazem os limites entre o natural e o artificial. 4

A frase do texto 1 que se encontra na voz passiva é:

- a) "nos sentimos impossibilitados de estar plenamente livres";
- b) "não nos basta possuir";
- c) "então, por que continuam lendo?";
- d) "nos sentimos presos à realidade";
- e) "cada vez mais se desfazem os limites".

19. (FGV / PREF. FLORIANÓPOLIS / 2014)

"vontades que nos poderiam colocar uns contra os outros são freadas por um estranho dispositivo"; se colocada na voz ativa, a forma correta dessa frase seria:

- a) um estranho dispositivo freia vontades que nos poderiam colocar uns contra os outros;
- b) um estranho dispositivo frea vontades que poderiam colocar-nos uns contra os outros;
- c) vontades freariam o estranho dispositivo que poderia colocar-nos uns contra os outros;
- d) vontades fream o estranho dispositivo que nos poderia colocar uns contra os outros;
- e) um estranho dispositivo frearia vontades que nos poderiam colocar uns contra os outros.

GABARITO

1.	LETRA E
2.	LETRA C
3.	LETRA A
4.	LETRA A
5.	LETRA B

6.	LETRA C
7.	LETRA C
8.	LETRA B
9.	LETRA A
10.	LETRA B

11.	LETRA C
12.	LETRA B
13.	LETRA A

14.	LETRA E
15.	LETRA D
16.	LETRA C



17	LETRA A
.	

18	LETRA E
.	

19	LETRA A
.	



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.